

guia de

observação de **aves no** **algarve**



birdwatching
algarve

Índice geral

- 003 Introdução
- 005 Sobre este guia
- 006 Como usar o guia
- 008 O Algarve
- 012 Observação de aves no Algarve
- 013 As aves do Algarve
- 017 A migração outonal em Sagres
- 018 Que aves observar no Algarve
- 026 Aves exóticas
- 026 Algumas raridades regulares no Algarve
- 028 Dicas e recomendações

- 032 Mapa-índice de roteiros

- 035 Baixo Guadiana
- 047 Sapal de Castro Marim
- 061 Ria Formosa
- 085 Lagoas Costeiras
- 099 Lagoa dos Salgados
- 107 Estuário do Arade e Ria de Alvor
- 117 Península de Sagres
- 125 Serra de Monchique
- 133 Serra do Caldeirão
- 147 Costa Algarvia

- 155 Lista sistemática das espécies de aves que ocorrem no Algarve

- 165 Glossário

- 166 Contactos

prefácio

De olho nas aves do Algarve

Quero contar-lhe uma história simples sobre um segmento turístico que despontou há pouco no Algarve: o *birdwatching*, ou a prática comum de observar aves a olho nu ou com a ajuda de instrumentos que oferecem maior amplitude ocular (como os binóculos e telescópios). Essa história começa em 2009, ano em que a Região de Turismo do Algarve decidiu estruturar a oferta deste nicho de mercado para que todos os admiradores de aves pudessem usufruir das melhores condições quando fossem para o terreno em busca dos curiosos hábitos e plumagens destes animais.

Desenvolveu-se então um estudo, identificaram-se os sítios ideais para encontrar as espécies e quais as infraestruturas de apoio à observação e, já em 2012, iniciou-se a divulgação dos resultados alcançados com este trabalho, através da publicação do «Guia de Observação de Aves». É precisamente esse guia, agora reeditado, que segura nas mãos neste momento.

Se é novato nesta prática, irá alegrar-se por saber que tem aqui um fiel instrumento de campo para as suas saídas ornitológicas. Saberá, por exemplo, onde avistar colhereiros, pernilongos, corujas-do-mato ou patos-de-rabo-alçado e qual a época do ano aconselhada para os ver, consoante se trate de aves residentes, migradoras ou nidificantes na região. Se, ao contrário, já tem experiência de *birdwatcher*, acredito que a satisfação será a mesma – afinal, este é um guia exclusivo do Algarve, destino onde se descobre a maior riqueza de avifauna do país: das quase 10 mil espécies existentes no mundo, mais de 250 têm presença regular entre nós ao longo do ano. Assim, apesar de o *birdwatching* ser um produto em desenvolvimento no Algarve, como bem classifica o Plano Estratégico Nacional do Turismo, temos já muito para oferecer a quem não consegue desviar os olhos destes belos animais esvoaçantes. Entre na aventura ornitológica e coleccione momentos únicos na natureza, retidos aos bocadinhos pela objetiva da sua máquina fotográfica. Vai perceber que é uma das melhores formas de viver o tempo livre no Algarve...

Desidério Silva

Presidente da Região de Turismo do Algarve

nota introdutória

Se o Algarve já é bem conhecido de todos como um destino turístico de excelência, talvez não o seja como merece pelo valor das suas aves e da biodiversidade que aí existe. O mérito deste livro é, desde logo, dar a conhecer 10 áreas importantes para observação de aves e 23 roteiros que o vão ajudar a conhecer um Algarve diferente, porventura mais rico.

Na sua diversidade de costas de areia, de falésias, de serras, de zonas húmidas e paisagens mediterrânicas, ocorrem nesta região muitas espécies de aves, residentes, invernantes ou migradoras que viajam para norte ou para sul. Muitas delas com ameaças que podem comprometer a sua existência e equilíbrio num futuro próximo.

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves - SPEA - identificou nesta região vários locais, designados Áreas Importantes para as Aves, com critérios científicos que comprovam como são cruciais para a conservação de espécies como o Caimão, o Flamingo, o Colhereiro, a Águia-perdigueira ou o pernilongo, só para citar alguns exemplos mais conhecidos. Alguns sítios, como a Ria Formosa, os sapais de Castro Marim ou Sagres, são bem conhecidos pelas grandes concentrações de aves durante um dos períodos em que são mais vulneráveis.

Para conseguirmos preservar estes valores é importante conhecê-los, de forma consciente e equilibrada. Por isso esperamos que este livro possa contribuir para que os seus leitores e utilizadores possam explorar e conhecer os sítios e os percursos que aqui são descritos, e que possam assim desfrutar da natureza que o Algarve tem para oferecer. É também uma forma importante de proteger as aves e a natureza, conhecendo, respeitando, agindo e mostrando que são verdadeiros valores a proteger e a conservar.

Luís Costa

Diretor da SPEA

Introdução

A observação de aves ou *birdwatching* é hoje uma atividade em franco crescimento um pouco por todo o mundo, em particular na Europa. Deixou de ser uma prática quase restrita aos países do norte, como o Reino Unido - onde se estimam que sejam mais de 2,4 milhões os seus praticantes -, para integrar-se lentamente na vida recreativa, social e turística das sociedades mais mediterrânicas, como Espanha, Itália e até Portugal.

Vários motivos são apontados como responsáveis por esse aumento, a começar pelo maior interesse que as questões ambientais e, em particular, as da biodiversidade, captam junto do público em geral. Nunca no passado se falou tanto em conservação da natureza, de fauna e flora, espécies ameaçadas, fotografia da natureza ou de áreas protegidas, e nunca houve à disposição das pessoas um tão diversificado e abundante leque de atividades de contacto com o meio natural. Neste capítulo, um destaque deve ser dado ao papel de diversas ONGA's (organizações não-governamentais de ambiente), que através de inúmeras ações potenciaram – e continuam a potenciar – uma aproximação da comunidade à natureza e à avifauna silvestre. Em Portugal destacam-se, em particular, a LPN (Liga para a Proteção da Natureza), a Quercus, a SPEA (Sociedade



Casquilho (*Oceanites oceanicus*)

Portuguesa para o Estudo das Aves) e no Algarve, a Almargem.

A observação de aves apresenta, por outro lado, diversas facilidades, comparativamente a outras atividades recreativas de natureza, que ajudam a explicar a procura cada vez maior: é muito fácil de praticar, ao invés, por exemplo, da observação de mamíferos marinhos ou peixes; pode realizar-se em todo o lado, inclusive em cidades; é acessível a todos os públicos (crianças, jovens, seniores, pessoas com mobilidade reduzida); não requer grandes investimentos – dependendo do interesse e da motivação do praticante; pode praticar-se todo o ano; estimula o espírito colecionista, dada a grande diversidade de espécies existente e, de uma forma simples, proporciona um contacto fácil e próximo com a natureza e seus diferentes elementos.

O *birdwatching* reflete-se, ainda, numa diversificada teia de motivações e complementaridades, que ajudam, também,

a explicar o cada vez maior número de entusiastas: o simples prazer de observar aves nos seus habitats naturais, os seus comportamentos, as suas cores e formas, a fotografia de natureza em geral e das aves em particular (ex. *digiscoping*); a pintura e a ilustração; a investigação científica; o colecionismo e a constante procura por novas espécies; a procura de raridades (*twitching*), entre outras.

Por fim, e não menos importante, não se pode negligenciar a necessidade cada vez maior das sociedades modernas - e sobretudo as urbanas - encontrarem refúgios e escapes ao seu quotidiano, surgindo o contacto e a observação da natureza entre as soluções adotadas por um crescente número de pessoas.

Mas o que está de facto por trás da observação de aves? Eis alguns factos e números:

- São cerca de 10 000 as espécies de aves que existem em todo mundo, de acordo com o IUCN (*International Union for Conservation of Nature*), muitas delas endémicas de determinadas regiões do globo;
- Estão organizadas em cerca de 70 Ordens Taxonómicas (TAXA), incluindo aves marinhas, rapinas, passeriformes, patos, etc.
- Estão presentes em todos os ecossistemas do globo, desde o Pólo Norte ao Pólo Sul, passando por desertos, oceanos ou

cordilheiras montanhosas;

- As suas plumagens apresentam todas as colorações possíveis, com as cores conhecidas;
- Possuem formas muito distintas, tanto ao nível da morfologia geral, como de certas partes do corpo (bicos, patas ou asas);
- Apresentam comportamentos únicos no reino animal o que lhes atribui especial interesse: realizam migrações notáveis, apresentam diferentes e curiosos hábitos alimentares, constroem ninhos com diferentes técnicas e artes, emitem cantos melódiosos, umas espécies são muito fáceis de observar, outras, porém, são bastante difíceis, entre outros aspetos.

Por fim, como nota final de apresentação, uma simples definição do que se entende como *birdwatching*, observação de aves ou ainda turismo ornitológico:

“Viagem que tem como motivação a realização de atividades de lazer relacionadas com a Ornitologia, nomeadamente, a deteção, identificação ou observação da avifauna; com o objetivo de se estar em contacto com a natureza para satisfazer necessidades de aprendizagem e/ou alcançar satisfação pessoal”.

São estas experiências que se pretende estimular com o presente guia.

Sobre este guia

O Guia de Observação de Aves no Algarve, preparado pela Região de Turismo do Algarve, pretende ser um simples e eficiente instrumento de campo para todos os que gostam de observar aves no seu meio natural. Está organizado de forma a facilitar o encontro com as espécies mais interessantes da região e/ou o maior número delas, expondo um conjunto de informações úteis sobre como aceder aos locais, as melhores épocas do ano, dicas específicas para cada sítio, etc. Neste livro são propostos cerca de 23 roteiros, inseridos em 9 áreas importantes a visitar e organizados de este para oeste. Acrescenta-se ainda uma décima área, dedicada à observação de aves marinhas em alto mar, sem itinerários específicos, apenas com indicação dos sítios onde se iniciam as viagens de barco especializadas para esse propósito.

Cada roteiro é acompanhado de um mapa e de uma descrição sobre o acesso, as espécies mais interessantes que ali ocorrem e várias dicas específicas sobre a melhor forma de visitar o local. No final, existe ainda um conjunto de contactos úteis ao visitante, incluindo números telefónicos de emergência médica e de segurança civil, bem como de páginas na internet com indicações de alojamentos, restaurantes e empresas especializadas em *birdwatching*. Não sendo um guia de campo convencional,

pretende ser um bom acompanhante de viagem ao Algarve e uma boa ajuda para proporcionar momentos inesquecíveis de observação de aves e encontro com a natureza.



Observação de aves na Ria Formosa



Como usar o guia

Em termos práticos, este guia pode ser consultado de duas formas:

Através do tipo de paisagem e habitat que existem no Algarve (ex. estuários, florestas, etc.) ou através das espécies em si. Esta organização procura dar resposta rápida às diferentes motivações subjacentes à visita a realizar, tendo em conta, por exemplo, se o observador procura determinada espécie ou, por outro lado, se pretende simplesmente visitar um local onde ocorra uma grande quantidade de determinadas aves, por exemplo aquáticas. Em instância final, pretende-se facilitar a seleção dos locais a visitar de forma a um melhor planeamento da viagem.

Para a pesquisa segundo o habitat, apresenta-se no Quadro 1 as principais

unidades de paisagem existentes no Algarve, que motivam a ocorrência de diferentes espécies de aves, e o nome dos roteiros - e respetivas páginas do guia - onde se descrevem.

Para a utilização deste livro de acordo com determinada espécie, no final do mesmo apresenta-se uma lista global de aves que ocorrem no Algarve (*checklist*), com indicação do local onde podem ser observadas e em que condições. A cada ave é adicionada informação sobre a sua fenologia e abundância. Pretende-se, dessa forma, facilitar a visitação de aqueles que vão propositadamente à procura de determinada espécie no Algarve e, paralelamente, estimular muitos outros pela grande diversidade que pode ser aqui observada.

Quadro 1 – Principais paisagens ou habitats para aves no Algarve, os roteiros que se inserem nas mesmas e sua localização no guia.

| Paisagem (habitat) | Roteiro | Página |
|--|---------------------------------------|--------|
| Montanha e sobreirais | Serra de Monchique | 126 |
| | Barranco do Velho a Parizes | 134 |
| Matos mediterrânicos | Península de Sagres | 118 |
| | Fonte da Benémola | 136 |
| | Rocha da Pena | 139 |
| Zonas agrícolas tradicionais e pastagens | Caniçal de Vilamoura | 94 |
| | Lagoa dos Salgados | 100 |
| | Península de Sagres | 118 |
| Ribeiras e galerias ripícolas | Alcoutim | 38 |
| | Fonte da Benémola | 136 |
| Sapais, rias e estuários | Sapal de Castro Marim | 48 |
| | Ria Formosa | 62 |
| | Estuário do Arade | 110 |
| | Ria de Alvor | 112 |
| Salinas | Salina do Cerro do Bufo | 50 |
| | Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto | 64 |
| | Sítio das 4 Águas | 66 |
| | Santa Luzia | 68 |
| | Ludo e Lagoa de S. Lourenço | 74 |
| | Ria de Alvor | 112 |
| Lagoas costeiras e caniçais | Ludo e Lagoa de S. Lourenço | 74 |
| | Lagoa das Dunas Douradas | 88 |
| | Foz do Almargem | 90 |
| | Caniçal de Vilamoura | 94 |
| Florestas costeiras de pinhal | Foz do Almargem | 90 |
| Costa rochosa, com escarpas | Península de Sagres | 118 |
| Zona marinha | Península de Sagres | 148 |
| | Portimão | 148 |
| | Fuseta | 148 |

O Algarve

A região do Algarve situa-se no extremo sul de Portugal, confinando com o oceano Atlântico a oeste e a sul, e Espanha a este. É muito influenciada pela proximidade do Mediterrâneo e do Norte de África, não apenas no clima que aqui se faz sentir ao longo do ano, mas também na sua paisagem, a agricultura praticada, a cultura e também pela sua biodiversidade.

O território está geologicamente dividido em três grandes zonas: a Serra, o Barrocal e o Litoral. A Serra cobre todo o segmento Norte do Algarve, de este a oeste, caracterizado pelos solos maioritariamente de xisto, onde abunda a floresta de sobreiral, os medronhais e os estevais. Trata-se de uma região montanhosa, pouco povoada e por ventura onde existem valores de biodiversidade bastante interessantes. Os principais maciços serranos do Algarve são a Serra do Caldeirão e a Serra de Monchique. Esta última apresenta ainda algumas particularidades, nomeadamente o facto de ser a única zona no Algarve onde afloram os granitos – o Sienito Nefelínico – e onde a precipitação é mais elevada. Estes aspetos traduzem-se numa paisagem diferente, muito verdejante, com densas manchas florestais e uma flora especial, onde ocorrem numerosas árvores monumentais e espécies únicas, como o Carvalho-de-monchique ou a Adelfeira. A sul da Serra, desenvolve-se o Barrocal, onde

predomina o solo básico de geologia calcária. É a zona agrícola por eleição, onde existem extensos pomares mistos de sequeiro, com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e numerosas hortas tradicionais. As famosas laranjas do Algarve também se produzem nesta zona. Os afloramentos rochosos de calcário são bastante comuns nesta faixa, com particular destaque para a Rocha da Pena, em Salir (Loulé). A flora é bastante rica nesta zona, com largas centenas de espécies identificadas, de onde se destacam as mais de 20 espécies de orquídeas, os tomilhos, os narcisos, entre muitas outras.

Por fim, a sul, forma-se o Litoral, onde se concentra a grande parte dos turistas e a população residente no Algarve. Esta sub-região engloba as praias, dunas, zonas húmidas e as principais cidades. O Litoral Sul e Oeste são bastante diferentes. Entre Albufeira e Vila Real de St. António, o chamado Sotavento Algarvio, o litoral é arenoso, com extensas dunas e praias. O clima é mais quente e ameno. Entre Albufeira e Lagos, o litoral apresenta-se com muitas arribas, entrecortadas com pequenas praias arenosas e alguns estuários (Alvor e Arade). Entre Vila do Bispo e Aljezur, a costa passa a ser rochosa, formada por grandes escarpas e sujeita a forte influência do Oceano Atlântico. Esta zona, conhecida por Costa Vicentina, é no entanto, muito especial,



onde ocorrem diversas singularidades naturais, nomeadamente endemismos botânicos e uma diversificada fauna silvestre.

Ao nível do valor de biodiversidade, cerca de 40% do território algarvio está integrado na Rede Natura 2000, tanto como Zona de

Proteção Especial para Aves, como Sítio de Interesse para a Conservação.

Esta rede integra espaços com diferentes características biofísicas, que se distribuem por toda a região, acumulando muitos deles, outros estatutos de proteção, nomeadamente:

| Área Protegida | Nome | Concelho |
|----------------------------------|-------------------|--------------------------------------|
| Parque Natural | Ria Formosa | Loulé, Faro, Olhão e Tavira |
| Parque Natural | Costa Vicentina | Vila do Bispo e Aljezur |
| Reserva Natural | Castro Marim | Castro Marim e Vila Real St. António |
| Área de paisagem protegida local | Fonte da Benémola | Loulé |
| Área de paisagem protegida local | Rocha da Pena | Loulé |



Serra do Caldeirão

A importância destes espaços está expressa na existência de um conjunto de elementos de fauna e flora muito particulares, incluindo diversos endemismos.

Além destes locais, o Algarve dispõe ainda de um conjunto de zonas reconhecidas internacionalmente pela sua importância para aves, designadas IBAs (*Important Bird Areas*), galardão atribuído pela organização mundial *BirdLife International* representada em Portugal pela SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves). Estas coincidem com algumas das anteriores zonas referidas, mas incluem ainda outras que não estão protegidas. A lista de IBAs no Algarve inclui:



Barril - Ria Formosa

- Rio Guadiana
- Castro Marim
- Ria Formosa
- Serra do Caldeirão
- Caniçal de Vilamoura
- Lagoa dos Salgados
- Serra de Monchique
- Costa Sudoeste
- Leixão da Gaivota
- Ponta da Piedade



Observação de aves no Algarve

O Algarve é um destino procurado por um crescente número de entusiastas desta atividade que aqui se deslocam propositadamente para observar e fotografar um grande número de espécies. Mas o que faz do Algarve um local tão atrativo para a *birdwatching*? E porquê escolher o Algarve ao invés de outro destino ornitológico? Eis alguns aspetos importantes:

- O Algarve possui a maior riqueza avifaunística em Portugal com presença regular de mais de 250 espécies de aves ao longo do ano;
- É a região continental do país onde anualmente se regista a maior quantidade de ocorrências de aves raras oriundas de África, Norte da América e Norte da Europa;
- É caracterizado por uma grande diversidade paisagística, onde se incluem estuários, lagoas costeiras, caniçais, densas florestas de sobreiro, montanhas, praias, mar aberto, escarpas costeiras, zonas agrícolas, matagais mediterrânicos, entre outras;
- Cerca de 40% do seu território está protegido, no qual se integram 2 Parques Naturais, 1 Reserva Natural, 2 Sítios Classificados e numerosos sítios da Rede Natura 2000;
- Possui 10 Zonas Importantes para Aves (IBAs – SPEA / *BirdLife International*);
- É uma região pequena, com facilidade na

visitação de vários dos espaços importantes para aves, permitindo num só dia visitar zonas montanhosas e estuarinas;

- Está bastante próxima do Alentejo, acerca de 1 hora, o que facilita a realização de roteiros ornitológicos complementares para aí observar aves especiais, como a Abetarda, o Cortiçol-de-barriga-preta ou a Águia-imperial;
- Possui um clima bastante ameno e agradável, permitindo realizar saídas de campo todo o ano, mesmo no inverno;
- Possui várias empresas especializadas nesta atividade, com guias que dominam várias línguas e que conhecem bastante bem a região e os locais onde ocorrem as aves.

Além destes, o Algarve possui ainda:

- Uma rica e diversificada gastronomia, onde se destaca a influência mediterrânica em numerosos pratos tradicionais;
- Uma elevada oferta de alojamentos diferenciada por toda a região, incluindo hotéis, pousadas, casas de campo, *resorts*, etc;
- Apresenta uma diversificada oferta de voos diretos para Faro, a partir de várias cidades europeias.

As aves do Algarve

O Algarve é a região do país com a maior diversidade de espécies contabilizada. No total já aqui foram observadas 386 espécies – número que todos os anos aumenta – representadas em mais de 15 diferentes ordens taxonómicas (ex. mergulhões, patos, rapinas, limícolas, passeriformes, etc.). A grande variedade de paisagens que caracteriza a região em complementaridade com a sua situação geográfica, nomeadamente a sua proximidade com o Norte de África, são alguns dos fatores que justificam esta grande riqueza ornitológica, bem como algumas das suas singularidades. Anualmente podem ser aqui observadas mais de 250 espécies, repartidas fenologicamente entre residentes, nidificantes, invernantes ou migradoras de passagem. Registam-se, ainda que esporadicamente, a ocorrência de raridades - aves que surgem em números muito escassos por ano, em sequência de desvios das suas rotas normais de migração - normalmente da América do Norte, Norte de África e Norte da Europa. O Algarve destaca-se a nível nacional, como sendo a região onde ocorre anualmente o maior número de observações de aves raras. No que concerne aos locais em si, esta região destaca-se como destino interessante para o *birdwatching* por:

- Possuir duas das zonas húmidas mais

importantes do país – a Ria Formosa e o Sapal de Castro Marim – sendo esta última a primeira reserva natural criada em Portugal (ano de 1975);

- Possuir o principal corredor migratório de aves de rapina em Portugal – a Península de Sagres – onde anualmente passam vários milhares de indivíduos de mais de 20 espécies diferentes, incluindo águias, falcões e abutres;
- Albergar espaços reconhecidos internacionalmente, como a Ria de Alvor - base de trabalho da Associação Internacional A Rocha -, ou a Lagoa dos Salgados que é, desde há vários anos, um local prioritário de intervenção por parte da SPEA e da *BirdLife International*.



Colhereiro (*Platalea leucorodia*)



Ludo - Ria Formosa

A nidificação

A comunidade nidificante de aves no Algarve engloba mais de 130 espécies, entre passeriformes, rapinas, garças, patos, entre outras. Parte importante destas aves são migradoras, deslocando-se de África com esse propósito específico, e para aí regressando depois, para passar o inverno. Incluem-se aqui numerosos exemplos, alguns bem comuns, como as Andorinhas, os Andorinhões, a Rola-brava, o Cuco, o Abelharuco, o Picanço-barreteiro, entre muitas outras. Os densos bosques de sobreiral nas serras do Caldeirão e de Monchique são particularmente interessantes nesta época, pois acolhem uma vasta comunidade de aves florestais, algumas pouco comuns, como a Felosa-real ou a Felosa-ibérica, aves muito vistosas, como o Papa-figos, e várias rapinas como a Águia-cobreira. As zonas húmidas costeiras são também locais de excelência para

nidificação de muitas aves, com particular destaque para a Gaivota de Audouin e a Pêrra, cujas populações reprodutoras em Portugal são exclusivas desta região. Destacam-se também a Garça-vermelha, o Garçote, a Perdiz-do-mar, o Alfaiate, o Perna-longa ou a Chilreita.

O inverno

No inverno destaca-se a ocorrência de grandes quantidades de aves, especialmente aquáticas, que se concentram nas zonas húmidas costeiras, como o Sapal de Castro Marim ou a Ria Formosa. Esta última, em particular, acolhe mais de 20 000 aves ao longo desta estação, situando-a entre as três principais zonas húmidas do país. Essas quantidades devem-se especialmente à elevada ocorrência de patos, como a Piadeira, o Trombeteiro e a Marrequinha, e de limícolas como o Pilrito-comum, o Borrelho-grande-de-coleira, a Tarambola-cinzenta ou a Perna-

-vermelha. Os campos agrícolas, sobretudo os pousios cerealíferos e as pastagens, como os que existem em torno do Caniçal de Vilamoura, da Lagoa dos Salgados e na Península de Sagres, acolhem também avultados bandos de aves invernantes, nomeadamente de Abibe, de Tarambola-dourada ou de Laverca. Nota ainda para várias aves pouco comuns que invernam no Algarve, como a Águia-pesqueira, o Peneireiro-cinzento, a Petinha de Richard, o Melro-de-peito-branco ou a Ferreirinha-alpina.

As migrações

Estes períodos do ano são particularmente interessantes no Algarve. Entre setembro e novembro, a Península de Sagres converte-se no principal corredor migratório de aves de rapina em Portugal continental, onde se regista anualmente a presença de todas as espécies que ocorrem no território nacional, além de outras, mais raras, provenientes do leste europeu ou do Norte de África. Esta região é, ainda, um local privilegiado para a observação de aves marinhas em passagem para os locais de invernada. Mais detalhes são descritos sobre esta zona mais adiante neste guia. As zonas húmidas, são, também, zonas de excecional presença de aves migratórias. Destaque para zonas como

a Ria Formosa ou o Sapal de Castro Marim que recebem milhares de limícolas, tanto na primavera como no outono. Nota, ainda, para a Lagoa dos Salgados que entre março e abril, se torna num dos melhores locais em Portugal para observar o Marreco que ali passa em quantidades elevadas. Entre finais de agosto e setembro esta é, também, o melhor sítio no Algarve para observar o Maçarico-bastardo.

As aves residentes

Entre as aves que estão presentes no Algarve o ano todo, várias são exclusivas da bacia do Mediterrâneo e/ou da Península Ibérica. A Pega-azul é um desses casos que, embora muito comum no Algarve, a sua distribuição mundial está restrita a Portugal, Espanha e oriente asiático. Destacam-se outros casos, como o da Águia de Bonelli, do Caimão, da Calhandrinha-das-marismas, da Cotovia-escura, da Andorinha-das-rochas ou do Melro-azul, igualmente localizadas no Sul da Europa e junto do Mediterrâneo. A região alberga, ainda, um conjunto diverso de passeriformes, como a Felosa-do-mato, a Toutinegra-de-cabeça-preta, o Chapim-de-crista, o Bico-de-lacre, a Fuinha-dos-juncos que, não sendo raros no Algarve, são pouco comuns no norte e estão mesmo ausentes em vários países europeus.



A migração outonal em Sagres

Devido à sua posição geográfica, Sagres é um local muito interessante durante a migração pós-nupcial, sobretudo entre meados de agosto e novembro. Além das aves de rapina que ali passam, o local recebe quantidades avultadas de passeriformes e, ao largo da costa, de aves marinhas.

As aves de rapina

Anualmente, mais de 4000 aves de rapina, de mais de 20 espécies, sobrevoam a região de Sagres, durante as suas viagens migratórias para sul. Estas incluem águias, falcões, abutres, milhafres, gaviões e tartaranhões. Entre as mais abundantes, contam-se o Grifo, a Águia-calçada, a Águia-de-asa-redonda, o Gavião e a Águia-cobreira que passam em quantidades na ordem das várias centenas que, no caso do Grifo, chega à dos milhares. Além destas, passam em menor número - em totais acima das várias dezenas - o Milhafre-preto, o Falcão-abelheiro, o Abutre-do-egito ou o Tartaranhão-caçador. Nota, para a passagem também de Cegonha-preta, em quantidades desta ordem. Por fim, uma referência a um conjunto de outras aves que, em menores quantidades, surgem todos os anos nesta península: a Águia-imperial, a Águia-real, o Abutre-preto, o Milhafre-real, a Águia-pesqueira, o Peneireiro-cinzento, a Ógea e o Falcão-da-rainha.

Como acontece na maioria dos locais onde ocorrem concentrações de aves migratórias, surgem, frequentemente, aves raras cuja área normal de distribuição não incluem esse sítios. Sagres não é exceção e todos os anos há registos de aves acidentais e/ou raras, nomeadamente de Águia-da-pomeranea, que nos últimos anos tem sido observada regularmente nesta zona, de Grifo-pedrês também presente com frequência nos anos mais recentes e sempre integrados em bandos de grifo, ou de Falcão-de-pés-vermelhos mais raro. Uma nota final para salientar ainda, a presença de rapinas noturnas durante a migração nesta zona. Todas as espécies que ocorrem em Portugal já ali foram registadas, destacando-se, pela quantidade, o Bufo-pequeno.

Aves marinhas

A situação geográfica é, novamente, o elemento estratégico que faz da Península de Sagres um local privilegiado para a observação de aves marinhas. Além da sua extensa linha costeira, limitada a oeste pelo Atlântico, o facto de estar na zona de passagem para o continente africano e na “entrada” para o Mediterrâneo, possibilita o fácil encontro com milhares de aves em migração, com particular destaque para o



Flamingos (*Phoenicopterus ruber*)

Ganso-patola, que passa nesta região em elevadas quantidades, acima dos vários milhares. Além desta, nota para outras aves como a Pardela do Mediterrâneo, a Pardela-preta, o Moleiro-grande, o Painho-casquilho, a Pardela-de-bico-amarelo, a Gaivina-do-ártico, entre outras. No total, mais de 20 espécies podem aqui observar-se durante este período migratório.

Que aves observar no Algarve?

Esta questão não tem uma resposta fácil, pois o interesse de cada ave varia de acordo com o observador e o motivo subjacente que o leva a observar. Há, contudo, um lote diversificado de espécies que pela sua raridade, a restrita distribuição geográfica, a dificuldade na sua observação ou o seu grau de ameaça, merecem um particular

destaque. As aves a seguir indicadas são, por ventura, aquelas que obedecem um pouco a estes aspetos, sendo suscetíveis de captar o maior interesse junto dos entusiastas pelo *birdwatching* e de motivar uma ou várias visitas ao Algarve.

Pardela-de-bico-amarelo

Esta bela ave marinha frequenta a costa algarvia boa parte do ano. Após a nidificação - que ocorre noutras zonas do país (ex. Berlengas, Açores e Madeira) - esta espécie alarga a sua zona de ocorrência, sendo possível observá-la ao largo de toda a costa algarvia. A partir de julho, em particular entre setembro e outubro, é quando se registam as maiores quantidades, devido à passagem de aves em migração. A sua observação pode ser feita em terra, em praias ou no Cabo de S. Vicente, em Sagres, mas as viagens de barco são mais vantajosas, pois permitem observações de muito perto.



Pardela do Mediterrâneo

Embora seja uma das aves marinhas mais ameaçadas do globo, a sua observação ao largo do Algarve é relativamente fácil. A partir de julho, a passagem de aves em dispersão pode ser registada em vários locais do Algarve. Contudo, é entre setembro e novembro que as maiores quantidades são observadas, sendo a época ideal para a sua observação, de preferência em saídas de barco.

Garçote

Embora esta pequena garça seja considerada estival nos guias de campo, ou seja, uma nidificante migradora, a verdade é que no Algarve pode ser vista praticamente todo o ano. O melhor local para a observar é na Lagoa de S. Lourenço, na Ria Formosa, a partir do observatório aí existente. Na primavera e no verão ocorre ainda noutras zonas húmidas costeiras, como na Foz do Almagem, em Vilamoura e na Lagoa dos Salgados. A sua observação exige paciência, pois trata-se

de uma espécie que se refugia no interior de densos caniçais, sendo na maioria das vezes difícil de a detetar e observar.

Flamingo

Esta bela ave é um dos símbolos naturais das zonas húmidas costeiras do Algarve, uma vez que ocorre praticamente em todas elas, desde Castro Marim à Ria de Alvor. A sua presença dá-se sobretudo no outono e no inverno, podendo no entanto ser observada todo o ano, uma vez que muitas aves não reprodutoras permanecem na região. Na Lagoa dos Salgados e no Sapal de Castro Marim houve recentemente tentativas de nidificação, sem sucesso. É sobretudo observada em zona de salinas, onde se alimenta de invertebrados aquáticos, como a *Artemia*, mas também em lagoas pouco profundas, como acontece nos Salgados. A sua identificação é inconfundível, sendo os adultos mais rosados que os jovens que, nos primeiros anos são bastante brancos ou até castanhos.

Camão

No final dos anos 80 do século passado, esta ave esteve à beira da extinção em Portugal. Nessa altura, o Algarve - e o Ludo (Ria Formosa) em particular -, foi o único reduto do país onde a espécie manteve uma pequena população. Esse motivo levou à escolha desta ave como símbolo do Parque Natural da Ria Formosa. Hoje, o Camão está presente em vários locais do país, continuando o Algarve a ser a principal zona de ocorrência. Os melhores sítios onde pode ser observada são o Ludo e a Lagoa de S. Lourenço na Ria Formosa, o Caniçal de Vilamoura e a Lagoa dos Salgados. O Caimão é residente no Algarve e prefere as lagoas costeiras, de água doce, ricas em vegetação aquática, designadamente tabúa e caniço. É de fácil observação nos sítios indicados e é inconfundível.

Pato-de-bico-vermelho

Esta bela ave é um nidificante regular no Algarve, cuja ocorrência nesse período está centrada em dois a três sítios: Sapal de Castro Marim, Ludo e Lagoa de S. Lourenço. No inverno pode ser observada noutros locais, como a Foz do Almargem, mas em números reduzidos. Não sendo uma espécie rara, é no entanto pouco comum em Portugal, com uma distribuição bastante localizada, sendo o Algarve um

dos melhores locais para a observar e a fotografar. No observatório existente na Lagoa de S. Lourenço é possível, na primavera, obter excelentes observações desta ave.

Pêrra

Este é um dos patos mais raros em Portugal. A maioria dos registos dá-se no Algarve, sendo a Lagoa dos Salgados e o Caniçal de Vilamoura os melhores locais para a observar. É uma espécie sobretudo invernante, embora se tenha verificado, em mais de um ano, a sua nidificação nos lagos existentes nas imediações dos Salgados. A sua identificação carece de algum cuidado, devido, sobretudo, aos casos de hibridismo, bastante frequentes nesta espécie. Vários casos têm sido registados no Algarve, sobretudo entre esta espécie e o Zarro-comum.

Águia de Bonelli

O Algarve alberga uma das populações mais importantes em Portugal desta ave de rapina, ainda hoje ameaçada. Os principais locais de ocorrência são a Serra de Monchique e a Serra do Caldeirão, podendo em ambos locais ser observada com relativa facilidade. Trata-se de uma grande águia, bastante discreta, que no Algarve revela uma particularidade: o de nidificar em árvores.

No resto do país, a espécie opta por escarpas. Não existindo um local certo que garanta a sua observação, existem muito boas possibilidades de a mesma se confirmar em locais como Barranco do Velho, Parizes e Rocha da Pena, na Serra do Caldeirão, e na zona da Picota em Monchique.

Peneireiro-cinzento

Esta ave de rapina é sobretudo invernante no Algarve, podendo ser observada em várias zonas húmidas costeiras da região. Contudo, em anos recentes, alguns casais instalaram-se na região, nidificando esporadicamente. A melhor altura para a observar é entre outubro e início da primavera, em sítios como o Caniçal de Vilamoura, o Ludo ou o Sapal de Castro Marim. Na migração outonal também pode ser vista em Sagres, em quantidades muito escassas.

Águia-calçada

A Águia-calçada ocorre no Algarve sobretudo durante a migração de outono, entre setembro e outubro. A Península de Sagres é, neste período, o local mais fácil de a observar, devido às centenas de aves que aí passam. Contudo, uma pequena população inverte na região, designadamente no Ludo e na Ria Formosa, podendo aí ser facilmente encontrada.



Peneireiro-cinzento (Elanus caeruleus)

Sisão

Embora o Algarve não seja a principal zona de ocorrência desta ave estepária em Portugal, existem dois núcleos onde a mesma se pode observar com relativa facilidade: o Sapal de Castro Marim e Península de Sagres. Em ambos locais, a espécie nidifica e refugia-se nas planícies agrícolas de cereais e nos pousios, podendo, normalmente ser vista em grupos com mais de dez indivíduos. Na primavera o canto inconfundível dos machos em parada nupcial é um aliciante para quem pretende observar esta ave. Note-se, por fim, a necessidade de ter especial cuidado na sua procura, pois trata-se de uma espécie com estatuto de conservação pouco favorável.

Perdiz do mar

Esta limícola, de aspeto peculiar para este grupo de aves aquáticas, ocorre no Algarve durante a primavera. Está presente em várias zonas húmidas da região, em particular nos sapais de Castro Marim e na Ria Formosa. Procura locais planos, com pouca vegetação, próximos de superfícies de água, nomeadamente salinas ou lagos. Em Castro Marim, um dos locais mais fáceis para a observar é a salina do Cerro do Bufo, onde nidifica com regularidade nos vários muros interiores que a compõem.

Gaivota de Audouin

Esta gaivota, bastante rara em Portugal até final da década de 90 do século passado, é hoje uma espécie relativamente fácil de encontrar, especialmente no Algarve. A região alberga a única população nidificante em todo território nacional e acolhe muitos indivíduos migradores, provenientes de Espanha e outras partes do Mediterrâneo. Os complexos de salinas são particularmente utilizados por esta ave para descansar, em especial as de Tavira, na Ria Formosa, e a do Cerro do Bufo, em Castro Marim. Estes



Perdiz-do-mar (Glaucola pratincola)

constituem os locais onde a sua presença é mais abundante, sobretudo entre a primavera e o outono. Também pode ser observada em alto mar, junto com outras gaivotas.

Noitibó-de-nuca-castanha

Este noitibó, também conhecido popularmente por “cavaca”, é comum no Algarve durante a primavera e verão, podendo ser observado em vários locais. As matas costeiras de pinhal são bastante importantes para esta espécie, que aí nidifica. Destaque para a zona do Ludo, onde pode ser facilmente observada ao crepúsculo. Pode ainda ser avistada em outros locais como a Lagoa dos Salgados, a Península de Sagres e os sapais de Castro Marim.

Andorinhão-cafre

Este pequeno andorinhão foi até há bem pouco tempo, uma ave bastante rara em Portugal, de ocorrência bastante esporádica. Contudo, a sua nidificação tem sido regular nos últimos anos, especialmente na zona do Baixo Guadiana. No Algarve essa presença tem sido registada no concelho de Alcoutim. A sua observação requer um bom conhecimento do local em especial dos sítios onde a espécie pode estar a nidificar. Nota para a particularidade desta ave ocupar ninhos de Andorinha-dáurica.

Abelharuco

O Abelharuco é bastante comum no Algarve, podendo ser observado um pouco por toda a região. As principais colónias, no entanto, situam-se nos espaços agrícolas e florestais do interior e litoral, onde encontra o seu alimento preferido: as abelhas. Chega à região em março/abril e regressa a África em outubro. A zona do Ludo, na Ria Formosa, a Foz do Almagem e o Sapal de Castro Marim são locais onde se pode observar de perto esta bela e colorida ave.

Cotovia-escura

A Cotovia-escura é residente no Algarve, ocorrendo sobretudo nas zonas do interior e na Costa Vicentina. A Península de Sagres, juntamente com a região do Baixo Guadiana, são talvez os melhores locais para a observar. Contudo, a sua identificação requer bastante atenção, pois é muito semelhante à Cotovia-de-poupa, confundindo-se facilmente com esta.

Calhandrinha-das-marismas

A única população desta espécie conhecida em Portugal está situada em Castro Marim. Trata-se de uma ave plenamente adaptada a zonas salinas, nidificando em sapais secos, fora da influência das marés. A sua observação é relativamente certa, pois está em permanência no mesmo local.

Porém, a sua plumagem discreta, de tons semelhantes à vegetação, torna por vezes difícil a sua deteção. A Reserva Natural de Castro Marim, em particular a zona perto da sede desta instituição, é um dos melhores sítios para a observar. A sua procura deve reger-se por um conjunto de cuidados a respeitar nesta zona, devido à escassez da espécie em Portugal.

Rouxinol-do-mato

Este passeriforme de cauda longa e vistosa, chega ao Algarve em finais de abril e início de maio, nidificando em vales de ribeiras e por vezes em espaços agrícolas, incluindo vinhas. Em agosto regressa a África para passar o inverno, sendo a sua observação nesta altura já bastante difícil. No Algarve pode ser encontrado, sobretudo, nas zonas ribeirinhas afluentes do rio Guadiana, nomeadamente na Ribeira da Foupana, Odeleite ou Vascão, no Concelho de Alcoutim. Há, contudo, uma pequena bolsa populacional na zona de Paderne, concelho de Albufeira, num vale agrícola rico em vinhas. Não sendo uma ave comum, durante a primavera é possível encontrá-lo com relativa facilidade, desde que se conheça os locais onde está instalado.

Felosa-real

Esta Felosa está presente no Algarve durante a primavera e parte do verão, migrando no

outono para África. Pode ser encontrada apenas nas zonas da serra, ricas em bosques de sobreiral, em particular na Serra do Caldeirão. É uma ave pouco comum, de difícil observação, por estar bastante dispersa na região. Contudo, no período reprodutor, o canto melodioso dos machos permite uma deteção mais fácil. No início do outono é possível observá-la em outros locais, nomeadamente Sagres, durante a sua migração para África.

Felosa-tomilheira

A Felosa ou Toutinegra-tomilheira, é uma ave pouco comum em Portugal, estando localizada em sítios muito específicos. Trata-se de uma espécie estival, podendo ser vista a partir de abril, migrando no outono para o Norte de África, onde passa o inverno. O Algarve é, possivelmente, a região do país onde é mais fácil de observar esta pequena ave. Existem dois núcleos principais: um em Castro Marim e outro em Sagres. Neste último local, existem registos tardios desta ave, no mês de dezembro, indiciando a possibilidade de ela aqui invernar, embora em escassos números.

Pardal-espanhol

Este pardal, embora mais comum no Alentejo, ocorre no Algarve em números consideráveis durante o inverno. Alguns



Gralha-de-bico-vermelho (*Pyrhocorax pyrrhocorax*)

casais nidificam nesta região, sobretudo em zonas limítrofes com o Rio Guadiana e a norte da Serra do Caldeirão. Em Castro Marim pode ser observada em bandos a partir de outubro, nomeadamente nas imediações da salina do Cerro do Bufo. Pode ainda ser observada, esporadicamente, em zonas húmidas como o Caniçal de Vilamoura, onde por vezes se mistura em dormitórios com o Pardal-comum.

Papa-figos

Esta vistosa ave migradora é comum no Algarve durante a época de nidificação. Pode ser observada em muitos locais distintos, sobretudo no interior, em zonas agrícolas, florestais e vales ribeirinhos. A Serra do Caldeirão, nomeadamente na Fonte da Benémola, a Serra de Monchique e o Baixo Guadiana são locais propícios para

encontrar esta espécie. Chega em finais de abril e fica na região até fim de agosto, início de setembro, altura em que retorna à África para passar o inverno.

Gralha-de-bico-vermelho

Este corvídeo, típico de zonas montanhosas, com escarpas e falésias, apresenta em Portugal uma distribuição muito localizada. O Algarve, designadamente a zona de Sagres, apresenta umas das principais populações do país e provavelmente aquela mais fácil de observar. Os campos agrícolas cerealíferos, da zona do Vale Santo, são o melhor sítio para encontrar esta ave que ali se junta, normalmente em bandos, para se alimentar. Embora possa ser vista em grupos com várias dezenas de indivíduos, a verdade é que esta espécie apresenta um estatuto de ameaça em Portugal.

Aves exóticas

Tal como acontece um pouco por toda a Europa, aves oriundas de outros continentes instalaram-se no Algarve e aí residem, em resultado de fugas accidentais ou propositadas de cativeiro. Várias que ocorrem na região, destacando-se duas que podem ser observadas com relativa facilidade:

Tecelão-de-cabeça-preta

O macho desta ave não passa despercebido a qualquer observador, devido à sua intensa cor amarela e cabeça preta que exhibe durante o período de nidificação. Está presente todo o ano em várias zonas húmidas da região, especialmente onde existem densos caniçais, como acontece em Vilamoura. Pode ainda ser observada no Ludo e junto da Lagoa de S. Lourenço, na Ria Formosa.

Bico-de-lacre

Esta ave exótica colonizou Portugal há bastantes anos, estando hoje presente em praticamente todo o território. A sua presença está associada à existência de água, podendo ocorrer tanto em zonas húmidas costeiras, como em ribeiras no interior. No Algarve pode ser facilmente observada todo o ano, em locais como o Caniçal de Vilamoura, o Ludo, a Lagoa de S. Lourenço, a Foz do Almargem, o Sapal de Castro Marim, o Baixo Guadiana, etc.

Algumas raridades regulares no Algarve

Falcão-da-rainha

O Falcão-da-rainha é um visitante bastante raro em Portugal, cuja presença é, no entanto, regular no Algarve, especialmente na zona de Sagres durante a migração outonal. Todos os anos são ali observados vários indivíduos em migração, principalmente entre setembro e outubro. Esta é, por ventura, a melhor zona do país para a observar.

Galeirão-de-crista

Outrora presente em várias zonas húmidas de Portugal, esta espécie é desde finais do séc. XX bastante rara em todo o país. Contudo, a sua observação no Algarve é regular, sobretudo em zonas como o Ludo, a Lagoa de S. Lourenço ou a Lagoa dos Salgados. A dificuldade da sua deteção, especialmente quando misturada com o Galeirão-comum é, por certo, o maior obstáculo para que não existam registos mais frequentes.



Borrelho-ruivo (Charadrius morinellus)

Borrelho-ruivo

Este Borrelho viaja do Norte da Europa, onde nidifica, para o Norte de África, para aí passar o inverno. No Algarve é um visitante de passagem regular desde há muitos anos, essencialmente na Península de Sagres. Os campos planos do Vale Santo são a principal área de ocorrência desta ave estepária que todos os anos, entre setembro e outubro, é ali observada em pequenos números.

Gaivota-de-bico-fino

Muito rara no passado, esta gaivota é hoje relativamente fácil de observar no Algarve, sobretudo na zona de Castro Marim e da Ria Formosa. A sua distribuição mediterrânica, faz destas zonas costeiras as mais importantes do país para a sua observação, sendo a salina do Cerro do Bufo, por excelência, o local onde mais facilmente é encontrada. Embora possa ser observada praticamente todo o ano, é entre a primavera e o outono que existe o maior número de registos.

Petinha de Richard

Esta pequena ave, migra da longínqua Sibéria para vir invernar, em escassos números, no Sudoeste da Europa, em particular em Portugal e Espanha. No



Gaivota-de-bico-fino (Larus genei)

Algarve, esta raridade é frequentemente registada nas planícies agrícolas entre Sagres e o Cabo de S. Vicente, bem como nas margens da Lagoa dos Salgados. Embora seja sobretudo um migrador de passagem, há registos de invernada nestas zonas, sendo a melhor altura para observar entre outubro e dezembro.

Ferreirinha-alpina

Embora seja uma ave tipicamente de montanha, de elevadas altitudes, uma pequena população invernante de Ferreirinha-alpina visita regularmente o Cabo de S. Vicente, em Sagres. Trata-se de uma ave confiante, permitindo boas observações da mesma. Contudo, nesta zona, o vento normalmente forte, pode não ajudar na obtenção de observações próximas. Surge normalmente em finais de outubro, podendo ser vista, por vezes, até março.

Dicas e recomendações

Fotografar aves no Algarve

Existem na região vários sítios e/ou roteiros que oferecem condições aliciantes para quem gosta de fazer fotografia de aves. Além de possibilitarem uma grande proximidade com as mesmas, alguns dos locais possuem ainda infraestruturas de boa qualidade, que garantem abrigo ao vento, estabilidade e boa orientação da luz. Indicam-se, a seguir, os mais interessantes:

Castro Marim

Na reserva natural de Castro Marim, no acesso principal para a sua sede institucional, existem tanques de salinas desativadas, muito próximos da estrada, onde frequentemente estão aves limícolas em alimentação, nomeadamente a Pernilonga, o Alfiate e o Maçarico-de-bico-direito. A partir do carro é aqui possível fazer boa fotografia.

Lagoa de S. Lourenço (Ria Formosa)

Este é, provavelmente, o melhor sítio no Algarve e um dos melhores em Portugal, para os amantes da fotografia. O observatório ali existente permite um contacto muito próximo com as aves aquáticas, algumas delas pouco comuns,

como o Garçote, o Pato-de-bico-vermelho ou o Camão. A boa orientação desta estrutura e respetiva construção, garantem boa qualidade de imagem, estabilidade e proteção ao vento e à chuva.

Ludo (Ria Formosa)

O local que permite uma maior aproximação das aves é a foz da Ribeira de S. Lourenço que acolhe grande concentração de patos no inverno. Aqui juntam-se centenas de Piadeiras, Trombeteiros, Patos-reais, entre outras.

Lagoa dos Salgados

Nesta lagoa, junto da sua margem, existe um espaço onde se juntam os observadores de aves e de onde é possível obter fotografias de várias espécies bastante próximas. É um dos melhores sítios para fotografar o Flamingo, o Colhereiro, a Pernilonga e várias pequenas limícolas.

Sagres

O Monte da Cabranosa, perto do Vale Santo, é o local onde se obtém as melhores observações de aves de rapina desta região, que muitas vezes aqui passam em voo baixo na migração outonal.



Pilrito-de-peito-preto (*Calidris alpina*)

Passeios de barco

Não sendo um sítio específico, mas antes uma experiência, as saídas pelágicas ao largo da costa possibilitam observações de aves marinhas muito próximas, de diversas espécies, nalguns casos, a escassos metros da embarcação.

Onde procurar raridades?

Embora não seja possível antever a ocorrência de aves raras, pois a mesma resulta de muitos fatores - nomeadamente das condições climáticas ou do esforço de observação -, há alguns locais no Algarve que têm um historial bastante grande a este nível e onde todos os anos surgem algumas espécies acidentais da América do Norte, do Norte da Europa ou Norte de África. Indicam-se a seguir esses sítios:

Salina do Cerro do Bufo (Castro Marim)

Local onde frequentemente ocorre a Gaivota-de-bico-fino, a Gaivota de Audouin e onde já foi registado, por mais de uma vez, espécies como o Falaropo-de-bico-fino, o Perna-verde-fino ou o Pato-rabilongo.

Ria Formosa

A extensa Ria Formosa acolhe milhares de aves todos os anos e não é de estranhar que entre estas surjam regularmente algumas raridades. São vários os locais onde tal se tem verificado, nomeadamente nas salinas de Tavira, no Ludo, na Lagoa de S. Lourenço ou na Ilha de Faro.

Lagoa dos Salgados

Esta pequena lagoa tem sido bastante visitada por raridades e aves acidentais. Está mesmo entre os *hotspots* das raridades a nível nacional. Todos os anos há vários registos nesta zona húmida, alguns dos quais repetidos do passado. Destacam-se a Tarambola-americana, o Pato-de-rabo-alçado, o Galeirão-de-crista, o Andorinhão-pequeno, entre outras.

Península de Sagres

Na migração outonal esta é uma das zonas mais visitadas por ornitólogos e consequentemente, onde existe um maior esforço de observação. Este aspeto aliado ao facto desta zona ser um ponto estratégico de migração de muitas aves, não é de estranhar que todos os anos seja visitada por raridades. Os sítios com mais registos são:



Observação de aves marinhas

Lagoa do Martinhal, Porto de Sagres, Vale Santo e Monte da Cabranosa. As espécies mais recorrentes são: o Grifo-pedrês, a Águia da Pomeranea, a Petinha de Richard, o Borrelho-ruivo, entre outras.

Outras recomendações

- Para tirar o máximo proveito da riqueza ornitológica da região, aconselha-se a contactar um guia especializado que conheça bem a região e a sua avifauna;
- As visitas às zonas de salinas devem coincidir com os períodos de maré-cheia, pois a abundância de aves nesses espaços será maior;
- No caso de contratar guias de *birdwatching*, opte sempre por empresas devidamente legalizadas e autorizadas a visitar as áreas protegidas;
- Procure sempre utilizar os caminhos existentes e, em particular, os indicados neste guia;
- Antes de iniciar uma viagem, procure informar-se sobre as condições climatéricas para esse dia;
- Minimize sempre a perturbação junto dos locais de concentração das aves, nomeadamente lagoas costeiras e salinas;
- Evite visitar locais onde decorra a nidificação de aves, em particular onde existam colónias ou espécies sensíveis;
- As melhores alturas do dia para observar as aves é de manhã cedo ou ao final da tarde. Algumas espécies, porém, preferem calor, como as rapinas, sendo por isso indicado procurá-las nas horas mais quentes do dia.

Nota importante

o Algarve é uma região bastante pacífica e com uma reduzida taxa de assaltos e roubos. Contudo, por uma questão de prevenção e cautela, sugere-se que tenha cuidado com a forma como guarda o seu equipamento ótico (binóculos, telescópio ou máquinas fotográficas) no carro, no momento das visitas aos locais, devendo evitar que fique exposto e à vista desarmada para quem passe junto da viatura.

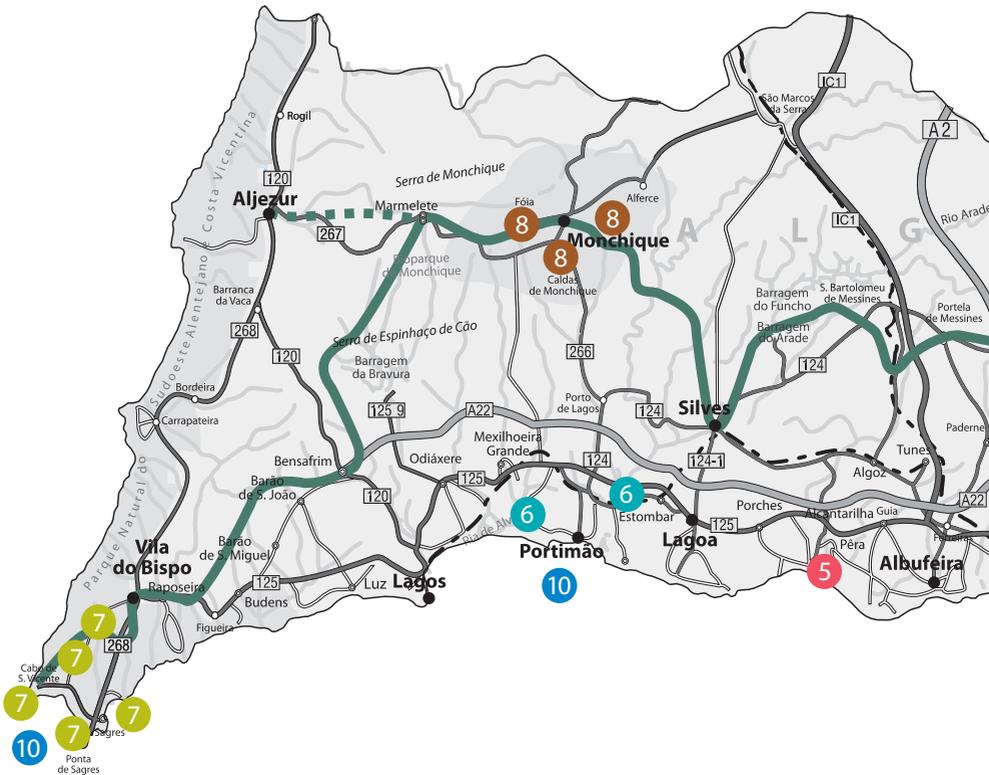
Informações úteis

- Datum das Coordenadas
As coordenadas indicadas junto de cada roteiro, pertencem ao sistema geográfico WGS84;
- Consulta de mapas do Algarve
Para consulta de mapas da região do Algarve, aconselha-se o sítio dos Mapas Interativos <http://geo.algarvedigital.pt/index.aspx>
- Existem ligações ferroviárias entre Vila Real de St. António e Lagos, passando por Portimão, Albufeira, Faro, Olhão, Tavira, etc. Para consulta dos horários e preços das viagens, consultar: www.cp.pt

Os interessados em obter mais informações sobre as aves que ocorrem em Portugal, em particular no Algarve, incluindo aspetos

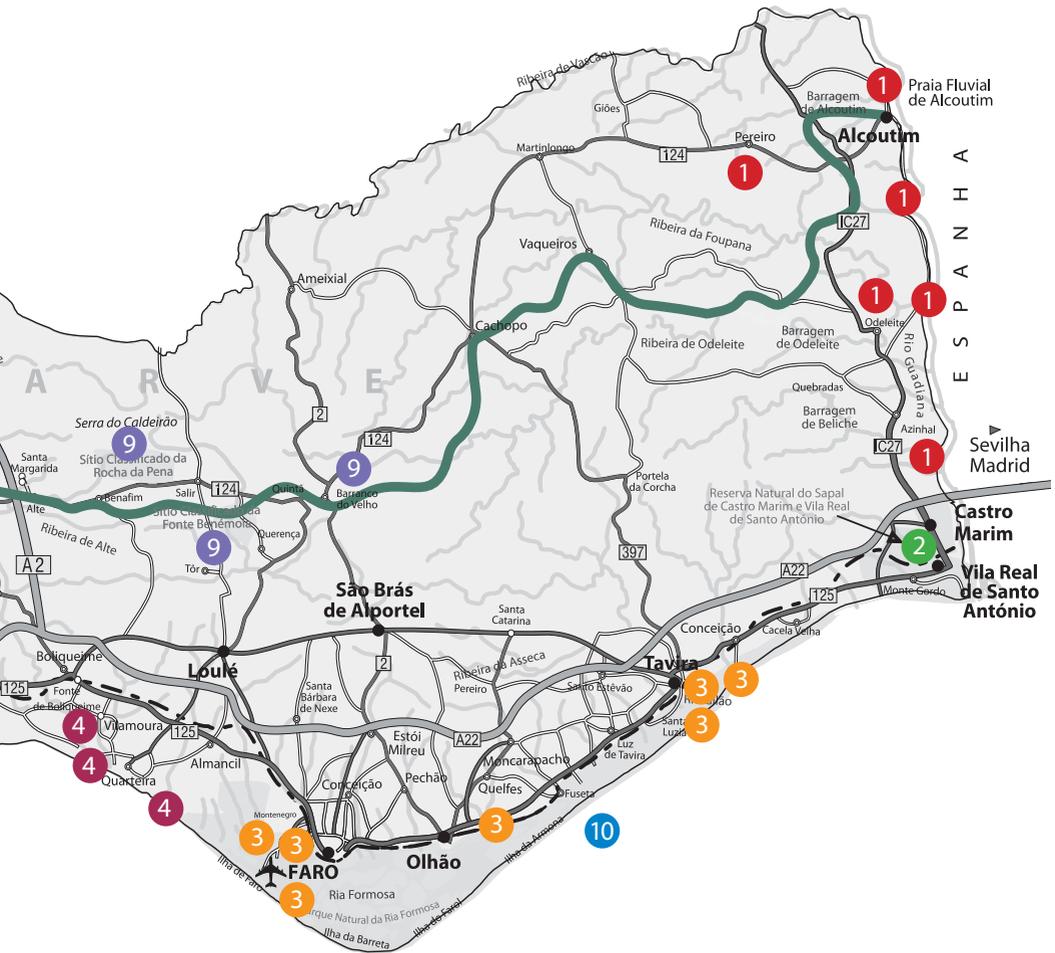
relacionados com a sua biologia, estatutos de conservação, os locais onde ocorrem, entre outros, poderão fazê-lo junto dos seguintes organismos:

- Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
www.icnb.pt
- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (parceiro português da *BirdLife International*)
www.spea.pt
- Associação A Rocha
<http://www.arocha.pt/en/>
- Associação Almargem
www.almargem.org
- Uma nota de destaque para o website gratuito de informação “Aves de Portugal”, onde é colocada toda a informação mais recente acerca da ocorrência das aves no território português.
www.avesdeportugal.info
- Por fim, nota ainda para a existência de vários fóruns na internet de discussão e partilha de informação sobre aves em Portugal, com destaque para o “Fórum Aves”
<http://aves.team-forum.net/> e o fórum raridades (raridades@yahoogroups.com)
- Número Nacional de Emergência: 112



mapa- índice de roteiros

- 1 **Baixo Guadiana**
 Alcoutim
 Sapal da Moita
- 2 **Sapal de Castro Marim**
 Salina do Cerro do Bufo
 Sítio da Barquinha (Esteiro da Carrasqueira)
 Sapal de Venta Moinhos
- 3 **Ria Formosa**
 Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto
 Sítio das 4 Águas
 Santa Luzia
 Quinta de Marim
 Ludo e Lagoa de S. Lourenço
 Ilha de Faro
 Parque Ribeirinho de Faro



4 Lagoas Costeiras
Lagoa das Dunas Douradas
Foz do Almargem
Canícal de Vilamoura

5 Lagoa dos Salgados

6 Estuário do Arade e Ria de Alvor
Estuário do Arade
Ria de Alvor

7 Península de Sagres
Cabo de S. Vicente
Vale Santo
Monte da Cabranosa
Porto da Baleeira
Lagoa do Martinhal

8 Serra de Monchique
Fóia
Picota
Caldas de Monchique

9 Serra do Caldeirão
Fonte da Benémola
Rocha da Pena
Barranco do Velho a Parizes

10 Costa Algarvia - Roteiros Marítimos
Fuseta
Portimão
Sagres







1. Baixo **Guadiana**

1.

Baixo Guadiana

Estatuto de proteção

Sítio de Interesse para a Conservação, ao abrigo da Rede Natura 2000.

Roteiro

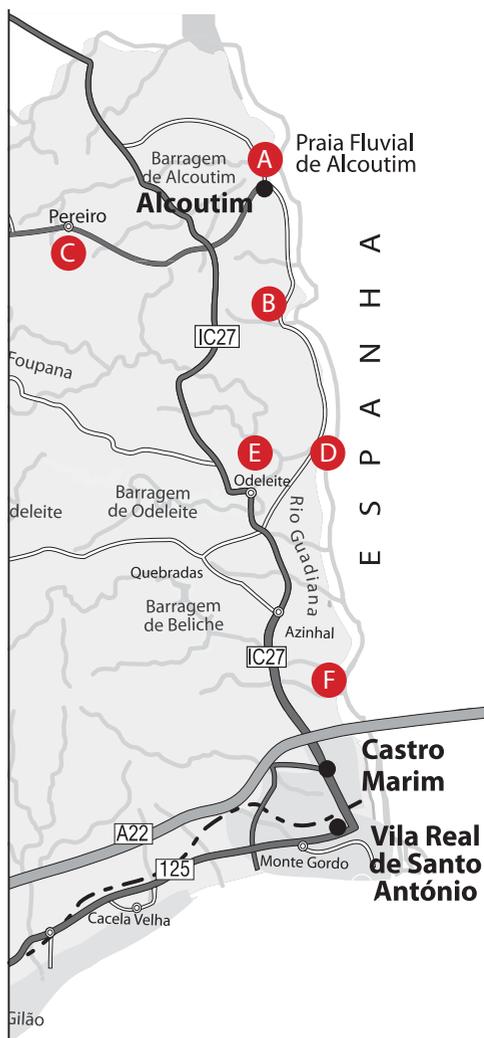
Alcoutim

A B C D E

Roteiro

Sapal da Moita

F





Chasco-castanho (*cercotrichas galactotes*)

Descrição

O Baixo Guadiana desenvolve-se entre a foz da Ribeira do Vascão e a do Rio Guadiana, passando pelos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de St. António. O roteiro aqui descrito respeita apenas à secção centro e norte desta região, com especial enfoque nas zonas envolventes à vila de Alcoutim, às ribeiras de Odeleite, Foupana e Beliche. A região é marcada, fundamentalmente, pela existência do belo vale fluvial do Guadiana, em cujas encostas abundam bosques de azinheira e densos matagais mediterrânicos. Nas margens mais planas deste rio desenvolvem-se várias zonas agrícolas, com pomares mistos de sequeiro, frutícolas e hortas tradicionais de regadio. Na confluência com os seus afluentes, nomeadamente na Ribeira de Beliche, formam-se pequenas zonas húmidas com sapal e zonas alagadiças sujeitas à influência das marés. Mais a interior, nas zonas afastadas do rio, o clima é mais árido e apenas determinadas espécies de flora resistem às altas temperaturas do verão, tais como a esteva, o tojo, as azinheiras e várias manchas de pinhal-manso. As ribeiras mais ricas em água, como a Foupana e Odeleite, apresentam densas galerias ripícolas, dominadas pela cana e loendros, incluindo ainda freixos e salgueiros.

A Avifauna

Apesar da sua aridez natural, esta região acolhe um conjunto interessante e diversificado de espécies de aves, incluindo algumas bastante raras no Algarve e até em Portugal. A proximidade com o Alentejo possibilita o encontro com algumas aves estepárias típicas daquela zona, nomeadamente o Sisão, o Francelho e muito pontualmente, o Cortiçol-de-barriga-preta. A região do Baixo Guadiana está entre as mais importantes do país para o Bufo-real e é regularmente visitada por grandes rapinas diurnas como a Águia-real. As ribeiras do Vascão, da Foupana e de Odeleite acolhem numerosas aves migradoras nidificantes, como o Borrelho-pequeno-de-coleira, o Rouxinol-do-mato, a Felosa-poliglota, a Andorinha-dáurica ou o Abelharuco. Especial destaque para a ocorrência do Andorinhão-cafre, espécie bastante rara na Europa, cuja nidificação constitui o único caso conhecido no Algarve e dos poucos em Portugal. A região alberga ainda pequenas bolsas de ocorrência de Felosa-tomilheira, Cotovia-montesina e Pardal-francês.

Roteiro

Alcoutim

Código: AC 1

Coordenadas: 7°28'16,19"O 37°28'19,4"N

Concelho: Alcoutim

Descrição: região agrícola e florestal bastante árida, pouco acidentada, com extensos campos de sequeiro preenchidos por estevas, pastagens, amendoeiras e pinheiro-manso. Várias linhas de água, ricas em vegetação ribeirinha, em particular loendros. Vales agrícolas férteis, em torno da vila de Alcoutim e nas margens do Guadiana.

Como chegar: Via do Infante (A 22) no sentido de Espanha. Saída para Alcoutim e Castro Marim. Seguir em direção a Alcoutim pela EN 122.

Itinerário: vários pontos de interesse em torno da vila de Alcoutim, incluindo: a Praia Fluvial, a Ribeira do Cadaval, os campos



Andorinhão-cafre (*Apus caffer*)

agrícolas e o vale do Rio Guadiana. Visita ao charco do Pereiro, pequena barragem artificial situada à entrada dessa aldeia. Descida ao longo do Guadiana, passando por Álamo, Guerreiros do Rio e Foz de Odeleite. Percurso ribeirinho entre a Foz de Odeleite e Odeleite.

Quando visitar: primavera.

Duração da visita: 3 a 4 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Borrelho-pequeno-de-coleira (*Charadrius dubius*)

primavera e verão

Andorinhão-cafre (*Apus caffer*)

primavera e verão

Cotovia-montesina (*Galerida theklae*)

todo o ano

Andorinha-das-pontes (*Hirundo daurica*)

primavera e verão

Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*)

primavera e verão

Calhandrinha (*Calandrella brachydactyla*)

primavera e verão

Rouxinol-do-mato (*Cercotrichas galactotes*)

primavera e verão

Chasco-castanho (*Oenanthe hispanica*)

primavera e verão

Papa-figos (*Oriolus oriolus*)

primavera e verão

Pardal-montês (*Passer montanus*)

todo o ano

Pardal-francês (*Petronia petronia*)

inverno



Rouxinol-do-mato (*Cercotrichas galactotes*)

Sinalização e apoios: existe sinalização de itinerários a pé e de carro. Não existem estruturas de observação de aves.

Particularidades: melhor local no Algarve, e provavelmente em Portugal, para observar o Andorinhão-cafre, que se mantém nesta zona até final do verão. Rica diversidade de aves ribeirinhas, especialmente de migradores estivais. Um dos locais com maior probabilidade de observar a Felosa-pálida. Zona bastante extensa, apenas visitável de carro. O roteiro implica a realização de vários itinerários e paragens em vários sítios.

Outros locais de interesse nas imediações: Ribeira da Foupana, no Sítio da Tenência e Soudes.

Notas: aconselha-se a visitação ao charco do Pereiro logo pela manhã cedo e depois os restantes locais. Existe a possibilidade de fazer o percurso de barco ao longo do Rio Guadiana.

Roteiro

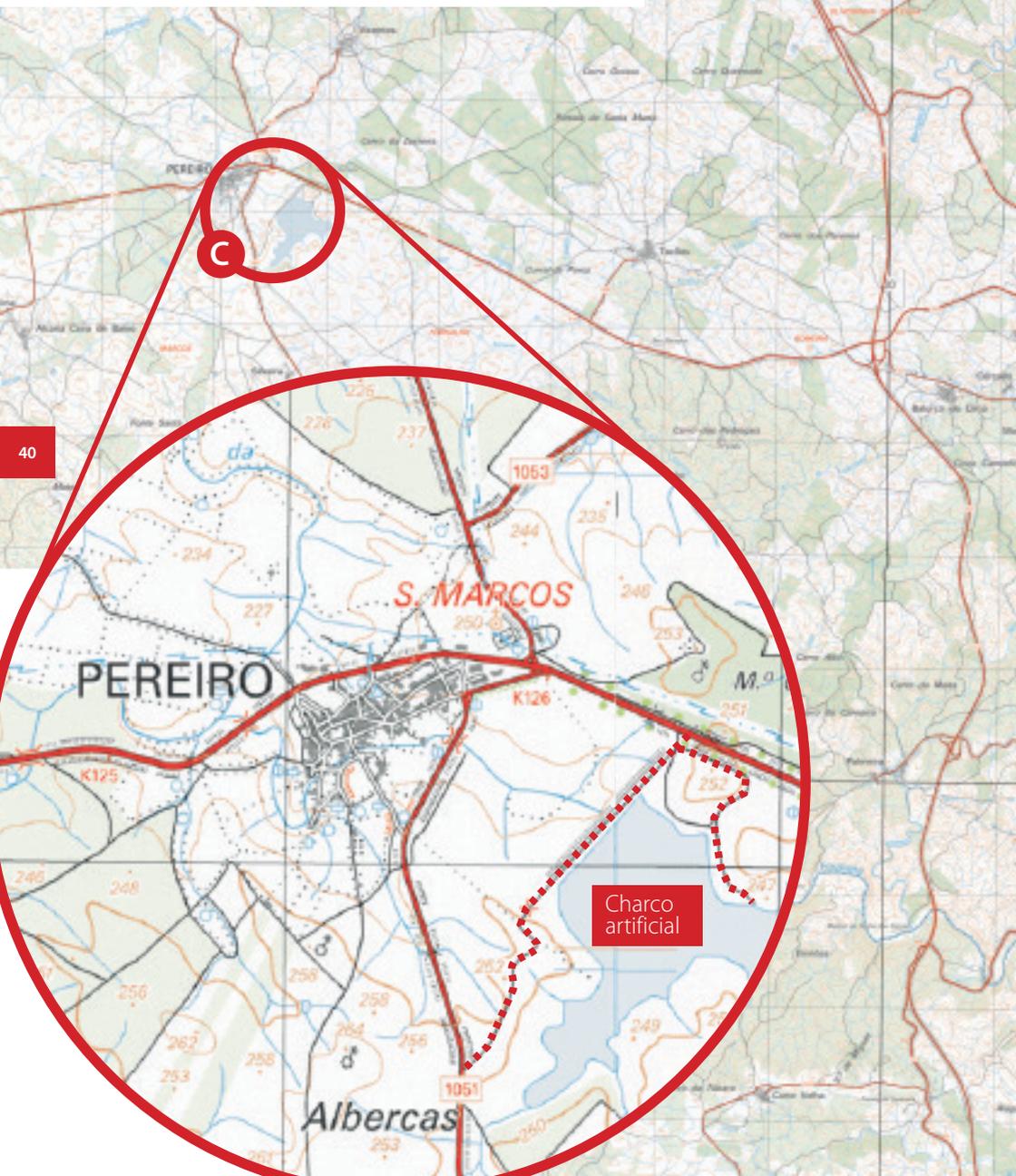
Alcoutim

A Vila de Alcoutim

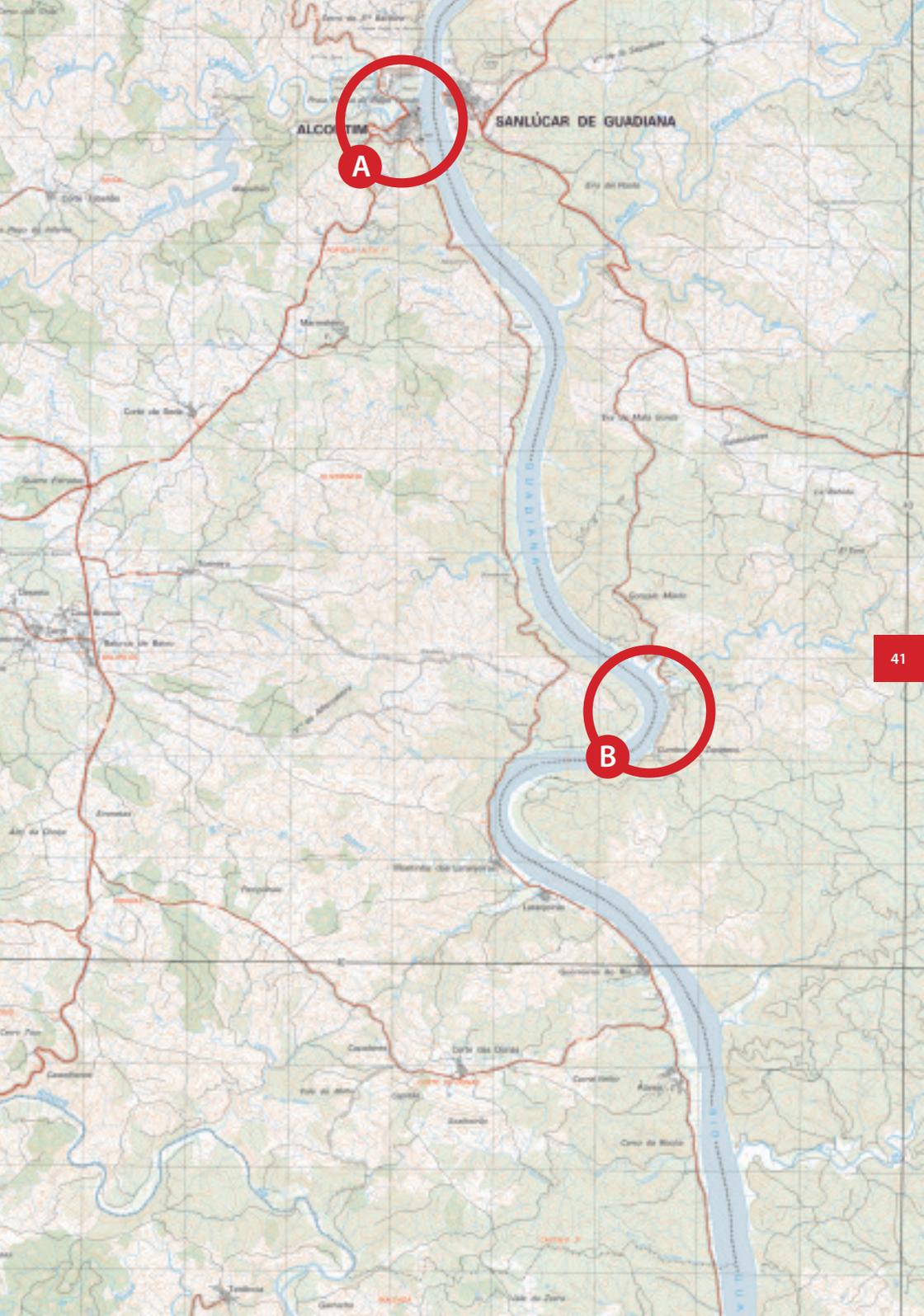
B Rio Guadiana

C Pereiro - Charco artificial

..... Percurso recomendado



Charco artificial



Roteiro

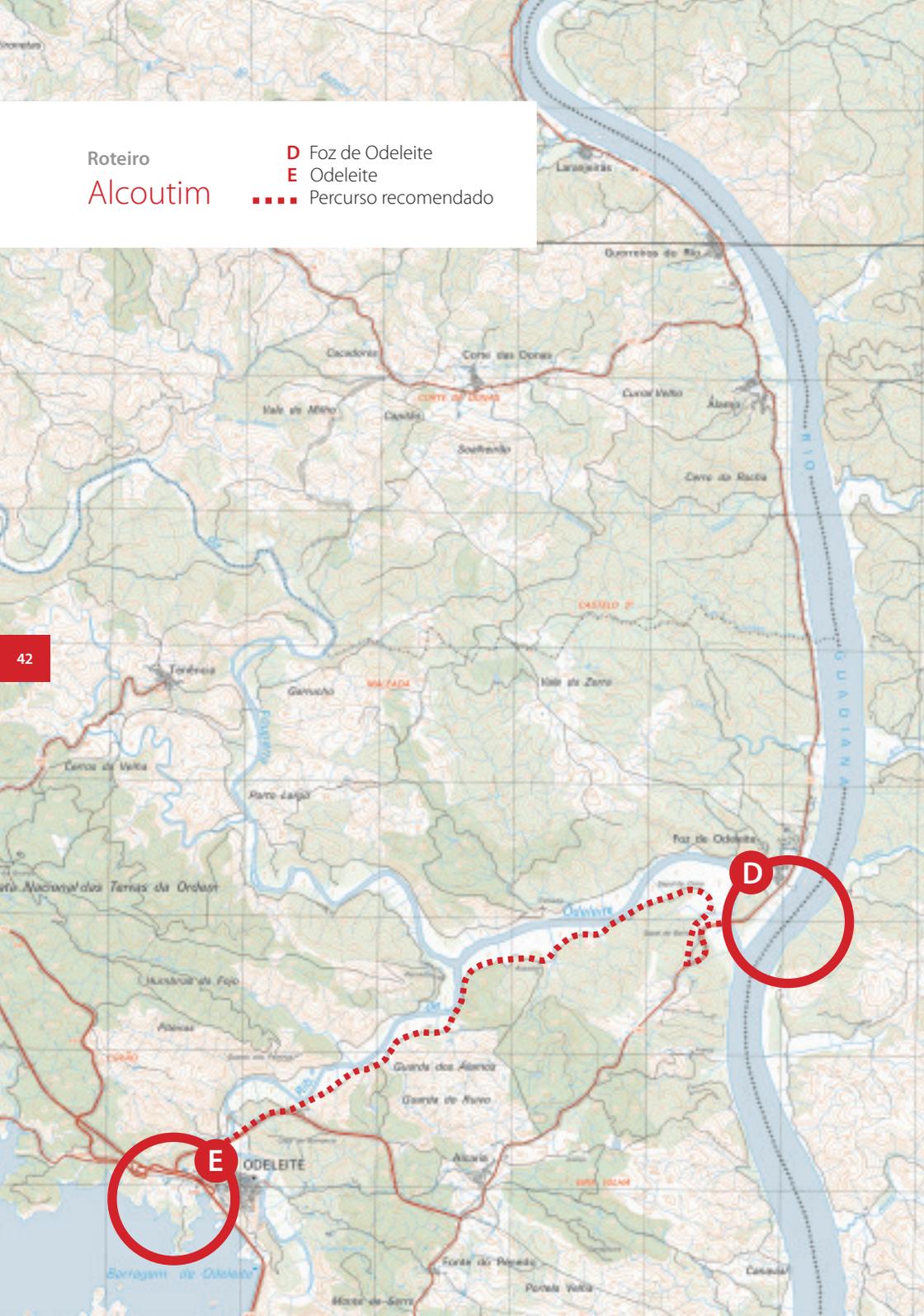
Alcoutim

D Foz de Odeleite

E Odeleite

..... Percurso recomendado

42





Roteiro

Sapal da Moita

Código: CM 1

Coordenadas: 7°26'52,38"O; 37°15'50,6"N

Concelho: Castro Marim

Descrição: pequena zona húmida, situada na foz da Ribeira de Beliche, com extensa zona de sapal, canais e uma vala de água principal ligada ao rio Guadiana. A área envolvente é preenchida por azinhal e matagais.

Como chegar: seguir pela EN 122 e logo após a passagem por Junqueira, virar à direita em caminho de terra-batida, que acompanha uma linha de água e acede ao vale onde está instalada esta zona.

Itinerário: no final do caminho de acesso ao Sapal da Moita, existe uma ruína. A partir daí sugere-se um itinerário pedestre até junto do Rio Guadiana. Acessível de carro e/ou bicicleta.



Sapal da Moita

Quando visitar: primavera e outono.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Águia-caçadeira (*Circus pygargus*)

Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*)

Felosa-tomilheira (*Sylvia conspicillata*)

Pardal-espanhol (*Passer hispaniolensis*)

Época do ano

primavera e verão

inverno

primavera

inverno

Sinalização e apoios: não existem.

Particularidades: zona com acesso condicionado, de acordo com o estado de conservação de caminho.

Outros locais de interesse nas

imediações: Rio Guadiana, salinas de Castro Marim.

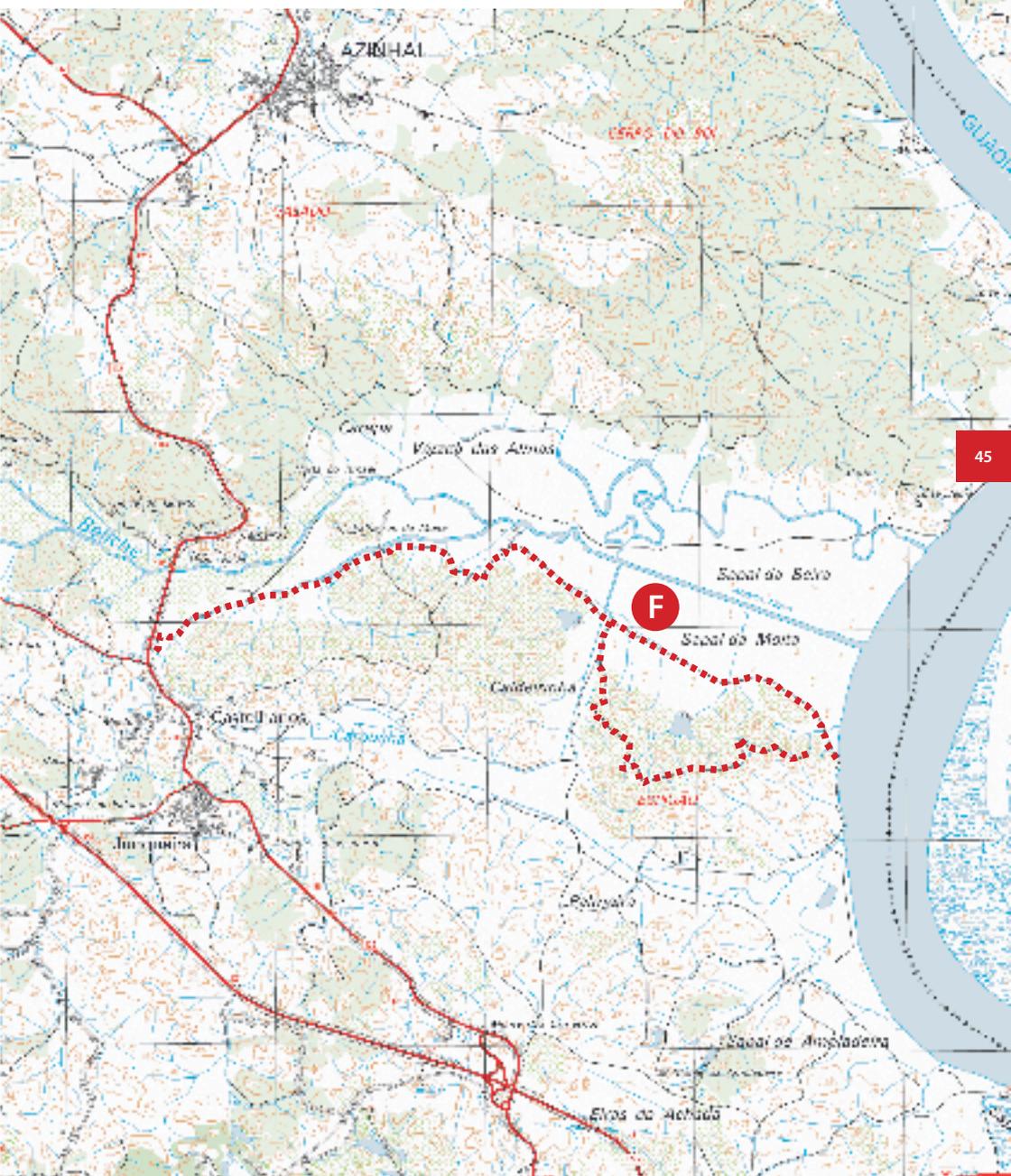
Notas: sugere-se a visita na parte da manhã.

Evitar a ida ao local durante períodos de chuva ou após estes, devido ao mau estado do caminho.

Roteiro

Sapal da Moita

- F Sapal da Moita
- Percurso recomendado







2. Sapal de **Castro Marim**

2.

Sapal de Castro Marim

Estatuto de proteção

Reserva Natural, sítio incluído na Rede Natura 2000 (Zona de Proteção Especial para Aves e Sítio de Interesse para a Conservação), sítio inscrito na Convenção de Ramsar e Zona Importante para Aves (IBA – *BirdLife International*).

Roteiro

Salina do Cerro do Bufo

A B C

Roteiro

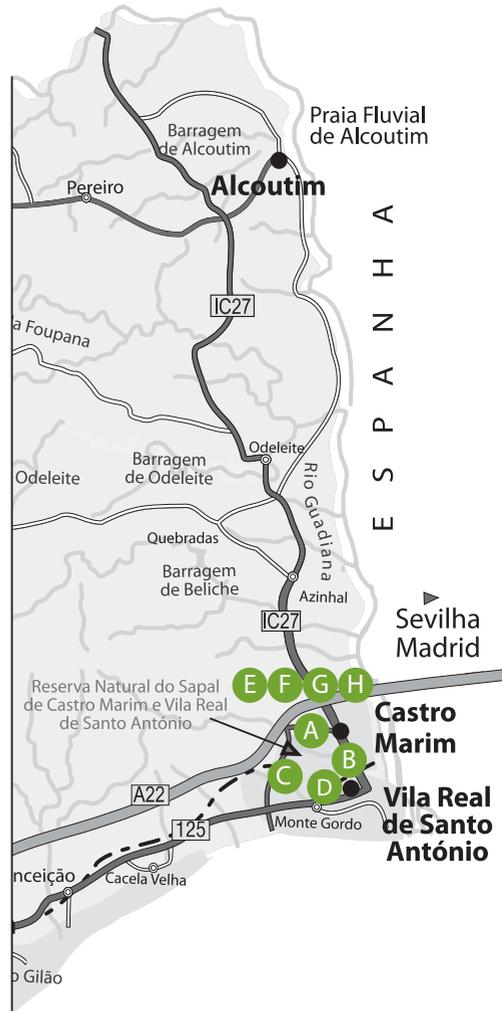
Sítio da Barquinha (Esteiro da Carrasqueira)

D

Roteiro

Sapal de Venta Moinhos

E F G H





Sapal de Castro Marim

Descrição

O sítio de Castro Marim está instalado no vale fluvial do Rio Guadiana, perto da sua foz, uma extensa e bela zona húmida, de características estuarinas, onde anualmente ocorrem milhares de aves aquáticas. A paisagem deste local é fortemente marcada pela existência de sapais bem conservados, serpenteados por numerosos canais ou esteiros, sujeitos à influência das marés - entre os quais se destaca o da Carrasqueira, de maiores dimensões. É também enriquecida pela presença de numerosas salinas - muitas ainda hoje em atividade -, de dois tipos: tradicionais e industriais. Ambas funcionam como um importante habitat para a avifauna, chegando a albergar milhares de espécimes ao longo do ano. É nas salinas tradicionais, contudo, onde se produz o conhecido sal marinho de Castro Marim e a flor-de-sal, produtos de elevada qualidade e base de uma economia local que há gerações faz uso destes espaços de forma harmoniosa com a natureza circundante. Nas zonas mais elevadas e afastadas da influência das marés, existem diversos campos agrícolas, sobretudo pastagens e culturas arvenses de sequeiro, salpicados por pontuais matagais mediterrânicos. A biodiversidade desta região é notoriamente evidenciada pela presença de aves aquáticas, incluindo limícolas, garças, patos, entre outras. Contudo, outros elementos atribuem especial importância a Castro Marim, nomeadamente a sua ictiofauna, a botânica e a arqueologia.

A Avifauna

Castro Marim está entre as 10 zonas húmidas mais importantes para aves em Portugal e foi a primeira Reserva Natural a ser criada (ano de 1975), tendo em conta precisamente esse aspeto. A sua riqueza traduz-se na presença de mais de 200 espécies ao longo do ano, algumas delas bastante raras e ameaçadas, que aí nidificam, invernam ou simplesmente descansam e passam. Destaque para a comunidade nidificante que inclui várias limícolas, como o Alfaiate, o Pernilongo ou o Alcaravão, bem como alguns casos especiais no Algarve, tais como o Sisão, a Gaivota de Audouin, a Felosa-tomilheira ou a Calhandrinha-das-marismas, esta última apenas ocorrendo aqui em todo o território nacional. Na primavera, este é ainda o único sítio no Algarve onde é possível encontrar o Cuco-rabilongo a nidificar e a Águia-caçadeira. É durante as migrações e no inverno, contudo, que é possível observar aqui as maiores concentrações de aves, sobretudo nas salinas industriais como a do Cerro do Bufo. O Flamingo-rosado, o Colhereiro, o Maçarico-de-bico-direito, o Mergulhão-de-pescoço-preto, a Gaivina-de-bico-vermelho são apenas alguns exemplos. Um roteiro por esta zona permite facilmente a observação de mais de 60 espécies num só dia e com relativa facilidade, o encontro com algumas raridades como a Gaivota-de-bico-fino.

Salina do Cerro do Bufo



Cotovia-de-poupa (*Galerida cristata*)

50

Código: CM 2

Coordenadas: 7°27'48,81"O; 37°12'33,83"N

Concelho: Castro Marim

Descrição: complexo de salinas com cerca de 500 ha – o maior do país – retalhado

em numerosos tanques, com diferentes profundidades e dimensões, onde se produz o sal marinho. É limitada a sul pelo Esteiro da Carrasqueira, zonas de sapal e diversos campos agrícolas arvenses.

Como chegar: de Castro Marim seguir em direção a S. Bartolomeu ou Fornalha, pela EN 125-6. Ao fim de 2,5 km, virar à esquerda, por um caminho de terra-batida, que conduz à salina Cerro do Bufo.

Itinerário: o acesso ao interior da salina é privado e por isso restrito. Existe, porém, um caminho público que se desenvolve no limite norte da salina e de onde é possível observar as centenas de aves que aí regularmente ocorrem. Pode ser percorrido a pé ou de bicicleta. Este inicia-se junto da entrada principal da salina e acaba junto da EN 122.

Quando visitar: todo o ano.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Flamingo-rosado (*Phoenicopterus roseus*)

outono, inverno e primavera

Alfaiate (*Recurvirostra avosetta*)

todo o ano

Pernilongo (*Himantopus himantopus*)

todo o ano

Perdiz-do-mar (*Glareola pratincola*)

primavera

Alcarvão (*Burhinus oedicnemus*)

todo o ano

Chilreta (*Sterna albifrons*)

primavera e verão

Gaivota de Audouin (*Larus audouinii*)

todo o ano

Gaivota-de-bico-fino (*Larus genei*)

outono e inverno

Felosa-tomilheira (*Sylvia conspicillata*)

primavera

Pardal-espanhol (*Passer hispaniolensis*)

inverno



Alcaravão (*Burhinus oedicnemus*)

Sinalização e apoios: em preparação.

Particularidades: local onde ocorrem elevadas concentrações de aves, em particular de garças, limícolas e gaivotas, de diversas espécies. Ocorrência regular de aves menos comuns no Algarve, incluindo mesmo algumas raridades. Um dos melhores locais para a observação de Gaivota-de-bico-fino no Algarve, Alcaravão e Pediz-do-mar.

Outros locais de interesse nas

imediações: Aroucas (zona húmida pantanosa adjacente ao Cerro do Bufo), para patos e gansos no inverno, Esteiro da Carrasqueira, salinas de Castro Marim.

Notas: a circulação no interior da salina é proibida, sendo apenas autorizada ao proprietário e seus trabalhadores, bem como aos vigilantes da Reserva Natural. A melhor hora para visitar este local é na parte da tarde, devido à orientação do sol e às condições de luz.

Roteiro

Sítio da Barquinha (Esteiro da Carrasqueira)

Código: VA 1

Coordenadas: 7°25'41,55"O; 37°11'56,51"N

Concelhos: Castro Marim e Vila Real de St. António

Descrição: extenso canal de água sujeito a marés, ligado ao Rio Guadiana, rodeado por sapais, salinas, pomares de sequeiro e pequenas hortas. Confinado a sul com a cidade de Vila Real de St. António e a oeste com a salina do Serro do Bufo. Na maré-baixa apresenta grandes áreas de lodaçal onde vivem muitos invertebrados que servem de alimento a numerosas aves aquáticas, especialmente limícolas.

Como chegar: sair da Via do Infante (A 22) para Castro Marim e seguir pela EN 122 que liga esta vila à cidade de Vila Real de St. António. A própria estrada cruza este sítio.

Itinerário: na EN 122 e logo após a travessia da ponte sobre o Esteiro da Carrasqueira, surge um caminho à direita – de terra batida – e outro à esquerda. Ambos acedem a locais de paragem e observação. É possível desde daí fazer pequenos trajetos lineares a pé, ao longo da margem do canal.

Quando visitar: outono e inverno.

Duração da visita: 1 a 2 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Mergulhão-de-pescoço-preto (*Podiceps nigricollis*)

inverno

Flamingo (*Phoenicopterus ruber*)

outono, inverno e primavera

Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*)

primavera

Pernilongo (*Himantopus himantopus*)

todo o ano

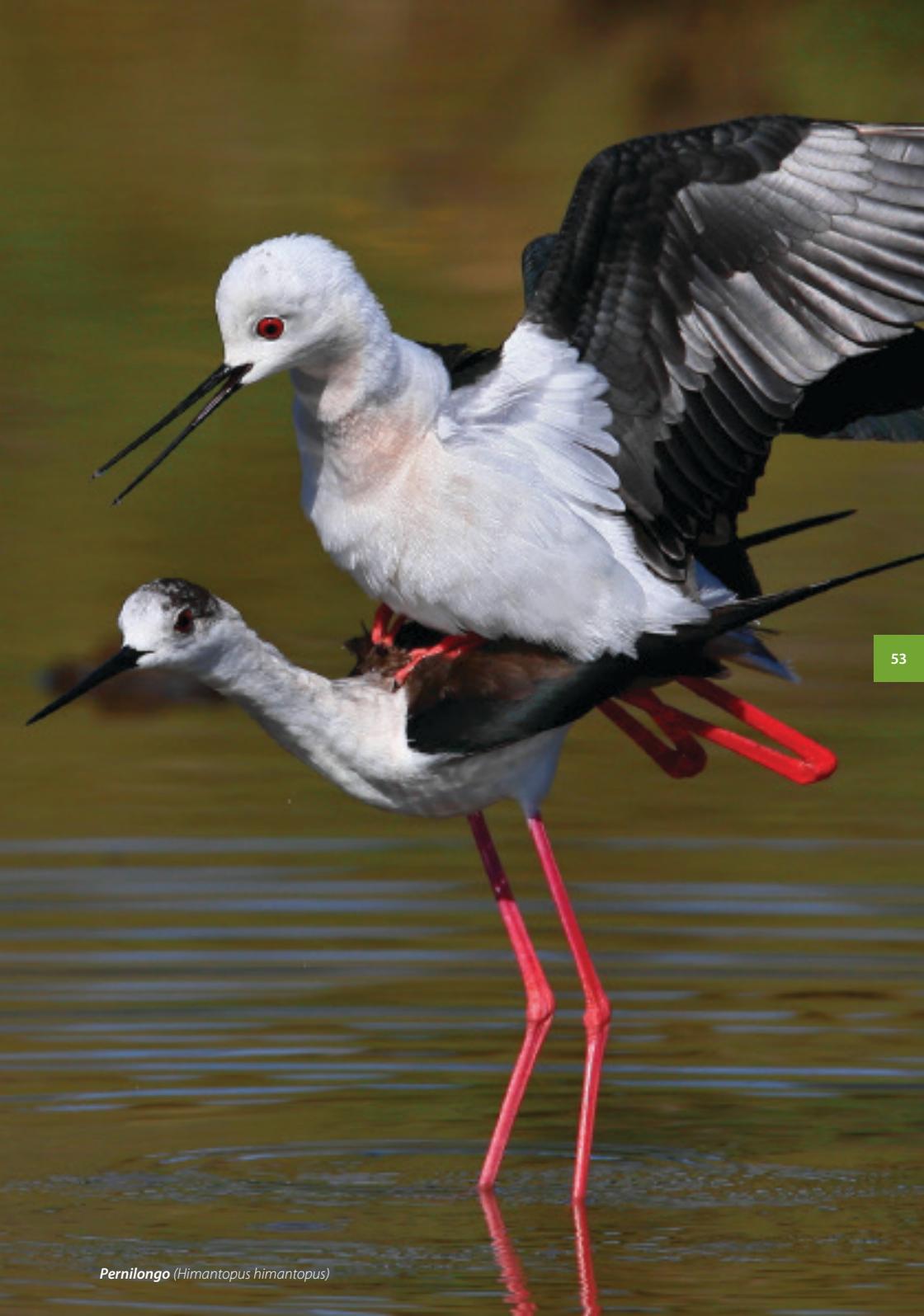
Sinalização e apoios: não existem.

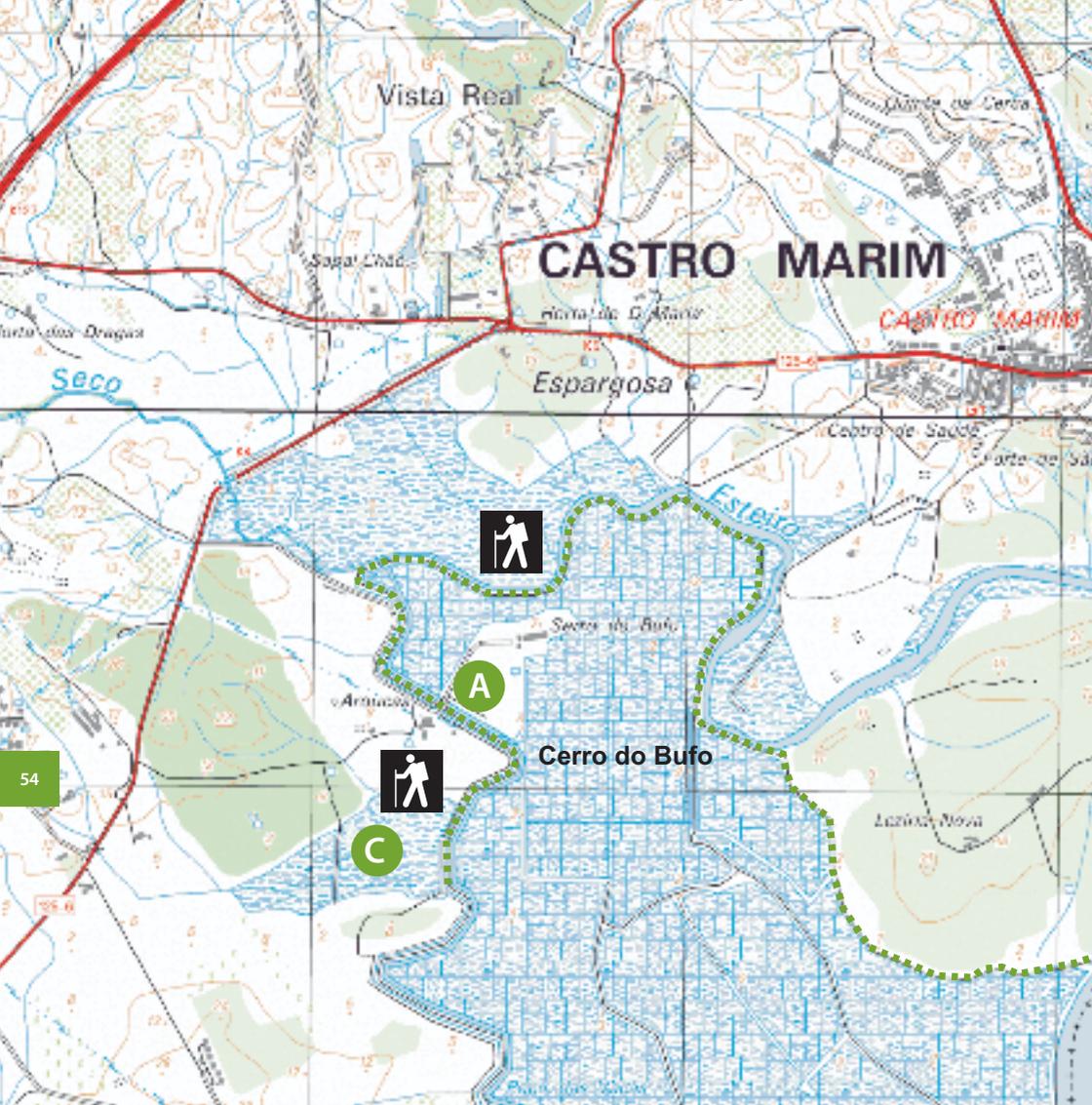
Particularidades: zona de muito fácil acesso e próximo da cidade de Vila Real de St. António. Nos períodos de maré-baixa é possível observar diversas aves limícolas, gaivotas e garças. Os extensos sapais envolventes são o território de caça da Águia-sapeira e do Tartaranhão-caçador de fácil observação. Presença regular de muitos patos, Galeirões e por vezes de Galeirão-de-crista.

Outros locais de interesse nas imediações:

Rio Guadiana, molhe na foz do Guadiana em Vila Real de St. António.

Notas: a visitar sobretudo nos períodos de maré-baixa.





Roteiros

Salina do Cerro do Bufo e Sítio da Barquinha

- A Salina
- B Trilho da Salina
- C Aroucas
- D Sítio da Barquinha
- Percurso recomendado





AYAMO

R I O

55



B

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

D

Hortas

Roteiro

Sapal de Venta Moinhos

Código: CM 3

Coordenadas: 7°25'32,92"O 37°13'51,62"N

Concelho: Castro Marim

Descrição: o acesso à sede administrativa da Reserva Natural desenvolve-se num tranquilo caminho de terra-batida, ladeado por zonas de sapal, pequenas salinas tradicionais – algumas abandonadas - e vários campos agrícolas. As instalações estão situadas junto do sapal de Venta Moinhos, que confina com o Rio Guadiana. No ponto mais elevado desta planície está uma antiga casa da Guarda Fiscal que funciona como excelente miradouro de toda a região. Junto da sede existem ainda duas lagoas de água doce, uma das quais equipada com um observatório de aves.

Como chegar: percorrer a Via do Infante (A 22) até à saída para Castro Marim. No

cruzamento com a EN 122, virar à esquerda em direção a Alcoutim, Mértola ou Beja. Passados 500 m, virar à direita, para estrada de terra-batida, que conduz às instalações da reserva natural. Daí em diante é percorrer sempre o caminho principal até encontrar o edifício sede desta zona protegida.

Itinerário: o caminho que conduz à sede da reserva natural é interessante, pois passa junto de salinas, sapais, zonas alagadas e campos agrícolas. Várias paragens podem ser feitas no seu decurso. Este pode ser percorrido a pé ou de carro. A partir do parque de estacionamento existente junto das instalações, os trilhos são pedestres.

A visitar: casa da Guarda Fiscal de Venta Moinhos, miradouro e observatório de aves.

Quando visitar: todo o ano.



| Espécies mais interessantes | Época do ano |
|---|-------------------|
| Colhereiro (<i>Platalea leucorodia</i>) | todo o ano |
| Pato-branco (<i>Tadorna tadorna</i>) | primavera e verão |
| Pato-de-bico-vermelho (<i>Netta rufina</i>) | primavera |
| Águia-pesqueira (<i>Pandion haliaetus</i>) | inverno |
| Sisão (<i>Tetrax tetrax</i>) | todo o ano |
| Perdiz (<i>Alectoris rufa</i>) | todo o ano |
| Perna-vermelha-bastarda (<i>Tringa erythropus</i>) | outono |
| Combatente (<i>Philomachus pugnax</i>) | outono |
| Gaivina-de-bico-vermelho (<i>Sterna caspia</i>) | outono e inverno |
| Mocho-galego (<i>Athene noctua</i>) | todo o ano |
| Cuco-rabilongo (<i>Clamator glandarius</i>) | primavera |
| Calhandrinha-das-marismas (<i>Calandrella rufescens</i>) | todo o ano |
| Picanço-real (<i>Lanius meridionalis</i>) | todo o ano |

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Sinalização e apoios: trilhos sinalizados, existência de painéis informativos. Existe um observatório de aves.

Particularidades: acesso bastante fácil. Possibilidade de observar de muito perto diversas aves, incluindo diversas limícolas. Roteiro interessante para fotografia. Possibilidade de observar mais de 50 espécies. O melhor local para observar o Cuco-rabilongo no Algarve e o único onde nidifica a Calhandrinha-das-marismas.

Outros locais de interesse nas imediações: salinas de Castro Marim, sapal da Moita.



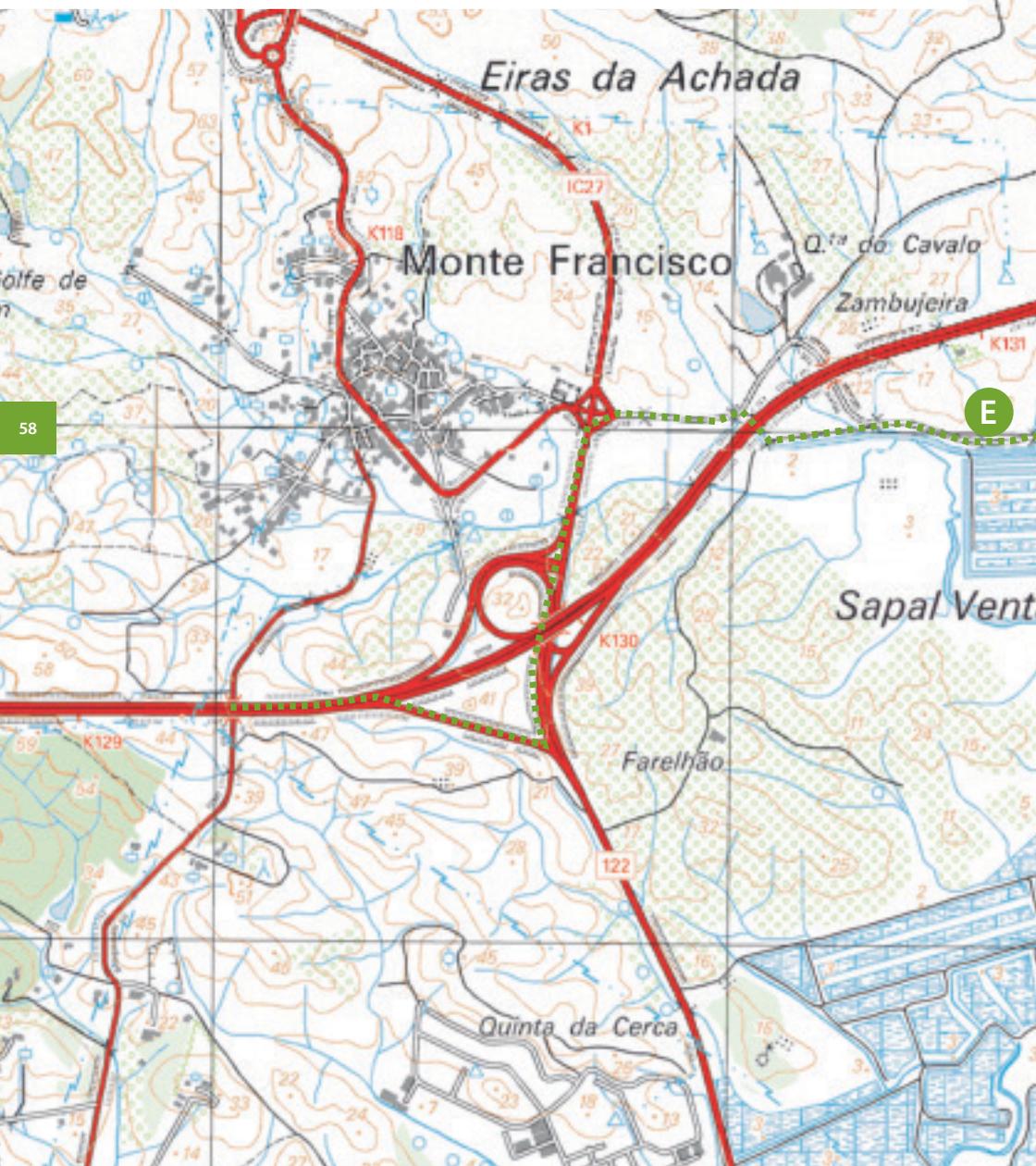
Paisagem rural

Notas: visitar de preferência de manhã cedo. A utilização do observatório de aves requer o pedido de autorização na sede da reserva natural e o pagamento de um valor monetário para apoio à gestão do espaço.

Roteiro

Sapal de Venta Moinhos

- E Acesso à sede da reserva natural
- F Ponto de observação para lago artificial
- G Miradouro
- H Percurso até ao rio
- Percurso recomendado



moladeira

Sapal de Venta Moinhos

A22
IP1

a Moinhos

Venta Moinhos

Sede da Reserva Natural

F

G

H

Horta d'El-Rei

Cepo





3. Ria **Formosa**

3.

Ria Formosa

Estatuto de proteção

Parque Natural, sítio incluído na Rede Natura 2000 (Zona de Proteção Especial para Aves e Sítio de Interesse para a Conservação), sítio inscrito na Convenção de Ramsar e Zona Importante para Aves (IBA – BirdLife International).

Roteiro

Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto

A

Roteiro

Sítio das 4 Águas

B

Roteiro

Santa Luzia

C

Roteiro

Quinta de Marim

D

Roteiro

Ludo e Lagoa de S. Lourenço

E F G H

Roteiro

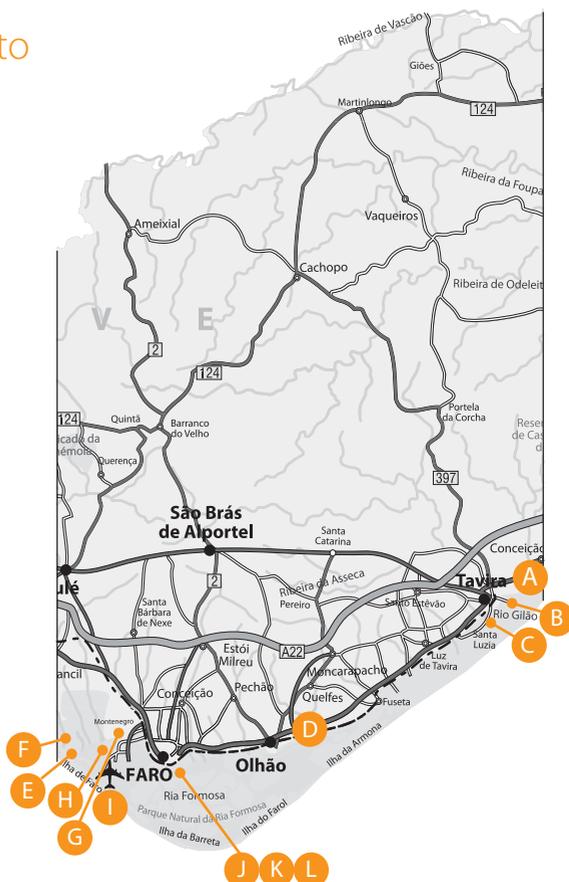
Ilha de Faro

I

Roteiro

Parque Ribeirinho de Faro

J K L



Descrição

A Ria Formosa é uma das mais belas e importantes zonas húmidas de Portugal, cuja existência está associada à presença de um extenso cordão arenoso, formado por ilhas barreira paralelas à linha de costa, que protegem o interior da influência marítima e criam condições ambientais semelhantes a um estuário. Este sistema desenvolve-se ao longo de quase 60 km, entre a praia do Ancão e Cacela Velha e alberga uma biodiversidade muito especial, na qual a avifauna adquire particular relevância. Esse facto resulta da presença de numerosos habitats, dos quais se destacam as restingas e bancos de areia, os sapais e as salinas, vários cursos de água e lagoas de água doce e salobra, manchas de caniçal, zonas florestais e espaços agrícolas. Mais de 300 espécies já aqui foram recenseadas, algumas delas bastante raras e outras ameaçadas a nível internacional, como o Caimão, símbolo do parque natural, ou a Gaivota de Audouin. Além das aves, outras espécies fazem da Ria Formosa um sítio emblemático, nomeadamente o Camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*), a Lontra (*Lutra lutra*), o Cavalomarinheiro (*Hippocampus guttulatus*) e entre as plantas, o Alcar-do-Algarve (*Tuberaria major*), cuja ocorrência mundial está praticamente restrita a este sítio. A pesca e a mariscultura são algumas das atividades humanas mais tradicionais e com forte implantação na Ria Formosa, refletindo-se numa excelente gastronomia local, muito apreciada por todos os que vivem e visitam esta região.



Barra da Fuseta

A Avifauna

Todos os anos, mais de 30 000 aves utilizam a Ria Formosa durante as migrações e o inverno, colocando esta zona húmida entre as três mais importantes de Portugal. Algumas espécies atribuem-lhe mesmo um estatuto de importância europeia, nomeadamente a Andorinha-do-mar-anã, o alfaiate ou a Gaivota de Audouin, devido às suas importantes populações nidificantes. A grande diversidade de habitats que aqui existe, possibilita a ocorrência de um elevado número de espécies, um dos mais elevados do país, sobretudo de aquáticas, onde se destacam as limícolas e os patos e, em menor quantidade, as garças. Destaque para a invernada de Piadeira e a nidificação de Pato-de-bico-vermelho, as maiores do país. Nos espaços terrestres ocorrem ainda diversas espécies de passeriformes florestais, bem como várias rapinas.

Roteiro

Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto

Código: TV1

Coordenadas: 7°37'15,25"O; 37°7'19,5"N

Concelho: Tavira

Descrição: roteiro inserido em zona de produção de sal marinho, com várias salinas do tipo tradicional e industrial ainda em funcionamento. Em torno destas, a paisagem é caracterizada pela existência de sapais e dunas, que limitam o canal de Tavira, o principal corredor náutico desta cidade. Nos períodos de baixa-mar, este braço da Ria Formosa revela extensos lodaçais onde centenas de limícolas se alimentam. A norte, o espaço é ocupado por campos agrícolas de sequeiro, a maioria abandonados, incluindo pequenas vinhas. Nota ainda para a presença do antigo Forte do Rato, monumento arqueológico hoje em ruínas.

Como chegar: seguindo pela EN 125, passar por Tavira, e na segunda rotunda após travessia da ponte sobre o Rio Gilão, virar à direita e seguir a indicação de Zona Comercial, Hotel Albacora ou Forte do Rato. Chegado ao centro comercial, seguir a direção do Hotel Albacora.

Itinerário: o acesso ao Forte do Rato e ao Arraial Ferreira Neto percorre uma zona ladeada por salinas onde é possível obter boas observações de aves aquáticas, especialmente de limícolas. Próximo das ruínas, há um acesso à praia e ao canal de Tavira que merece uma visita, especialmente nos períodos de baixa-mar.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Flamingo-rosado (*Phoenicopterus roseus*)

outono e inverno

Colhereiro (*Platalea leucorodia*)

outono e inverno

Borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*)

todo o ano

Pilrito-pequeno (*Calidris minuta*)

outono e inverno

Fuselo (*Limosa lapponica*)

outono e inverno

Chilreta (*Sterna albifrons*)

primavera e verão

Gaivota-de-bico-fino (*Larus genei*)

outono e inverno

Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*)

inverno



Limícolas - Ria Formosa

Duração da visita: 1 a 2 horas.

Sinalização e apoios: não existe sinalização. No hotel existe informação sobre a área envolvente.

Particularidades: percurso de fácil acesso, possível de percorrer a pé, carro ou bicicleta. Bastante próximo da cidade de Tavira. Possibilidade para observar de perto grupos de aves limícolas em alimentação nas salinas, Flamingos e Colhereiros. Local com interesse para a fotografia de aves. Um dos poucos locais onde ocorre a Pega-rabuda no Algarve.

Outros locais de interesse nas

imediações: salinas de Santa Luzia e sítio das 4 Águas.

Notas: local a visitar na parte da tarde, aproveitando a orientação favorável da luz. A maior abundância de aves nas salinas ocorre com a alta-mar. Por outro lado, no canal de Tavira, a melhor altura ocorre com a baixa-mar. Percorrer o caminho de carro, permite maior aproximação das aves nas salinas e boas oportunidades de fotografia.

Roteiro

Sítio das 4 Águas

Código: TV2

Coordenadas: 7°37'51,1"O 37°7'3,36"N

Concelho: Tavira

Descrição: zona confinante com a foz do rio Gilão, ladeada a nascente por este curso de água e a poente por um complexo de salinas tradicionais, várias ainda em funcionamento. A sul, a zona é limitada pelo esteiro de Tavira, o principal canal de navegação desta cidade. As salinas e os amplos canais da ria, marcam a paisagem nesta zona, onde se desenvolvem ainda sapais que nas marés-baixas revelam bancos de vasa. Na envolvência dos tanques salinícolas, salienta-se ainda a presença de cortinas e sebes de arbustos.

Como chegar: entrar em Tavira e seguir as indicações para a praia. Ao chegar junto do rio, seguir a estrada em direção à praia e ao cais. Em breve, irão surgir à direita as salinas.

Itinerário: na margem direita da estrada, no acesso ao cais, existe um caminho de terra batida que pode ser percorrido de carro. Este passa junto de várias salinas, zonas de matagal e percorre umas centenas de metro junto à ria.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Duração da visita: 1 a 2 horas.

| Espécies mais interessantes | Época do ano |
|--|------------------|
| Colhereiro (<i>Platalea leucorodia</i>) | outono e inverno |
| Alfaiate (<i>Recurvirostra avosetta</i>) | todo o ano |
| Pernilongo (<i>Himantopus himantopus</i>) | todo o ano |
| Gaivina-de-bico-vermelho (<i>Sterna caspia</i>) | outono e inverno |
| Gaivota de Audouin (<i>Larus audouinii</i>) | todo o ano |
| Gaivota do Mediterrâneo (<i>Larus melanocephalus</i>) | outono e inverno |
| Pisco-de-peito-azul (<i>Luscinia svecica</i>) | outono e inverno |



Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*)

Sinalização e apoios: não existem.

Particularidades: trata-se de uma zona com boa acessibilidade, de fácil e rápida visitação. Está localizada entre outros locais com interesse para a observação de aves, sendo fácil a sua inclusão num roteiro por esta região. Próxima do centro urbano de Tavira, sendo acessível a pé, de bicicleta ou de carro. Boas observações de aves limícolas em alimentação no canal da ria formosa, durante as marés-baixas. Zona de dormitório de Gaivotas, podendo ser aí observadas várias espécies.

Outros locais de interesse nas

imediações: Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto, Santa Luzia, Ilha de Tavira.

Notas: deste local é possível aceder de barco à Ilha de Tavira. Embora não seja um local com a mesma importância para a observação de aves como os outros aqui indicados, na migração primaveril, porém, poderá revelar-se bastante interessante. Entre março e abril podem aqui observar-se passeriformes migradores, como o Papa-moscas-preto, o Papa-moscas-cinzento, a Felosa-real ou o Cartaxo-nortenho que, depois da longa travessia do oceano, permanecem aqui uns dias antes de prosseguir a sua viagem para norte.

Roteiro

Santa Luzia

Código: TV3

Coordenadas: 7°38'48,6"O 37°6'13,99"N

Concelho: Tavira

Descrição: complexo industrial de salinas, formado por numerosos tanques, canais e valas de drenagem. A norte é rodeado por campos agrícolas de sequeiro e pequenas hortas, enquanto a oeste e este é, sobretudo, limitado por zonas de sapal. Trata-se da maior salina de Tavira e um dos locais onde ocorrem grandes concentrações de aves aquáticas.

Como chegar: o melhor acesso é tomar a estrada que liga Tavira a Santa Luzia e da mesma pode aceder-se à salina em vários pontos, nomeadamente junto ao Centro de Saúde de Tavira e mais adiante, antes de chegar à povoação de Santa Luzia.

Itinerário: seguir a estrada de terra batida que acede à entrada principal da salina e percorre-lo até esse local. Fazer várias



Colhereiro (*Platalea leucorodia*)

paragens neste trajeto. Visitar a zona adjacente ao Centro de Saúde.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Duração da visita: 1 hora.

Espécies mais interessantes

Garça-dos-Recifes (*Egretta gularis*)

Pernilongo (*Himantopus himantopus*)

Alfaiate (*Recurvirostra avosetta*)

Alcaravão (*Burhinus oedicnemus*)

Perna-vermelha-bastarda (*Tringa erythropus*)

Chilreita (*Sterna albifrons*)

Gaivota de Andouin (*Larus audouinii*)

Pardal-espanhol (*Passer hispaniolensis*)

Época do ano

inverno

todo o ano

todo o ano

primavera

primavera e outono

primavera e verão

todo o ano

inverno

Sinalização e apoios: não existem.

Particularidades: a salina de Santa Luzia é propriedade privada e o acesso ao interior da mesma é interdita. Apenas com autorização do proprietário é possível visitar algumas partes do interior deste complexo. Está também bastante próxima de Tavira e é acessível de carro e bicicleta. Existe um caminho que liga a zona poente da salina – mais próxima de Santa Luzia – à parte a nascente, mas no inverno não é aconselhável percorrê-lo de carro. É um dos melhores locais para observar a Gaivota de Audouin que está frequentemente pousada

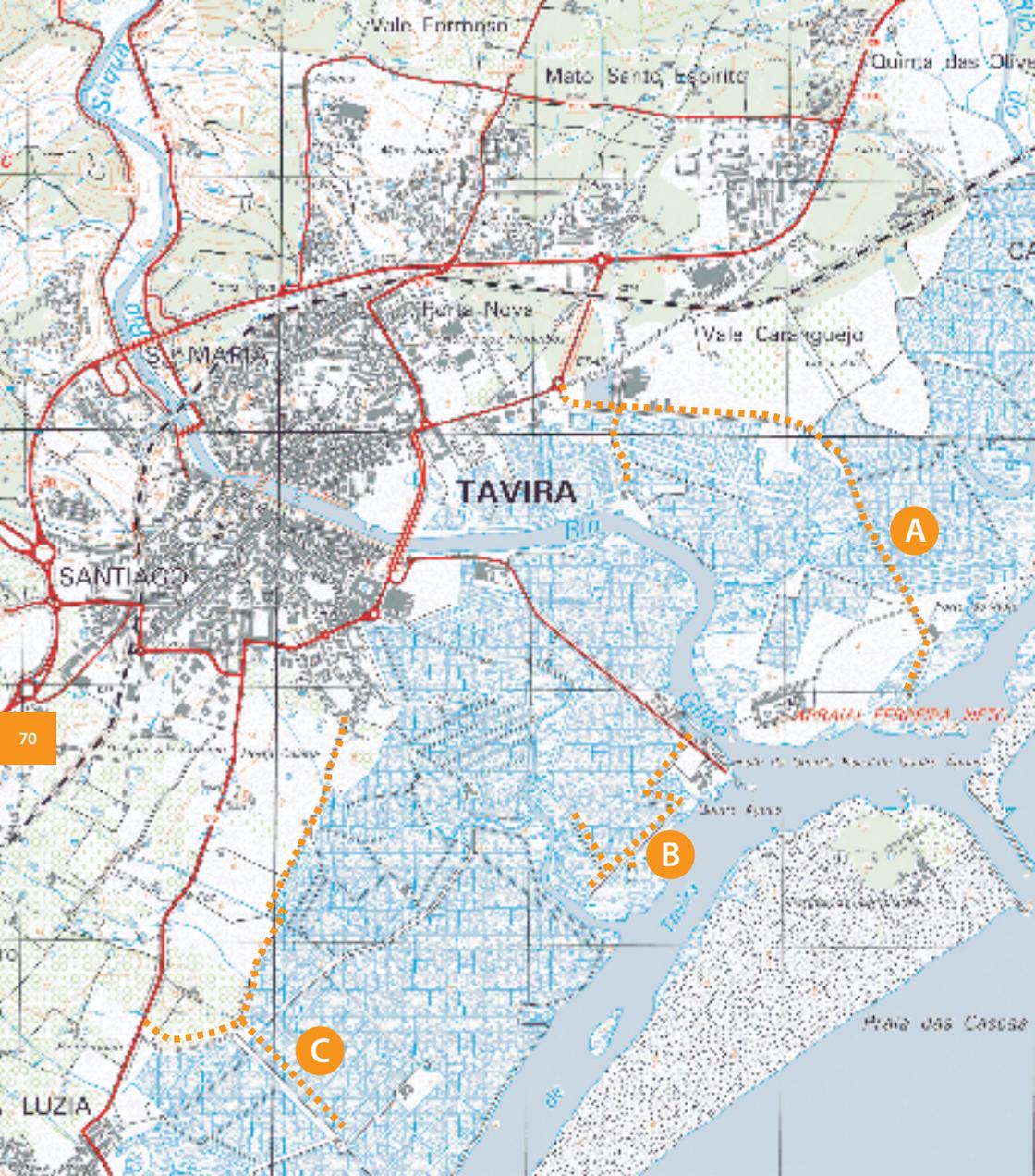
nos muros interiores dos tanques da salina. O único local no Algarve onde é regular a presença da Garça-dos-recifes.

Outros locais de interesse nas

imediações: frente ribeirinha de Santa Luzia, praia do Barril, Pedras Del Rei e as salinas da Fuseta.

Notas: sugere-se a visita deste local ao final da tarde, de forma a obter as melhores condições de luminosidade durante a maré-alta. A observação de Garça-dos-recifes deve ser feita na maré-baixa, quando os canais estão sem água e ela ali se alimenta.





Roteiros

Forte do Rato,
Sítio das 4 Águas
e Santa Luzia

A Arraiol Ferreira Neto

B Quatro Águas

C Santa Luzia

----- Percurso recomendado

Roteiro

Quinta de Marim

Código: OH1

Coordenadas: 7°49'19,16"O 37°1'58,59"N

Concelho: Olhão

Descrição: propriedade com cerca de 40 ha, gerida pelo Parque Natural, que reúne um diversificado leque de habitats, desde floresta de pinhal, a zonas de sapal, passando por densos matagais mediterrânicos, lagoas de água doce, salinas, dunas, praias e extensos bancos de vasa. Neste local está instalada a sede institucional da área protegida da Ria Formosa onde existe informação sobre a fauna e flora local e de onde partem os itinerários sinalizados.

Como chegar: na EN 125, no sentido Olhão – Tavira, 2 km após a cidade de Olhão, virar à direita na indicação de Parque Natural. O caminho atravessa uma linha de caminho de ferro e no final, à esquerda, está a entrada deste espaço. Entrada paga.

Itinerário: percorrer o trilho sinalizado da Quinta de Marim.

Quando visitar: todo o ano.

Duração da visita: 2 a 3 horas.



| Espécies mais interessantes | Época do ano |
|---|--------------|
| Garçote (<i>Ixobrychus minutus</i>) | primavera |
| Camão (<i>Porphyrio porphyrio</i>) | todo o ano |
| Chilreita (<i>Sterna albifrons</i>) | todo o ano |
| Fuinha-dos-juncos (<i>Cisticola juncidis</i>) | todo o ano |
| Toutinegra-de-cabeça-preta (<i>Sylvia melanocephala</i>) | todo o ano |
| Felosa-do-mato (<i>Sylvia undata</i>) | todo o ano |
| Pega-azul (<i>Cyanopica cooki</i>) | todo o ano |

Sinalização e apoios: existem painéis informativos sobre a biodiversidade desta zona, incluindo as aves a observar. O trilho está sinalizado. Junto de uma das lagoas existe um observatório de aves.



Fuinha-dos-juncos (*Cisticola juncidis*)

Particularidades: zona de fácil acesso, podendo ser percorrida a pé ou bicicleta. As viaturas não podem aceder ao interior da propriedade, devendo parquear nas imediações. Espaço bastante agradável para famílias, com zonas de sombra e parques de merendas. Este local dispõe ainda, de um centro de acolhimento para quem ali quiser pernoitar. Local interessante para observar aves aquáticas e florestais. Na maré-alta, alguns tanques desativados de salinas ali existentes, acolhem diversas limícolas.

Outros locais de interesse nas imediações: Fuseta (salinas).

Notas: local a visitar pela manhã cedo, quando existe maior atividade da parte da avifauna. Nas instalações do parque, é possível adquirir um mapa do roteiro, bem como outros materiais informativos sobre a avifauna da região.



Roteiro

Quinta de Marim

D Quinta de Marim

..... Percurso recomendado

Roteiro

Ludo e Lagoa de S. Lourenço

Código: LL1

Coordenadas: 7°59'17,82"O 37°1'0,59"N

Concelhos: Faro e Loulé

Descrição: o Ludo é uma extensa propriedade rural, enriquecida pela existência de numerosos espaços lagunares, incluindo lagoas de água doce e salobra, salinas e sapais. A norte, predominam os espaços agrícolas e florestais, especialmente de pinhal bravo e manso, bem como hortas, pequenos povoamentos de azinheira e matos mediterrânicos. O sítio é atravessado pela Ribeira de S. Lourenço que constitui

um dos elementos mais importantes de todo o ecossistema. Em torno desta existem manchas de caniçal, tabúia, galerias de tamargueiras e choupos. A oeste do Ludo, situa-se a Lagoa de S. Lourenço, instalada num campo de golfe. Trata-se de uma lagoa rica em vegetação aquática, especialmente tabúia, juncos e caniçal.

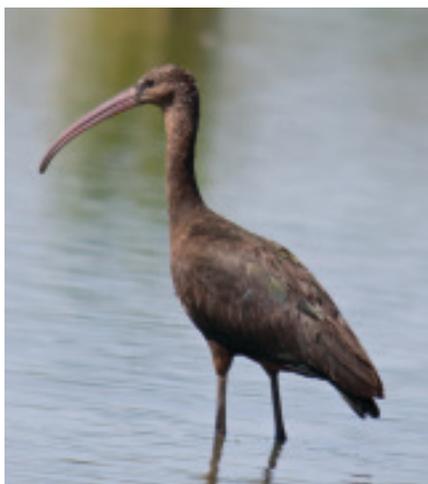
Como chegar: na estrada que acede à Ilha de Faro, antes da ponte sobre a Ria Formosa, estacionar o carro. Há um caminho à direita que acede ao interior do Ludo e à Lagoa de S. Lourenço.



Itinerário: percorrer o caminho que se inicia junto à estrada para a Ilha de Faro. No final da longa reta, há um caminho à direita, sinalizado, que passa junto da Lagoa de S. Lourenço, entrando depois no Ludo. Daqui retoma-se, mais adiante, o caminho inicial de regresso ao ponto de partida.

Quando visitar: todo o ano.

Duração da visita: 4 ou 5 horas.



Maçarico-preto (*Plegadis falcinellus*)

| Espécies mais interessantes | Época do ano |
|---|-------------------|
| Mergulhão-de-crista (<i>Podiceps cristatus</i>) | todo o ano |
| Garçote (<i>Ixobrychus minutus</i>) | todo o ano |
| Flamingo (<i>Phoenicopterus roseus</i>) | outono e inverno |
| Maçarico-preto (<i>Plegadis falcinellus</i>) | inverno |
| Pato-branco (<i>Tadorna tadorna</i>) | inverno |
| Pato-de-bico-vermelho (<i>Netta rufina</i>) | todo o ano |
| Piadeira (<i>Anas penelope</i>) | todo o ano |
| Peneireiro-cinzento (<i>Elanus caeruleus</i>) | inverno |
| Águia-calçada (<i>Aquila pennata</i>) | todo o ano |
| Milhafre-preto (<i>Milvus migrans</i>) | primavera |
| Águia-pesqueira (<i>Pandion haliaetus</i>) | inverno |
| Camão (<i>Porphyrio porphyrio</i>) | todo o ano |
| Gaivina-de-bico-vermelho (<i>Sterna caspia</i>) | outono e inverno |
| Chilreta (<i>Sterna albifrons</i>) | primavera e verão |
| Torcicolo (<i>Jynx torquilla</i>) | primavera |
| Noitibó-de-nuca-castanha (<i>Caprimulgus ruficollis</i>) | primavera e verão |
| Tecelão (<i>Ploceus melanocephalus</i>) | todo o ano |
| Bico-de-lacre (<i>Estrilda astrild</i>) | todo o ano |



Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)

Sinalização e apoios: o itinerário junto a S. Lourenço está sinalizado e inclui painéis informativos. Junto da lagoa ali existente, há um bom observatório de aves. No Ludo não existem apoios.

Particularidades: local onde ocorre grande diversidade de aves. Por ano podem aí ser observadas mais de 200 espécies. Principal refúgio de patos no Algarve durante o inverno. Um dos melhores locais para a fotografia de aves no Algarve (Lagoa de S. Lourenço), em particular o Camão, o Pato-de-bico-vermelho, o Maçarico-preto, entre outras. Zona fácil de aceder, podendo ser percorrida de bicicleta ou a pé. Parte dela, pode ainda ser visitada de carro. Presença

regular de aves de rapina, nomeadamente a Águia-calçada que aí inverte.

Outros locais de interesse nas imediações: salinas de Montenegro e zona adjacente ao aeroporto de Faro e Parque Ribeirinho de Faro.

Notas: a visita plena a este local requer tempo e vontade de caminhar. Aconselha-se a visita pela manhã cedo. Os itinerários descritos estão detalhados em outros materiais de informação, nomeadamente no desdobrável sobre as aves do Ludo, produzido pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e no Guia de Observação de Aves do Concelho de Loulé.

Roteiro

Ludo e Lagoa de S. Lourenço

- E** Lagoa de S. Lourenço
- F** Ponte do Ancão
- G** Foz da Ribeira de S. Lourenço
- H** Salinas do Ludo

●●●●● Percurso recomendado



Roteiro

Ilha de Faro

Código: FA1

Coordenadas: 7°58'49,57"O 36°59'55,44"N

Concelho: Faro

Descrição: extenso cordão arenoso, com vários quilómetros, ocupado com numerosas edificações, zonas balneares, etc. Separa o seu sistema estuarino do oceano, sendo limitada na sua margem norte por largo canal de água e sapal e, a sul, por praias e mar aberto.

Como chegar: a partir de Faro, seguir as indicações para o aeroporto. Antes da

chegada ao mesmo, seguir a indicação de Praia de Faro. Logo após o cruzamento da ponte de acesso à ilha, virar à esquerda e percorrer a estrada pavimentada até ao fim.

Itinerário: após o final da estrada pavimentada, está instalado um passadiço de madeira, que se desenvolve para este e paralelamente à zona estuarina. Este corresponde ao roteiro proposto.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)

inverno

Fuselo (*Limosa lapponica*)

outono e inverno

Ostraceiro (*Haematopus ostralegus*)

outono e inverno

Maçarico-real (*Numenius arquata*)

outono e inverno

Gaivota de Audouin (*Larus audouinii*)

inverno

Gaivota-parda (*Larus canus*)

inverno

Sinalização e apoios: apenas existe um passadiço de madeira.

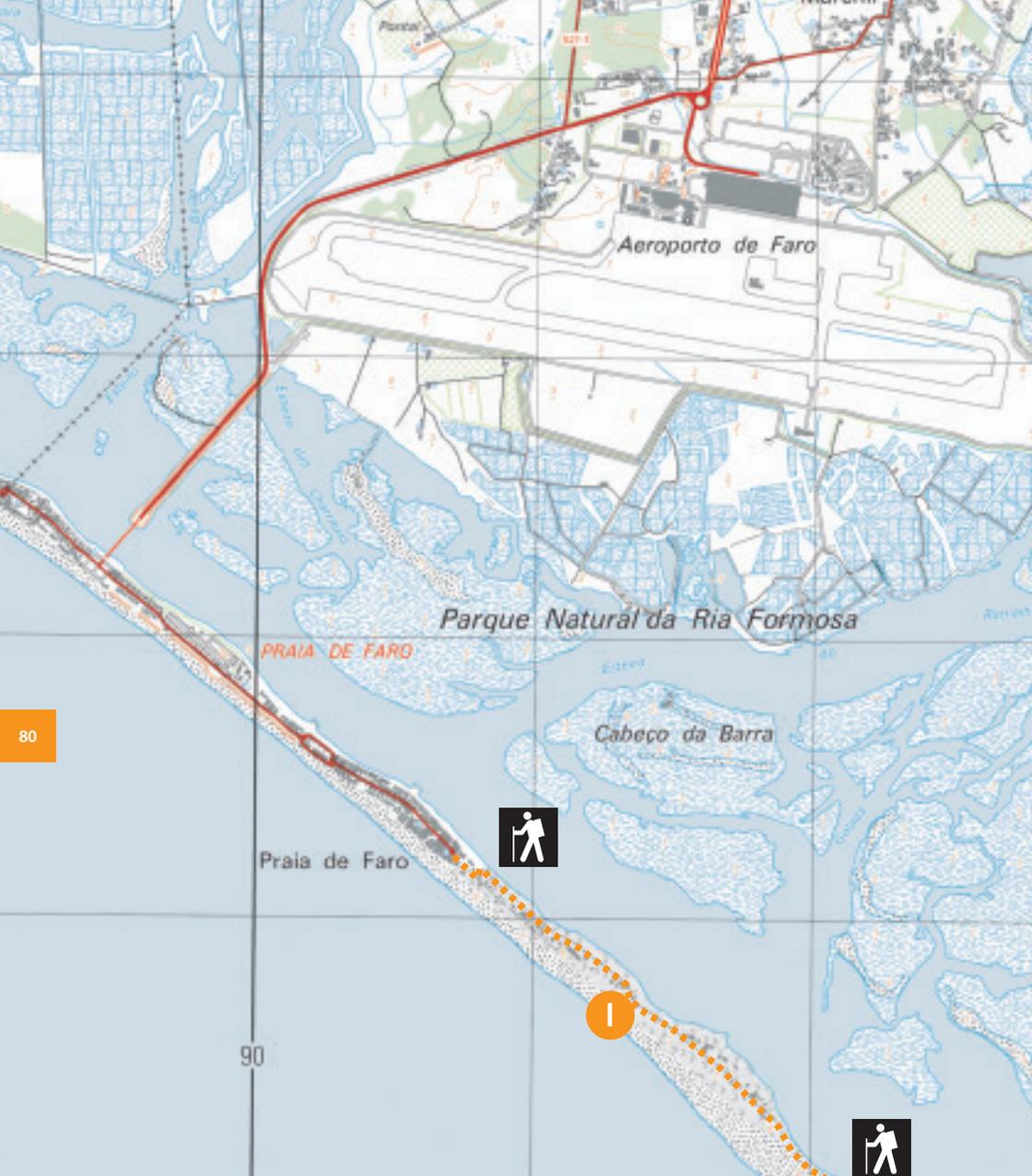
Particularidades: percurso bastante interessante para observar diversas espécies de aves limícolas em alimentação na ria, durante a baixa-mar, incluindo Pilritos, Borrelhos, Maçaricos, Ostraceiros, etc. Local de ocorrência regular de outras aves, como a Águia-pesqueira, a Gaivota de Audouin e a Gaivina-de-bico-vermelho, bem como de

algumas mais raras, como o Ganso-de-faces-pretas e a Gaivota-parda.

Outros locais de interesse nas imediações: Ludo e salinas de Montenegro.

Notas: visitar sobretudo durante os períodos de baixa-mar e preferencialmente pela manhã cedo, antes da regular perturbação humana desta zona. Evitar a época balnear, devido à grande presença de pessoas.





Roteiro
Ilha de Faro

- | Ilha de Faro
- Percurso recomendado

Roteiro

Parque Ribeirinho de Faro



Ria Formosa

Código: FA2

Coordenadas: 7°56'49,72"O 37°1'19,95"N

Concelho: Faro

Descrição: percurso pedonal ao longo da frente ribeirinha da cidade, no limite desta com a zona húmida da Ria Formosa. Passagem junto de salinas abandonadas, zonas de sapal, canais de água e zonas de lamaçal ou bancos de vasa, expostos nas marés-baixas.

Como chegar: a partir do centro de Faro, junto da doca, ou à entrada da cidade, vindo na EN 125 do sentido noroeste, junto do teatro municipal.

Itinerário: o percurso desenvolve-se ao longo da frente ribeirinha da cidade de Faro, com início perto do teatro municipal e fim na zona industrial. Passa nas traseiras da estação de comboios e do Hotel Eva, junto da doca e da Cidade Velha. Rodeia a antiga zona de salinas de Neves Pires, a sudeste de Faro e entra na antiga zona industrial ou cais comercial.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)

Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*)

Framingó-rosado (*Phoenicopterus roseus*)

Fuselo (*Limosa lapponica*)

Perna-verde (*Tringa nebularia*)

Chilreita (*Sterna albifrons*)

Época do ano

inverno

inverno

outono e inverno

outono e inverno

outono e inverno

primavera



Borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*)

Sinalização e apoios: o percurso está sinalizado com postes de direção e painéis informativos sobre a avifauna local.

Particularidades: trata-se do único roteiro preparado para promover a observação de aves em meio urbano no Algarve.

Interessante para observar aves limícolas durante a maré-baixa. As salinas, por outro lado, são interessantes nas marés-altas, ao acolherem aves como o Flamingo, Pernilonga, entre outras. A cidade de Faro acolhe, no inverno, um Falcão-peregrino que caça com regularidade nestas zonas,

sendo por isso fácil a sua observação. O percurso é de muito fácil acesso, possível de percorrer a pé e de bicicleta. Passa junto de vários locais com interesse cultural, nomeadamente do teatro municipal e do núcleo histórico de Faro.

Outros locais de interesse nas imediações: salinas de Montenegro.

Notas: zona a visitar tanto nos períodos de baixa-mar como nos de preia-mar. Sugere-se o final da tarde, quando a luz é mais favorável para a observação.

Roteiro

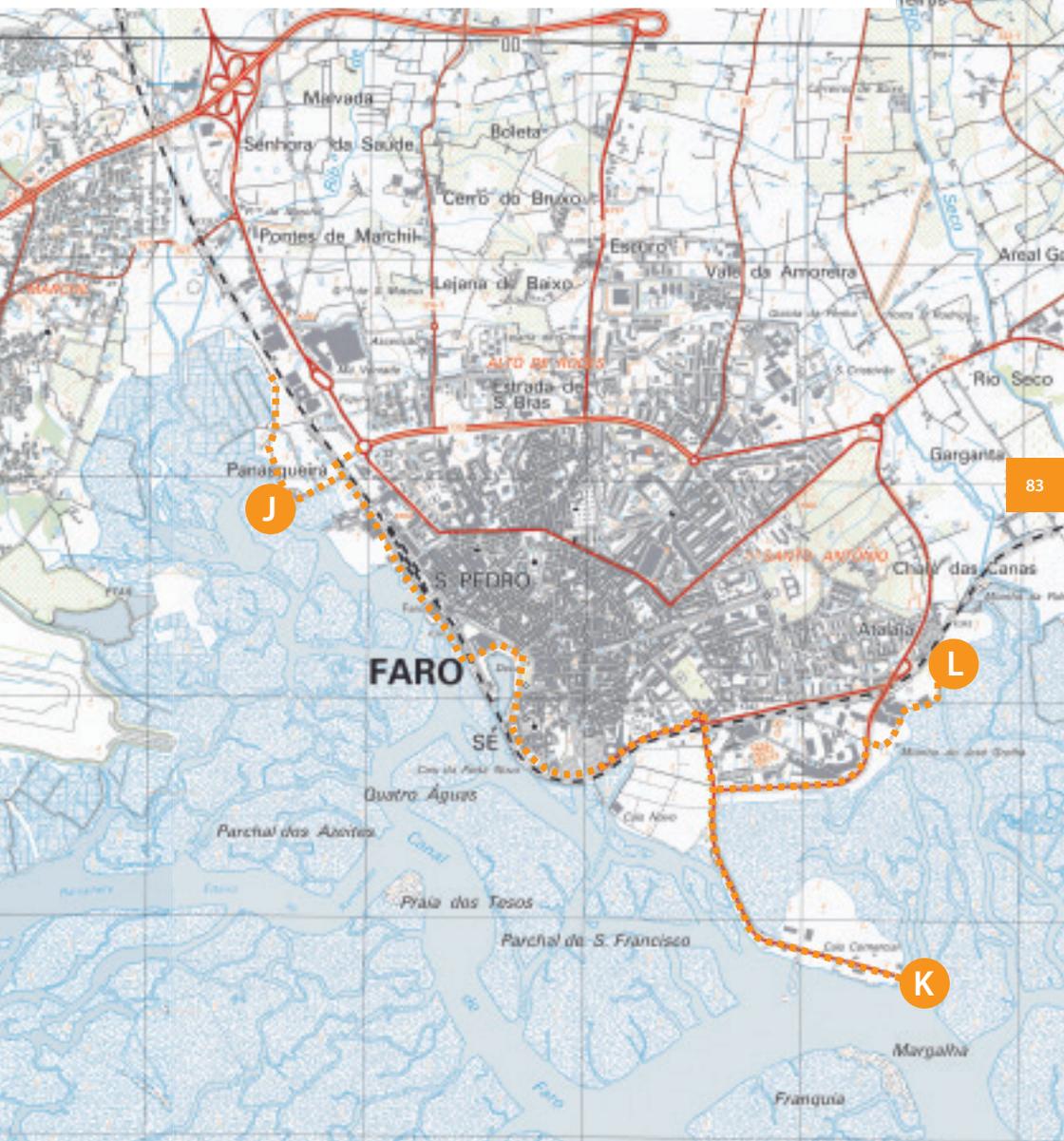
Parque Ribeirinho de Faro

J Parque Ribeirinho

K Cais Comercial

L Atalaia

Percurso recomendado







4. Lagoas Costeiras

4.

Lagoas Costeiras

Estatuto de proteção

Nenhum. Caniçal de Vilamoura considerado Zona Importante para Aves (IBA – BirdLife Internacional).

Roteiro

Lagoa das Dunas
Douradas

A

Roteiro

Foz do Almagem

B

Roteiro

Caniçal de
Vilamoura

C D

86



Descrição

Três zonas húmidas costeiras, de reduzida dimensão, formadas na foz de pequenas ribeiras e/ou nas respetivas margens adjacentes. À exceção do Caniçal de Vilamoura, os outros sítios caracterizam-se pela existência de uma lagoa permanente, separada do mar pela presença de um cordão dunar que, no caso da Foz do Almagem, é regularmente rompido para permitir o contacto com o mar. Todas apresentam vegetação aquática abundante que, em Vilamoura, adquire especial importância devido à extensão de caniçal.

Esta é, provavelmente, a maior mancha contínua no Algarve, que funciona como importante espaço de refúgio e nidificação de várias espécies de aves. Esta zona está, ainda, rodeada por campos agrícolas e pastagens que enriquecem o ecossistema. A Foz do Almagem e as Dunas Douradas, por outro lado, inserem-se em espaços florestais de pinhal-bravo e manso, bastante alterados pela existência de aldeamentos turísticos, estacionamentos e outras infraestruturas.



Camão (Porphyrio porphyrio)

Avifauna

Apesar da reduzida dimensão, estes espaços têm um papel importante para numerosas aves aquáticas, proporcionando um contínuo de zonas de descanso e refúgio durante as suas deslocações. Estas são sobretudo utilizadas por patos e garças e, no caso de Vilamoura, por outras aves mais, como rapinas e passeriformes. A extensa área de caniçal que ali existe constitui um valioso habitat de nidificação e refúgio para milhares de aves migratórias, como Rouxinóis-dos-caniçais, Felosas, Alvéolas, Andorinhas, entre outras. É, ainda, local de nidificação de Águia-sapeira, Garçote e Garça-vermelha.

Lagoa das Dunas Douradas



Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*)

Código: LL2

Coordenadas: 8°3'15,2"O 37°2'37,81"N

Concelho: Loulé

Descrição: pequena lagoa costeira, permanente, rodeada por densa vegetação aquática, em especial caniço, tabúa e tamargueiras. Está separada do mar por robusto cordão dunar. A área envolvente é ocupada por pinhal-manso e pinhal-bravo, bem como com um aldeamento turístico.

Como chegar: a partir de Almancil, seguir em direção à Quinta do Lago. Ao chegar à estrada da Quinta do Lago, seguir no sentido de Vale de Lobo e virar à esquerda na indicação de Vale do Garrão e Dunas Douradas até chegar a esta praia. No final, existe um estacionamento junto da lagoa.

Itinerário: existe um trilho bem definido que percorre a margem oeste da lagoa e que permite aceder a uma torre de observação.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Duração da visita: 1 hora.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Garçote (*Ixobrychus minutus*)

primavera

Papa-ratos (*Ardeola ralloides*)

outono

Colhereiro (*Platalea leucorodia*)

outono

Cotovia-de-poupa (*Galerida cristata*)

todo o ano

Pega-azul (*Cyanopica cooki*)

todo o ano



Garçote (*Ixobrychus minutus*)

Sinalização e apoios: apenas existe uma pequena torre sobre-elevada de observação.

Particularidades: lagoa de pequenas dimensões, bastante acessível de carro e muito fácil de visitar. Interessante local para fotografia, especialmente ao final da tarde. Presença regular de diversas espécies de aves aquáticas, incluindo patos, galeirões, garças, etc.

Outros locais de interesse nas imediações: Lagoa de S. Lourenço, na Quinta do Lago e Foz do Almagem.

Notas: evitar a época balnear, devido à elevada presença de pessoas e viaturas em circulação.

Roteiro

Foz do Almargem

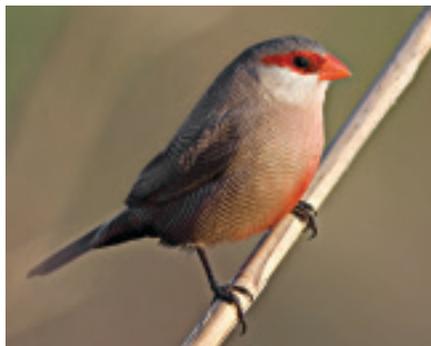
Código: LL3

Coordenadas: 8°4'55,16"O 37°3'42,74"N

Concelho: Loulé

Descrição: lagoa costeira, envolvida por bosque de pinhal em ambas as margens e rodeada por densa vegetação aquática - em especial caniço, juncos e tamargueiras. A sul é limitada por dunas e pela praia, que a separam do mar. No inverno é frequente a sua abertura ao mar, através do rompimento da barreira arenosa.

Como chegar: a partir de Quarteira, seguir em direção a Vale de Lobo ou Almancil. Logo à saída de Quarteira, no Sítio da Fonte Santa, virar à direita na indicação Praia Loulé Velho e segui-lo até à praia e à respetiva lagoa.



Bico-de-lacre (Estrilda astrild)

Itinerário: percorrer as margens da lagoa.

Quando visitar: outono e inverno.

Duração da visita: 1 a 2 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*)

inverno

Negrinha (*Aythya fuligula*)

inverno

Chapim-de-máscara (*Remiz pendulinus*)

inverno

Escrevedeira-dos-caniços (*Emberiza schoeniclus*)

inverno

Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*)

todo o ano

Sinalização e apoios: não existem.

Particularidades: local interessante para observar de perto passeriformes como Chapim-de-máscara, Bico-de-lacre ou Fuinha-dos-juncos. No inverno, esta lagoa acolhe várias espécies de patos, incluindo a Negrinha, sendo este um dos melhores locais para a sua observação.

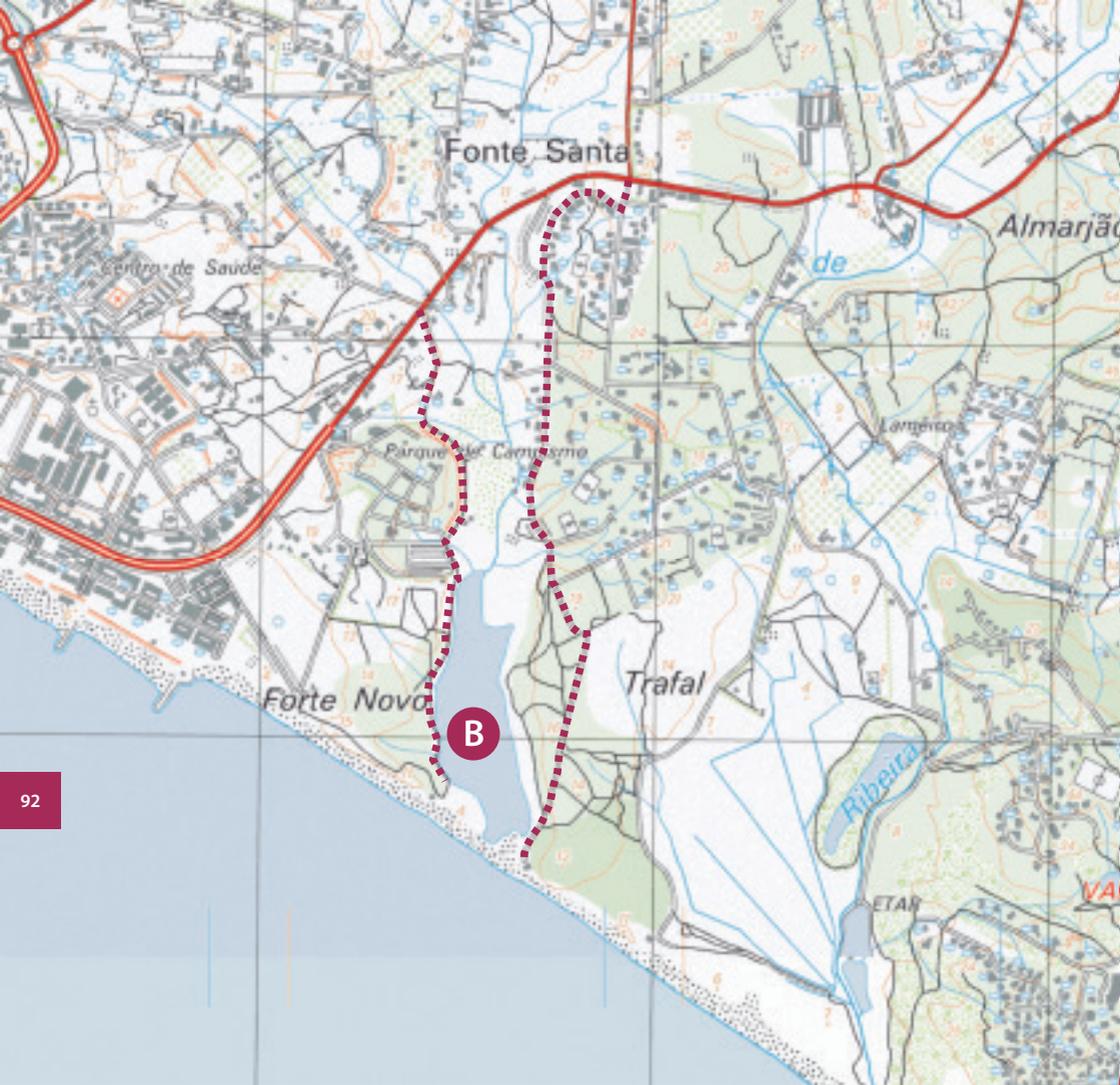
Outros locais de interesse nas imediações: a cerca de 200 m a este da Foz do Almargem, existe uma zona húmida, de pequena

dimensão, designada por Trafal. Trata-se de um vale inundável, com extensos juncais e algumas manchas de caniçal. No inverno podem ali ser observadas várias aves aquáticas.

Notas: sugere-se a visita de manhã bem cedo, uma vez que este local é bastante visitado por pessoas. Local interessante a visitar após temporais ou tempestades, devido à possível entrada de aves marinhas na lagoa, como o Negrola.



Chapim-de-máscara (*Remiz pendulinus*)



Roteiros

Lagoa das Dunas Douradas e Foz do Almarjem

A Lagoa das Dunas Douradas

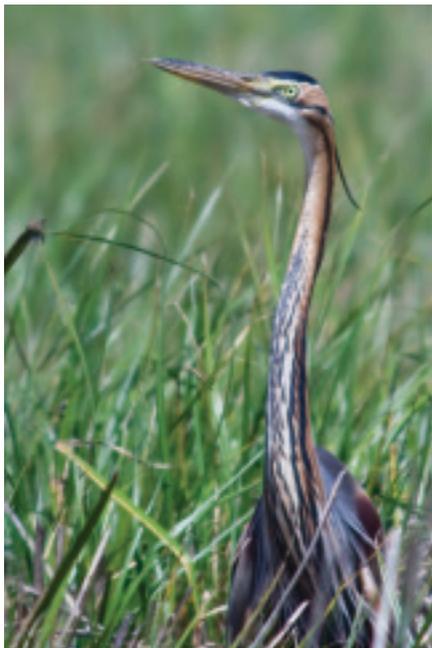
B Foz do Almarjem

..... Percurso recomendado

Praia do Vale de L



Caniçal de Vilamoura



Garça-vermelha (*Ardea purpurea*)

Código: LL4

Coordenadas: 8°8'39,62"O 37°5'34,69"N

Concelho: Loulé

Descrição: extensa zona húmida coberta de caniçal e com várias lagoas artificiais abertas, limitada a sul por campos agrícolas cerealíferos e pomares de sequeiro, e a este por duas lagoas artificiais de uma estação de tratamento de águas residuais. A norte é envolvida por campos de golfe.

Como chegar: a partir de Vilamoura, tomar a Avenida Vilamoura XXI em direção a Albufeira. Virar à esquerda em direção à ETAR de Vilamoura.

Itinerário: existe um percurso integrado no Parque Ambiental de Vilamoura que acede a dois observatórios de aves. Está sinalizado.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Tartaranhão-azulado (*Circus cyaneus*)

inverno

Garça-vermelha (*Ardea purpurea*)

primavera

Papa-ratos (*Ardeola ralloides*)

outono

Goraz (*Nycticorax nycticorax*)

outono

Zarro-castanho (*Aythya nyroca*)

inverno

Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*)

outono e inverno

Camão (*Porphyrio porphyrio*)

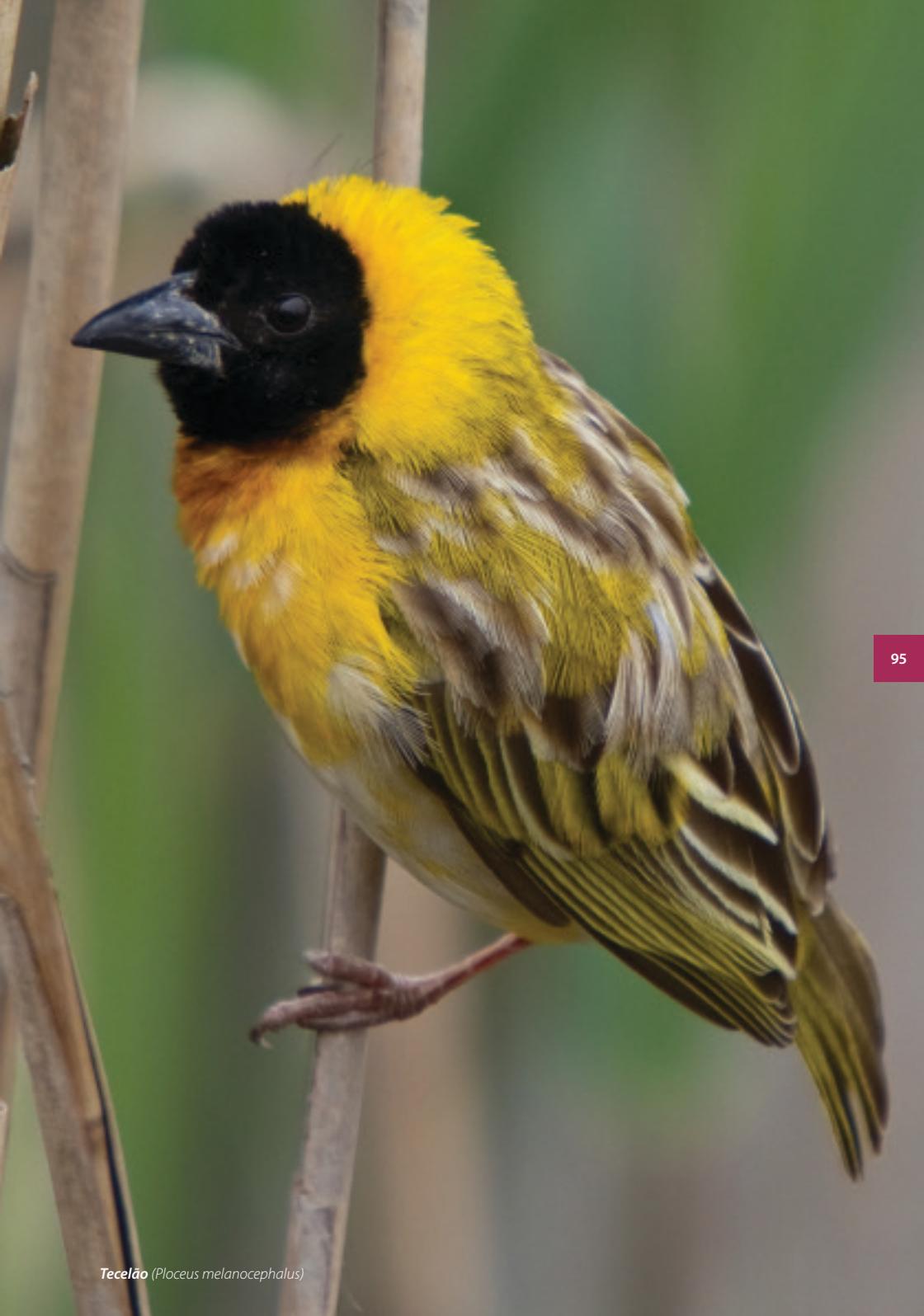
todo o ano

Chapim-de-máscara (*Remiz pendulinus*)

inverno

Tecelão (*Ploceus melanocephalus*)

todo o ano



Tecelão (Ploceus melanocephalus)



Caníçal de Vilamoura

Sinalização e apoios: no Caníçal de Vilamoura existem dois observatórios de aves e painéis informativos no percurso instalado.

Particularidades: um dos sítios mais importantes no Algarve para a migração de passeriformes, nomeadamente Rouxinóis-dos-caniços, Felosas, Andorinhas, etc. que aqui se refugiam e concentram. Dormitórios de Alvéola-amarela, Andorinha-das-chaminés no outono e de Trigueirão no inverno. Zona de caça de várias rapinas diurnas e noturnas, nomeadamente de Peneireiro-cinzento e de Coruja-do-nabal no inverno.

Notas: a zona é acessível de carro. Dada a sua reduzida dimensão, um passeio a pé permite conhecê-la em pormenor. Devido à orientação dos observatórios existentes, sugere-se a visita na parte da tarde, de modo a obter luz favorável.

Roteiro

Cançal de Vilamoura

C, D Cançal de Vilamoura

Percurso recomendado





A scenic view of Lagoa dos Salgados, featuring a body of water in the foreground, a dense line of trees with yellow and green foliage in the middle ground, and a blue sky with white clouds in the background.

5. Lagoa dos **Salgados**

5.

Lagoa dos Salgados

Estatuto de proteção

Nenhum. Incluída na lista nacional de Zonas Importantes para Aves (IBA – *BirdLife International*).

Roteiro

Lagoa dos Salgados

A



Descrição

A Lagoa dos Salgados, também conhecida como Sapal de Pêra ou Lagoa de Vale de Parra, é uma típica lagoa costeira, com um espelho de água rodeado por vegetação aquática, separado do mar pela presença de um extenso e contínuo cordão dunar. O corpo de água principal forma-se na foz de duas ribeiras – Espiche e Vale Rabelho - sendo frequentemente aberto ao oceano, sobretudo no inverno, através do rompimento artificial da duna, aquando da subida em excesso dos níveis de água. A zona alagadiça que envolve a lagoa projeta-se para norte e oeste da mesma, estando rodeada por vários campos agrícolas, na maioria abandonados, pastagens e um campo de golfe a este. A zona abarca uma área aproximada de 50 ha e apresenta uma reduzida profundidade, permitindo a presença de uma grande variedade de aves aquáticas, incluindo patos, garças, limícolas, etc. Quase toda a sua extensão pode ser observada apenas um ponto de observação, situado na sua margem oeste, local onde frequentemente se concentram observadores de aves. A sul, na parte adjacente à duna, existe um longo passadiço de madeira sobre-elevado, que percorre toda a margem sul da área alagada, cruzando mesmo a lagoa, no acesso à praia dos Salgados.

A Avifauna

Inserida na lista nacional de Zonas Importantes para Aves, a Lagoa dos Salgados é um dos locais mais interessantes para a observação no Algarve. Já aí foram registadas mais de 200 espécies, especialmente de aves aquáticas. É um dos poucos locais na região onde se observa com regularidade a Pêra – cuja nidificação já foi inclusivamente aí confirmada no passado – e o único onde houve uma tentativa de nidificação de Flamingo-rosado, espécie que pode aqui ser vista praticamente todo o ano. A comunidade de aves nidificantes é bastante rica e inclui espécies como o Alfiate, a Pernilonga, a Chilreta e o Garçote. Na migração, destaca-se a ocorrência de numerosas aves limícolas, entre elas o Combatente e o Maçarico-bastardo, bem como de várias garças, como o Papa-ratos ou o Colhereiro. Ao nível dos patos, a Lagoa dos Salgados é o melhor local para observar o Marreco no Algarve, na primavera. No inverno é aí frequente a presença de mais de 2000 aves, especialmente de patos e limícolas, como o Abibe, a Tarambaldourada, entre muitas outras. Esta é ainda, uma das zonas em Portugal onde se regista com maior regularidade a presença de raridades - aves cuja ocorrência não é comum no país. Pilrito-canela, Tarambola-americana, Petinha de Richard são apenas alguns exemplos já aqui registados. É também um local muito bom para quem se dedica à fotografia de aves.

Roteiro

Lagoa dos Salgados

Código: SL1

Coordenadas: 8°19'54,75"O 37°5'46.82"N

Concelho: Silves

Descrição: lagoa costeira separada do mar por um extenso cordão dunar, rodeada por campos agrícolas abandonados, pastagens e um campo de golfe. Área alagadiça aberta, marginada por vegetação palustre, como caniço, juncos e tamargueiras.

Como chegar: a partir de Pêra, seguir em direção à Praia Grande. À chegada a esta zona, encontrará à sua esquerda a zona húmida. Existe um estacionamento junto ao acesso para a praia, bem como um caminho que permite chegar junto da zona húmida.

Itinerário: o acesso à lagoa é livre, existindo um caminho perpendicular à mesma - na sua margem oeste -, possível de percorrer de carro, que termina num ponto de onde é possível observar grande parte da zona húmida e a avifauna que aí ocorre. É o local mais utilizado por quem vem observar aves neste sítio. A sul, há um passadiço que se inicia no estacionamento da Praia Grande, e que se prolonga para este, até à praia dos Salgados. Este pode ser percorrido a pé e de bicicleta e permite boas observações sobre a restante zona alagada e da dos Salgados em si.

Quando visitar: todo o ano.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Garça-vermelha (*Ardea purpurea*)

primavera e verão

Papa-ratos (*Ardeola ralloides*)

outono e inverno

Flamingo-rosado (*Phoenicopterus roseus*)

outono, inverno e primavera

Maçarico-preto (*Plegadis falcinellus*)

outono e inverno

Marreco (*Anas querquedula*)

primavera

Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*)

inverno

Camão (*Porphyrio porphyrio*)

todo o ano

Maçarico-bastardo (*Tringa glareola*)

outono

Combatente (*Philomachus pugnax*)

outono e inverno

Gaivina-de-bico-vermelho (*Sterna caspia*)

outono e inverno

Mocho-galego (*Athene noctua*)

todo o ano

Calhandrinha (*Calandrella brachydactyla*)

primavera e verão

Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*)

outono e inverno

Andorinhão-real (*Apus melba*)

primavera e verão



Flamingo-rosado (*Phoenicopterus roseus*)

Sinalização e apoios: existem dois painéis informativos sobre a fauna e flora da zona húmida e um miradouro / observatório orientado para a mesma.

Particularidades: local de muito fácil acesso. Zona húmida de pequena dimensão que permite de um só ponto observar dezenas de espécies de aves aquáticas. Ocorrência regular de raridades, especialmente entre agosto e novembro. Além da zona húmida em si, os campos agrícolas envolventes acolhem bastantes aves, nomeadamente Abibes e Tarambolas-douradas no inverno.

Outros locais de interesse nas

imediações: a 500 m a oeste desta lagoa, existe uma outra formada na foz da Ribeira de Alcantarilha. Embora com muito menos aves, alberga por vezes garças e limícolas no sapal envolvente. No concelho de Albufeira, na zona de Paderne, existe um extenso vale agrícola com vinhas, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e alguns charcos artificiais, que acolhem diversas aves, incluindo o Rouxinol-do-mato e o Peneireiro-cinzento, entre outras espécies.

Notas: aconselha-se a visita a esta lagoa na parte da tarde, de forma a ter a luz solar favorável para a observação. O fim de tarde neste sítio é bastante agradável. Um bom local para fazer fotografia de aves, uma vez que se consegue obter distâncias muito curtas. Utilizar apenas os trilhos existentes e sinalizados.



Maçarico-bastardo (*Tringa glareola*)





Roteiro

Lagoa dos Salgados

- A Lagoa dos Salgados
- Percurso recomendado





6. Estuário do **Arade** e Ria de **Alvor**

6.

Estuário do Arade e Ria de Alvor

Estatuto de proteção

Sítio de Interesse para a Conservação do Arade / Odelouca e Sítio de Interesse para a Conservação Ria de Alvor (Rede Natura 2000).

Roteiro

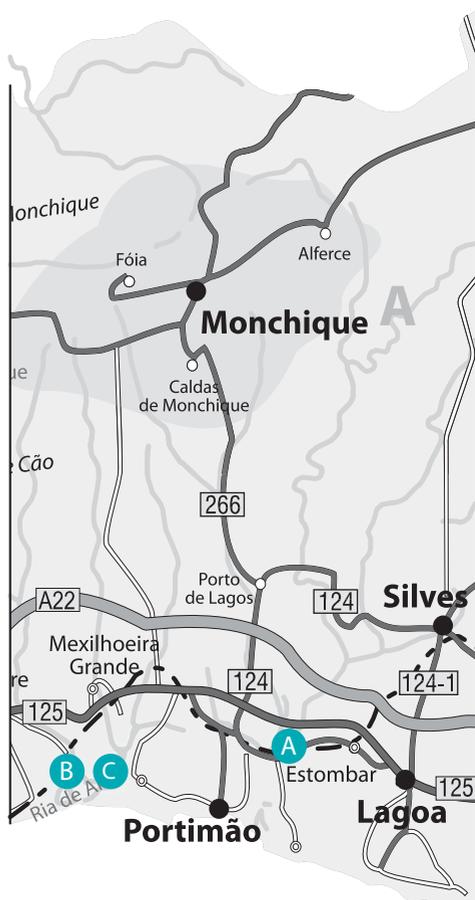
Estuário do Arade

A

Roteiro

Ria de Alvor

B C





Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*)

Descrição

A foz do Estuário do Arade situa-se junto da cidade de Portimão e forma-se da junção dos rios Arade, Monchique e Odelouca. É um sistema aberto ao mar, em constante oscilação pelas marés, e caracteriza-se pela existência de numerosos canais de água e sapais que, na preia-mar estão submersos e na baixa-mar estão expostos, revelando extensos bancos de lodo. A Ria de Alvor, localizada entre Portimão e Lagos, constitui outro sistema estuarino, de menores dimensões, mas o mais importante do Barlavento Algarvio. Possui cerca de 1700 ha e uma grande diversidade de paisagens, incluindo extensos cordões dunares, sapais, salinas, campos agrícolas, pomares de sequeiro e matagais mediterrânicos. A sua classificação resulta sobretudo da presença de diversas espécies de flora e habitats prioritários, de acordo com normas comunitárias (Diretiva Habitats), mas a sua riqueza inclui ainda numerosas espécies de mariposas (mais de 500), 75 de borboletas e mais de 100 de peixes.

A Avifauna

A avifauna nestes dois locais destaca-se, sobretudo, pela ocorrência de aves limícolas. Na Ria de Alvor, contudo, devido à existência de diferentes refúgios naturais, como tanques de salinas desativadas, bancos de areia e lamaçais expostos na baixa-mar, numerosos pomares de sequeiro, hortas ativas, etc., a diversidade é bastante mais significativa, com quase 300 espécies no total já registadas. Entre as aves que aí se podem observar, referência a diversas limícolas, como o Pilrito-comum, Borrelho-de-coleira-interrompida, Tarambola-cinzenta, etc.

Roteiro

Estuário do Arade

Código: LA1

Coordenadas: 8°30'5,997"O 37°9'16,999"N

Concelho: Lagoa

Descrição: zona estuarina, sujeita à influência das marés, com extensos espelhos de água durante a preia-mar e sapais e bancos de lama expostos na baixa-mar.

Como chegar: seguir na EN 125 no sentido Lagoa - Portimão, e antes da travessia da ponte sobre o Rio Arade, tomar o sentido de Mexilhoeira da Carregação ou Ferragudo. Na 1.ª rotunda, virar à direita e seguir pela Rua das Marinhas. Sempre por esta rua, para norte, até chegar à salinas e depois ao estuário.

Itinerário: a Rua das Marinhas acede à salina, e passa ao longo da mesma, de onde é possível observar os vários tanques que

a compõe. Na maré-alta funcionam como refúgio de aves aquáticas. Seguindo sempre o mesmo caminho e após a passagem sobre a EN 125, acede-se a uma vasta zona de sapal, com bom campo de visão sobre o sapal, canais de água e zonas de lamas.

Quando visitar: outono e inverno.

Duração da visita: 1 a 2 horas.



Estuário do Arade

Espécies mais interessantes

Colhereiro (*Platalea leucorodia*)

Chilreta (*Sterna albifrons*)

Gaivotão (*Larus marinus*)

Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*)

Época do ano

outono e inverno

primavera

outono e inverno

outono e inverno

Sinalização e apoios: não existem.

Particularidades: sugere-se a visita na parte da manhã cedo e durante a maré-baixa. Zona de acesso difícil, não existindo indicações nem um caminho direto.

Outros locais de interesse nas

imediações: porto de recreio/pesca de Ferragudo e praia adjacente constituem dois locais interessantes para a observação de concentrações de gaivotas, onde é frequente a presença de Gaivotão e outras espécies mais raras.

Roteiro

Ria de Alvor

Código: PT1

Coordenadas: 8°37'0,001"O 37°7'59,999"N

Concelhos: Portimão e Lagos

Descrição: pequeno estuário, limitado a sul por cordões dunares, apresentando na maré-baixa contínuos bancos de lamas e sapais e, na preia-mar, pequenas ilhas de areia. Esta ria apresenta ainda salinas, sapais e a norte, pomares de sequeiro e densos matos mediterrânicos na envolvência.

Como chegar: pela Via do Infante (A 22) até Alvor, atravessando a localidade até à sua praia. Aí inicia-se um percurso. Outra opção é, após saída da A 22 em Alvor, percorrer a EN 125 em direção a Lagos. Imediatamente após o acesso à estação de comboios de Mexilhoeira Grande, virar na primeira estrada à esquerda. Esta acede à margem oeste do estuário e a zonas mais interiores desta zona húmida. Acede, ainda, ao centro de estudos de avifauna da Associação A Rocha, no sítio da Cruzinha.

Itinerário: a partir da praia de Alvor, o itinerário segue por um passadiço de madeira sobre-elevado que percorre todo o cordão dunar para oeste, quase até à barra. Ao longo do mesmo é possível observar toda a ria em si. O itinerário norte do estuário inicia no estacionamento existente no final do caminho e segue sobre o cômoro que limita o tanque de uma salina, rodeando-o por completo.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Flamingo-rosado (*Phoenicopterus roseus*)

inverno

Ostraceiro (*Haematopus ostralegus*)

inverno

Chilreita (*Sterna albifrons*)

primavera

Mocho-galego (*Athene noctua*)

todo o ano

Alvéola-amarela (*Motacilla flava*)

primavera e verão

Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*)

outono e inverno





Chilreeta (*Sterna albifrons*)

Sinalização e apoios: apenas existe um painel informativo sobre a biodiversidade local na Ria de Alvor, no acesso oeste do estuário. A sul, junto da praia, existe um longo passadiço sobre-elevado que permite percorrer o cordão dunar a observar uma extensa parte sul da ria.

Particularidades: a Ria de Alvor é um espaço bastante agradável de se visitar, em particular na baixa-mar quando ocorrem bastantes limícolas a alimentarem-se nos lodaçais expostos. Os campos agrícolas envolventes acolhem também bastantes aves, incluindo Fringílídeos, Cotovias, etc. Nas imediações está instalada a Associação A Rocha e o seu centro de estudos ornitológicos.

Outros locais de interesse nas imediações: no concelho de Lagos, antes da cidade, na EN 125, há um acesso ao sítio do Sargaçal que conduz ao Paúl de Lagos, uma zona húmida interior, adjacente à Ribeira de Bensafrim e com zonas alagadiças, caniçais e pequenos sapais. Interessante para aves aquáticas, especialmente na migração outonal e inverno.

Notas: sugere-se a visitação pela manhã cedo. Para visitar o centro de estudos de aves da Associação A Rocha, aconselha-se a marcação prévia.



Roteiro
Ria de Alvor

- B, C** Ria de Alvor
- Percurso recomendado





7. Península de Sagres

7.

Península de Sagres

Estatuto de proteção

Sítio de Interesse para a Conservação do Arade e da Ria de Alvor (Rede Natura 2000), Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Zona de Proteção Especial de Aves, Reserva Biogenética.

Roteiro

Cabo de S. Vicente

A

Roteiro

Vale Santo

B

Roteiro

Monte da Cabranosa

C

Roteiro

Porto da Baleeira

D

Roteiro

Lagoa do Martinhal

E





Milhafre-preto (*Milvus migrans*)

Descrição

A zona situada mais a Sudoeste da Europa caracteriza-se por um planalto costeiro, de elevadas arribas rochosas e pequenas praias arenosas, rodeadas por campos agrícolas cerealíferos - muitos ainda ativos -, intercalados por manchas de pinhal-bravo e por densos matagais mediterrânicos. O oceano Atlântico mantém uma forte presença, com um clima por vezes adverso e uma constante salinidade no vento, frequentemente forte nesta zona. Na foz da Ribeira do Martinhal e na de Budens, formam-se duas pequenas zonas húmidas, com vegetação de sapal e palustre, respetivamente. A paisagem plana de Sagres e seu entorno, bastante diferente do restante Algarve, alberga numerosos valores naturais e culturais, nomeadamente uma flora especial, onde se incluem vários endemismos regionais, vários monumentos geológicos, históricos e arqueológicos e, especialmente, uma muito interessante avifauna.

A Avifauna

A diversidade de micro-paisagens que o ecossistema da região de Sagres alberga - incluindo zonas marinhas, florestas, matos, campos agrícolas, zonas húmidas - garante a presença de uma rica comunidade de aves, com mais de 300 espécies já registadas. Entre estas, um especial destaque para as aves de rapina. Todos os anos, durante a migração pós-nupcial (entre agosto e novembro), passam nesta zona cerca de 5000 indivíduos, de mais de 30 espécies, fazendo desta península o principal corredor migratório existente em Portugal. As mais abundantes são o Grifo, a Águia-calçada, a Águia-de-asa-redonda, o Gavião e a Águia-cobreira. Mas além destas, ocorrem muitas outras, como o Falcão-abelheiro, o Abutre-do-egito, o Milhafre-preto e a Águia-caçadeira, bem como várias raridades nacionais e internacionais, como a Águia-imperial, Águia-real, Abutre-negro, Águia-da-pomeranea, entre outras. Além das rapinas, Sagres é muito interessante para a observação de aves marinhas (ver área 10) e estepárias. Neste grupo, destacam-se o Sisão, a Petinha-dos-campos, a Calhandrinha e a Cotovia-montesina. Sagres acolhe ainda a única colónia de Gralhas-de-bico-vermelho a sul das serras de Aire e Candeeiros. A costa rochosa possibilita, ainda, a observação de Petinha-marítima e Pilrito-escuro.

Roteiro

Península de Sagres

Código: VB1

Coordenadas: 8°58'0,35"O 37°2'56,16"N

Concelho: Vila do Bispo

Descrição: planalto costeiro, caracterizado por escarpas rochosas no litoral, entrecortadas por pequenas praias arenosas, e envolvida por extensos campos agrícolas cerealíferos, manchas de pinhal-bravo e densos matagais. A região alberga ainda algumas zonas húmidas costeiras, como a Lagoa do Martinhal e a Lagoa de Budens ou Boca do Rio.

Como chegar: pela Via do Infante (A 22) até Lagos e daqui, pela EN 125, até Vila do Bispo e Sagres. Desde este local, e em pequenas incursões de carro, pela EN 268, até ao Cabo de S. Vicente e outros locais nas imediações.

Itinerário: na vila de Sagres visitar o Porto da Baleeira, a praia adjacente e o molhe, e a Ponta da Atalaia. Seguir para o Cabo de S. Vicente. Visitar o Vale Santo e o Monte da Cabranosa, a Lagoa do Martinhal e o Paul de Budens.

Quando visitar: todo o ano exceto no verão.

Duração da visita: 1 dia.



| Espécies mais interessantes | Época do ano |
|---|---------------------------|
| Corvo-marinho-de-crista (<i>Phalacrocorax aristotelis</i>) | todo o ano |
| Cegonha-preta (<i>Ciconia nigra</i>) | outono |
| Grifo (<i>Gyps fulvus</i>) | outono |
| Abutre do Egito (<i>Neophron percnopterus</i>) | outono |
| Águia-calçada (<i>Aquila pennata</i>) | outono |
| Águia-cobreira (<i>Circaetus gallicus</i>) | outono |
| Águia-imperial (<i>Aquila adalberti</i>) | outono |
| Milhafre-real (<i>Milvus milvus</i>) | outono |
| Milhafre-preto (<i>Milvus migrans</i>) | todo o ano |
| Buteo-vespeiro (<i>Pernis apivorus</i>) | todo o ano |
| Falcão-da-rainha (<i>Falco eleonorae</i>) | outono |
| Falcão-peregrino (<i>Falco peregrinus</i>) | todo o ano |
| Sisão (<i>Tetrax tetrax</i>) | todo o ano |
| Tarambola-carambola (<i>Charadrius morinellus</i>) | outono |
| Andorinhão-real (<i>Apus melba</i>) | verão e outono |
| Ferreirinha-alpina (<i>Prunella collaris</i>) | inverno |
| Petinha-dos-campos (<i>Anthus campestris</i>) | primavera, verão e outono |
| Petinha de Richard (<i>Anthus richardi</i>) | inverno |
| Felosa-tomilheira (<i>Sylvia conspicillata</i>) | primavera, verão e outono |
| Felosa-do-mato (<i>Sylvia undata</i>) | todo o ano |
| Melro-de-peito-branco (<i>Turdus torquatus</i>) | outono e inverno |
| Melro-azul (<i>Monticola solitarius</i>) | todo o ano |
| Gralha-de-bico-vermelho (<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>) | todo o ano |



Sisão (*Tetrax tetrax*)

Sinalização e apoios: em breve será instalado nesta região um conjunto de equipamentos de sinalização e de apoio à observação de aves.

Particularidades: melhor zona do Algarve e de Portugal continental para observar aves de rapina, especialmente durante a migração outonal, entre setembro e novembro. Nesse período passam por esta região cerca de 5000 aves. Todas as espécies de rapinas que ocorrem em Portugal são observadas anualmente em Sagres, nesta época do ano, incluindo várias raridades. No outono é possível observar mais de uma centena de espécies num só dia. Zona de muito fácil acesso.

Outros locais de interesse nas

imediações: a oeste de Vila do Bispo, no caminho para a praia do Castelejo, existe uma densa floresta de pinhal – o Perímetro Florestal de Vila do Bispo – equipado com um percurso pedestre, devidamente sinalizado e com painéis informativos.

Neste local há uma pequena lagoa que atrai diversos passeriformes florestais. A este de Sagres, perto de Budens, forma-se junto da costa uma zona húmida – Boca do Rio ou Paul de Budens – com extensos caniçais, canais de água e zonas de pastagens.

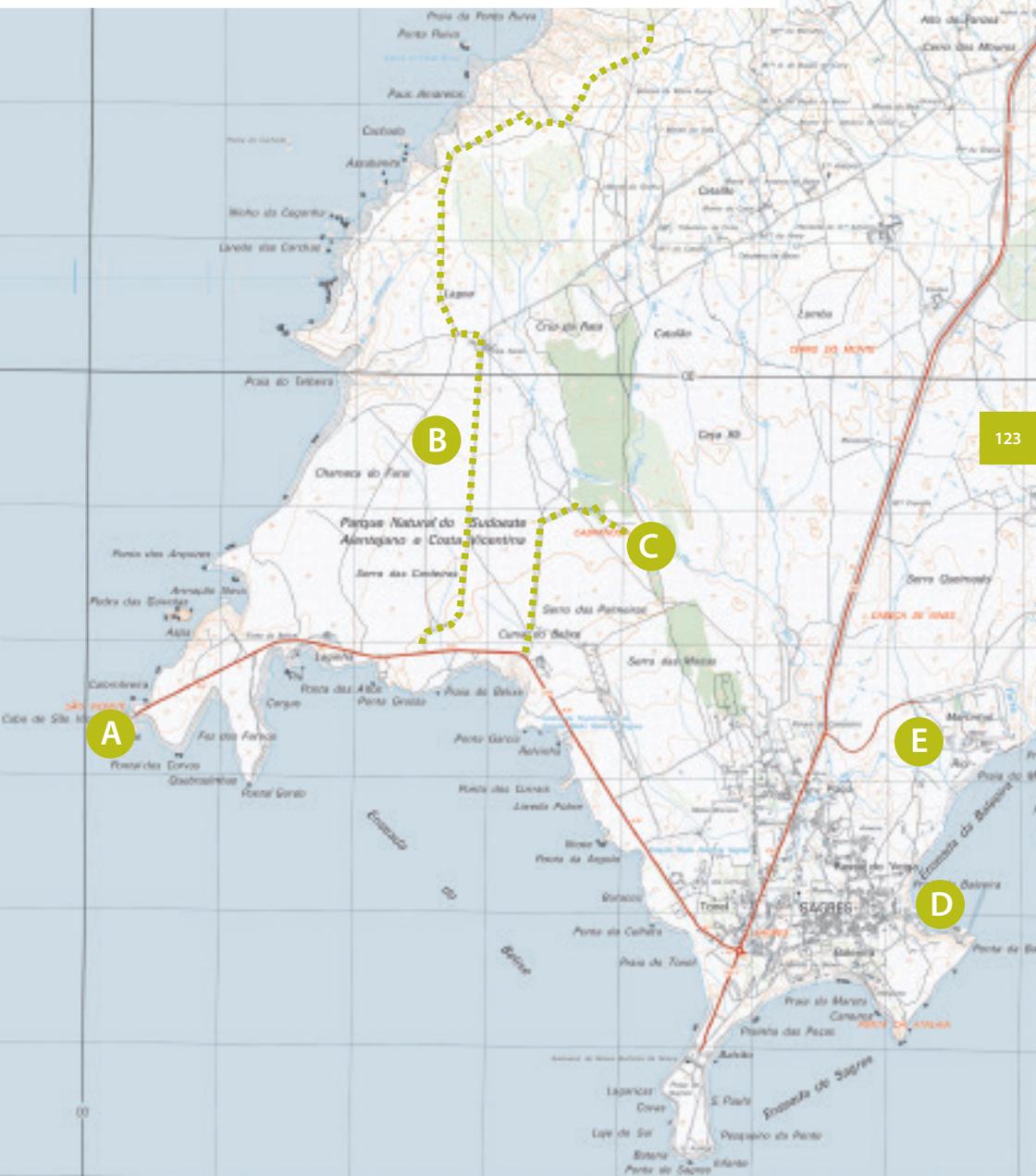
Notas: o itinerário indicado deve ser iniciado pela manhã cedo, especialmente para observar aves marinhas e aquáticas. A intensidade do vento nesta zona é normalmente elevada.

Roteiro

Península de Sagres

- A Cabo de S. Vicente
- B Vale Santo
- C Monte da Cabranosa
- D Porto da Baleeira
- E Lagoa do Martinhal

■ ■ ■ ■ ■ Percurso recomendado







8. Serra de **Monchique**

8.

Serra de Monchique

Estatuto de proteção

Sítio de Interesse para a Conservação da Serra de Monchique, Zona de Proteção Especial de Aves ao abrigo da Rede Natura 2000.

Roteiro

Fóia

A

Roteiro

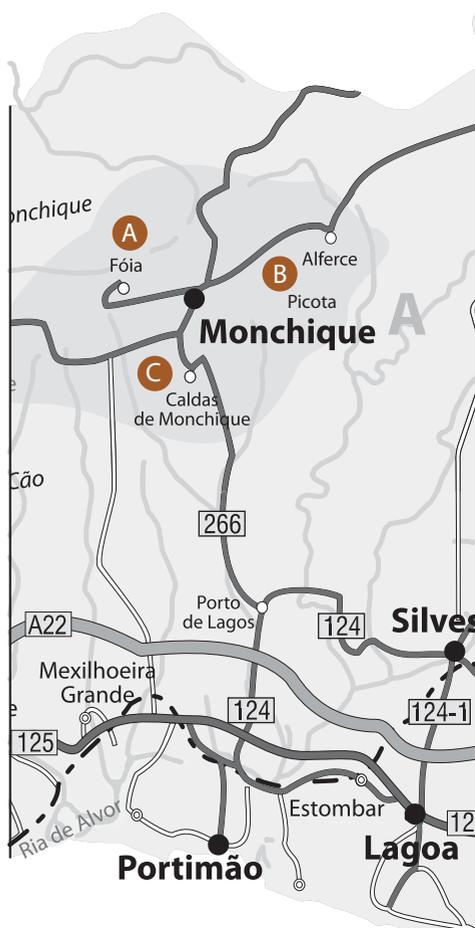
Picota

B

Roteiro

Caldas de Monchique

C





Sobreiro (*Quercus suber*)

Descrição

A Serra de Monchique constitui o ponto mais elevado do Algarve, atingindo os 905 m de altitude. A especificidade climática deste local em associação com a sua geologia particular, fazem desta cordilheira um sítio bastante especial, tendo sido mesmo incluída na rede europeia de *hotspots forests*. O sobreiral e o eucaliptal cobrem grande parte da região, entrecortados com pequenas hortas de subsistência junto de várias aldeias. O relevo é bastante sinuoso, apresentando numerosos vales e barrancos profundos, ricos em linhas de água cobertas de galerias ripícolas, com freixos, salgueiros e amieiros. A presença de água nesta região serrana é notável, traduzindo-se em bosques mais diversos, verdejantes e densos, onde ainda é possível encontrar carvalhos, castanheiros, medronheiros de grande porte, o raro azevinho, rododendros, etc. A partir dos 800 m, sensivelmente, a vegetação é sobretudo arbustiva, com numerosos afloramentos rochosos. A riqueza natural desta serra denota-se, sobretudo, pela flora e geologia, mas também pela fauna associada, com destaque para as grandes águias, como a Águia de Bonelli.

A Avifauna

A importância ornitológica da Serra de Monchique destaca-se, sobretudo, pela ocorrência recente de grandes águias, como a Águia-real - que aqui nidificou até meados dos anos 90 e que ainda é vista com alguma regularidade no outono -, e de Águia de Bonelli, cuja população está hoje entre as mais importantes em Portugal. Além destas, Monchique acolhe também uma importante população de Águia-cobreira, bem como de Bufo-real. Os densos bosques e afloramentos rochosos atraem muitas outras aves, em particular passeriformes, tais como a Escrevedeira-de-garganta-preta, Cia, Melro-azul, Felosa-ibérica, Felosa-do-mato, Torcicolo, entre outras. Nas fragas rochosas, situadas no topo da Fóia e da Picota, ocorrem com regularidade no inverno a Ferreirinha-alpina e nas migrações o Melro-das-rochas, este bem mais raro.

Roteiro

Serra de Monchique

Código: MC1

Coordenadas: 8°35'32,73"O 37°18'56,61"N

Concelho: Monchique

Descrição: zona montanhosa, rica em declives, cumes e barrancos, com numerosas linhas de água e densos bosques ribeirinhos. Sobreiral e eucaliptal marcam a paisagem. Afloramentos rochosos nos principais picos, na Fóia e na Picota, de sienito nefelínico, o granito típico de Monchique.

Como chegar: pela Via do Infante (A 22) até perto de Portimão e sair na indicação "Portimão e Monchique". Tomar o sentido de Monchique e seguir o caminho principal até esta vila.

Itinerário: Monchique, Fóia, Picota, Caldas de Monchique.

Quando visitar: primavera e outono.

Duração da visita: 3 a 4 horas.



Cia (*Emberiza cia*)

Espécies mais interessantes

Época do ano

Águia de Bonelli (*Aquila fasciata*)

todo o ano

Águia-cobreira (*Circus gallicus*)

primavera e outono

Grifo (*Gyps fulvus*)

outono

Felosa-do-mato (*Sylvia undata*)

todo o ano

Felosa-ibérica (*Phylloscopus ibericus*)

primavera

Estrelinha-de-poupa (*Regulus ignicapillus*)

inverno

Melro-de-peito-branco (*Turdus torquatus*)

inverno

Escrevedeira-de-garganta-preta (*Emberiza cirlus*)

todo o ano

Cia (*Emberiza cia*)

todo o ano



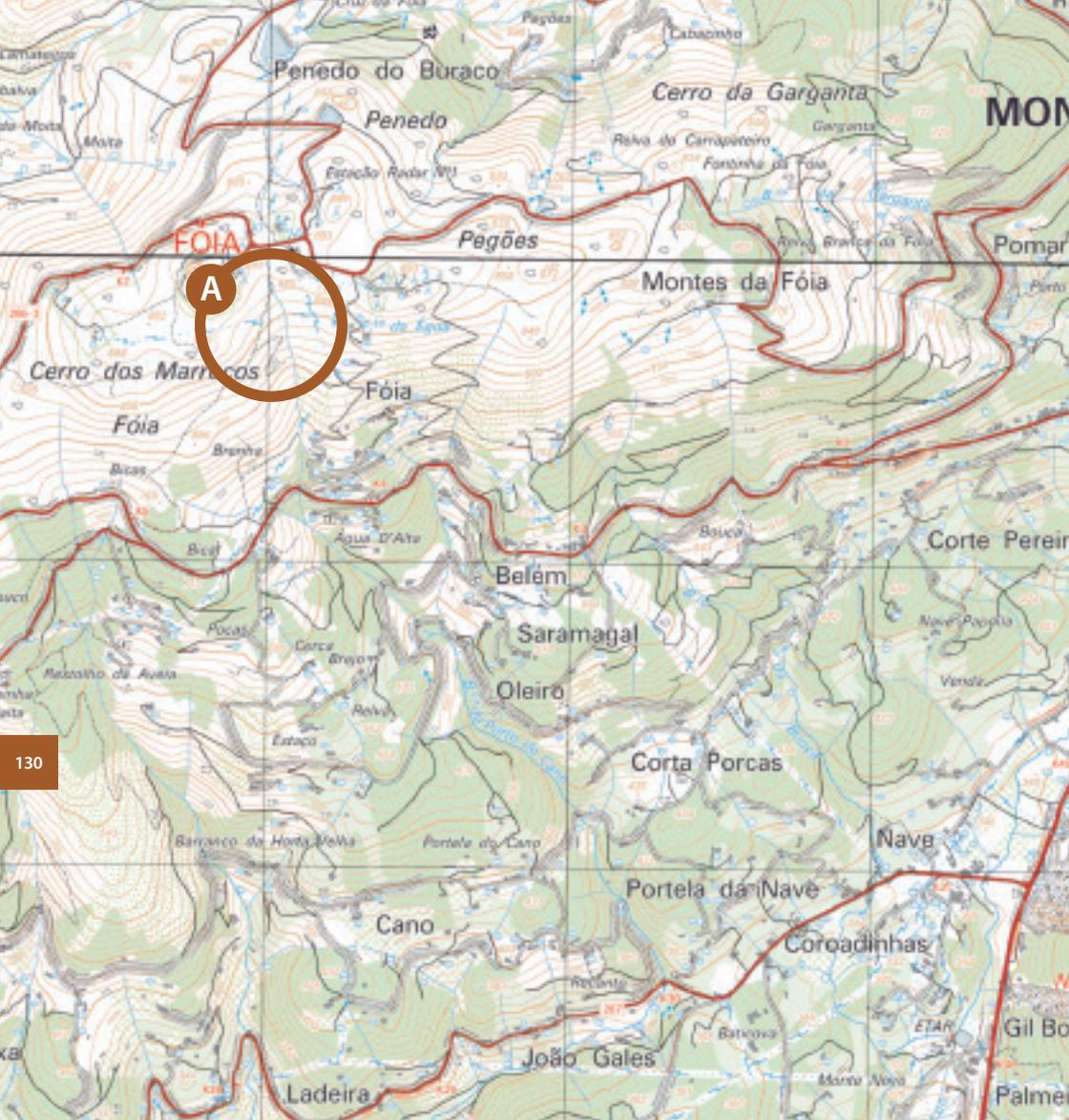
Felosa-do-mato (*Sylvia undata*)

Sinalização e apoios: não existem.

Particularidades: zona de fácil acesso, embora distante e por estradas sinuosas. Tanto na Fóia como na Picota, conseguem-se obter excelentes panorâmicas da serra envolvente. Em torno de Monchique desenvolvem-se densos bosques de sobreiral bastante ricos em aves florestais. Nos maciços rochosos da Fóia surgem regularmente, no outono e inverno, algumas aves menos comuns, como a Ferreirinha-alpina e até o Melro-das-rochas.

Outros locais de interesse nas imediações: foz da Ribeira da Amoreira, em Aljezur, para a observação de aves limícolas e garças.

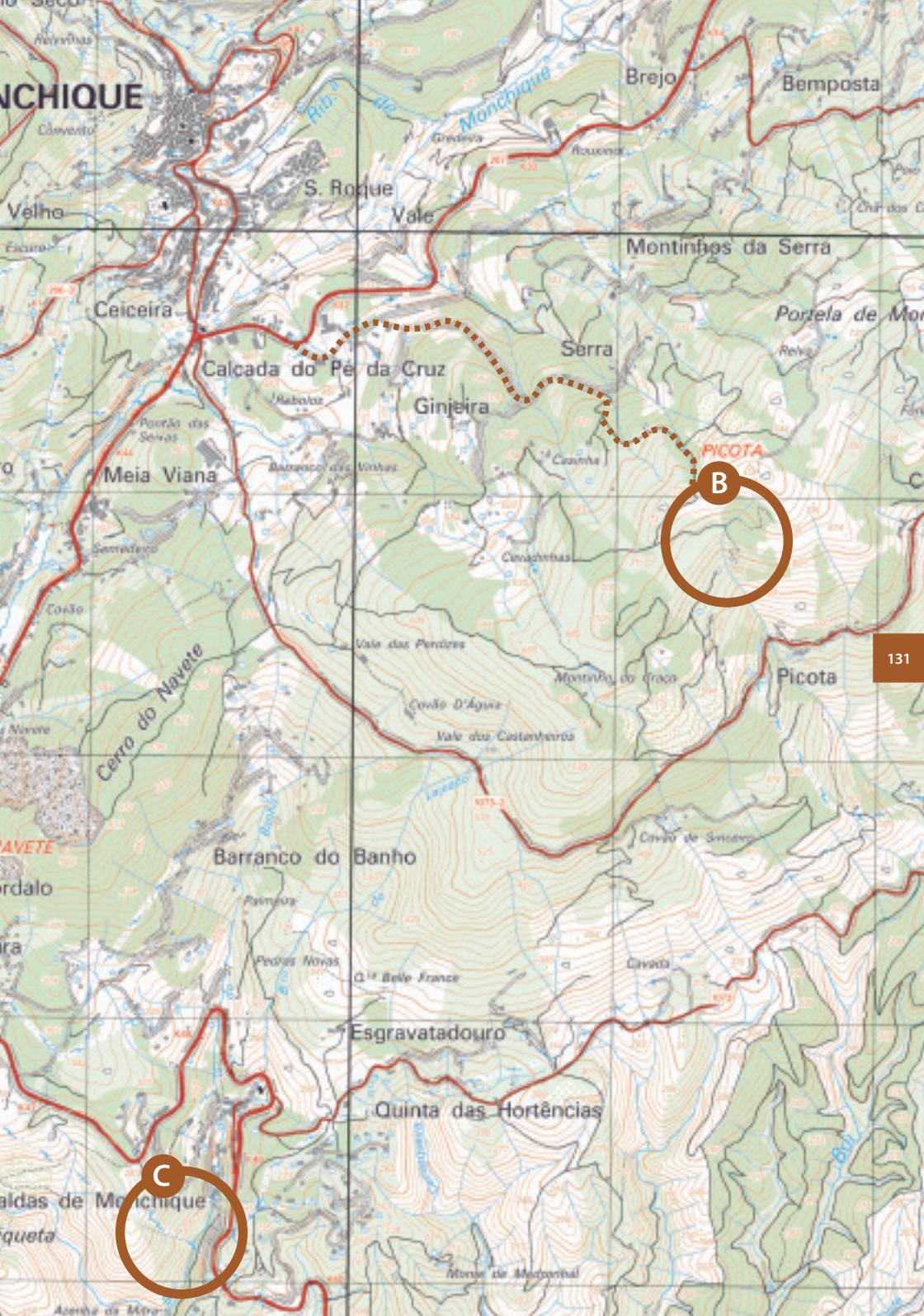
Notas: clima por vezes instável e adverso, com nebulosidade e chuva, devido à altitude. Estar preparado para estas circunstâncias. Sugere-se a visita pela manhã cedo.



Roteiro Serra de Monchique

- A Fóia
- B Picota
- C Caldas de Monchique
- Percurso recomendado





MONCHIQUE

Velho

Ceiceira

Meia Viana

NAVETE

ira

aldas de Monchique

queta

S. Roque

Vale

Calcada do Pé da Cruz

Ginjeira

Barranco do Banho

Esgravatadouro

Quinta das Hortências

Brejo

Bemposta

Montanhas da Serra

Serra

PICOTA

Picota

Covo de Sincero

Esgravatadouro

Quinta das Hortências

Monte de Medonhal

B

C





9. Serra do **Caldeirão**

9.

Serra do Caldeirão

Estatuto de proteção

Sítio de Interesse para a Conservação da Serra de Caldeirão e Zona de Proteção Especial de Aves inserido na Rede Natura 2000.

Roteiro

Fonte da Benémola

A

Roteiro

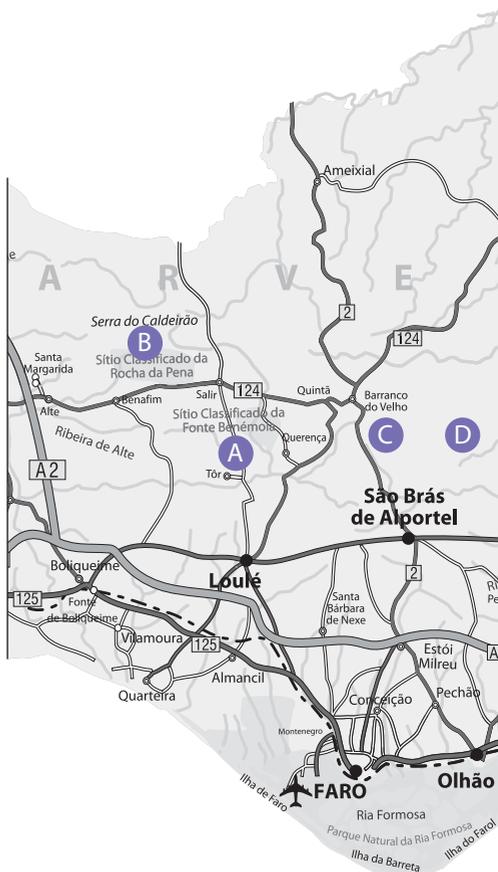
Rocha da Pena

B

Roteiro

Barranco do Velho a Parizes

C D



Descrição

O maciço montanhoso do Caldeirão estende-se desde o Algarve ao Baixo Alentejo, cobrindo uma vasta área. O seu relevo caracteriza-se por numerosos cumes e vales, de formas suaves, onde se formam algumas das principais ribeiras da região, como o Vascão, Odeleite ou Algibre. O coberto vegetal é predominantemente de esteval e sobreiral que, nas encostas orientadas a norte – as umbrias – se apresenta mais denso e rico, devido à maior presença de vegetação arbustiva de medronheiros, urzes, rosmaninhos, etc. A presença humana está patente em diversas aldeias espalhadas pela serra, em torno das quais ainda se encontram ativas pequenas hortas, bem como a pastorícia e a apicultura. Mas é o sobreiral, em particular, que atribui especial valor a esta zona. Além da importante atividade económica associada ao mesmo – a produção de cortiça - os bosques de sobreiro, outrora misturado com carvalhos, formam uma paisagem muito bela, onde habitam largas dezenas de espécies de fauna silvestre, incluindo mamíferos raros como o Lince-ibérico ou o Gato-bravo, e muitas aves.

A Avifauna

O Caldeirão apresenta uma rica comunidade de aves florestais, caracterizada pela presença de mais de 150 espécies, de onde se destacam várias rapinas, como a Águia de Bonelli, a Águia-cobreira, o Açor e o Bufo-real, bem como numerosos passeriformes. Entre estes, destaque para a Felosa-real, a Felosa-de-bigodes, a Felosa-do-mato, o Torcicolo, o Rabirruivo-de-testa-branca, o Chasco-castanho, o Papa-figos ou o Abelharuco, que nidificam em vários locais desta serra. Na migração e inverno é frequente a observação de grifos nesta região, normalmente em bandos - que por vezes juntam centenas de indivíduos -, bem como de diversos invernantes, como o Dom-fafe, a Ferreirinha-comum ou o Melro-de-peito-branco.



Barranco do Velho

Roteiro

Fonte da Benémola

Código: LL5

Coordenadas: 8°0'15,85"O 37°11'55,65"N

Concelho: Loulé

Descrição: vale ribeirinho, situado em zona de transição entre o Barrocal e a Serra. Presença permanente de água, graças à existência de várias nascentes e açudes. Densa vegetação ripícola, com frondosos freixos, salgueiros, manchas de canavial e numerosas hortas tradicionais nas margens.

Como chegar: a partir de Loulé, tomar a EN 2 em direção a Ameixial. Virar em direção a Querença, passar por esta aldeia e depois seguir as indicações de Sítio Classificado da Fonte da Benémola.

Itinerário: na entrada desta área protegida, estacionar a viatura. Percorrer o percurso



Chapim-de-crista (*Parus cristatus*)

pedestre circular aí existente e sinalizado. Fazer paragens ao longo do mesmo.

Quando visitar: primavera.

Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes

Época do ano

Pica-pau-malhado-pequeno (*Dendrocopos minor*)

todo o ano

Torcicolo (*Lynx torquilla*)

primavera e verão

Bufo-real (*Bubo bubo*)

todo o ano

Mocho-galego (*Athene noctua*)

todo o ano

Abelharuco (*Merops apiaster*)

primavera e verão

Andorinha-dáurica (*Hirundo daurica*)

primavera e verão

Felosa-ibérica (*Phylloscopus ibericus*)

primavera

Felosa-poliglota (*Hippolais polyglotta*)

primavera

Papa-figos (*Orilus oriolus*)

primavera

Melro-azul (*Monticola solitarius*)

todo o ano

Chapim-de-crista (*Parus cristatus*)

todo o ano



Abelharuco (*Merops apiaster*)

Sinalização e apoios: o percurso pedestre está sinalizado e possui painéis informativos da fauna e flora local.

Particularidades: um local bastante atrativo, acessível e fácil de percorrer a pé ou de bicicleta. Elevada presença de aves associadas ao meio ribeirinho e florestal. Possibilidade de observar todas as espécies de pica-paus existentes em Portugal. Local com presença regular de Bufo-real, por vezes detetável pelo canto.

Outros locais de interesse nas imediações: Rocha da Pena.

Notas: aconselhável a visita pela manhã cedo, quando a atividade das aves é maior. A visita a este local requer alguma experiência na observação e identificação de aves e, em particular, dos seus cantos, pois muitas vezes não estão visíveis.

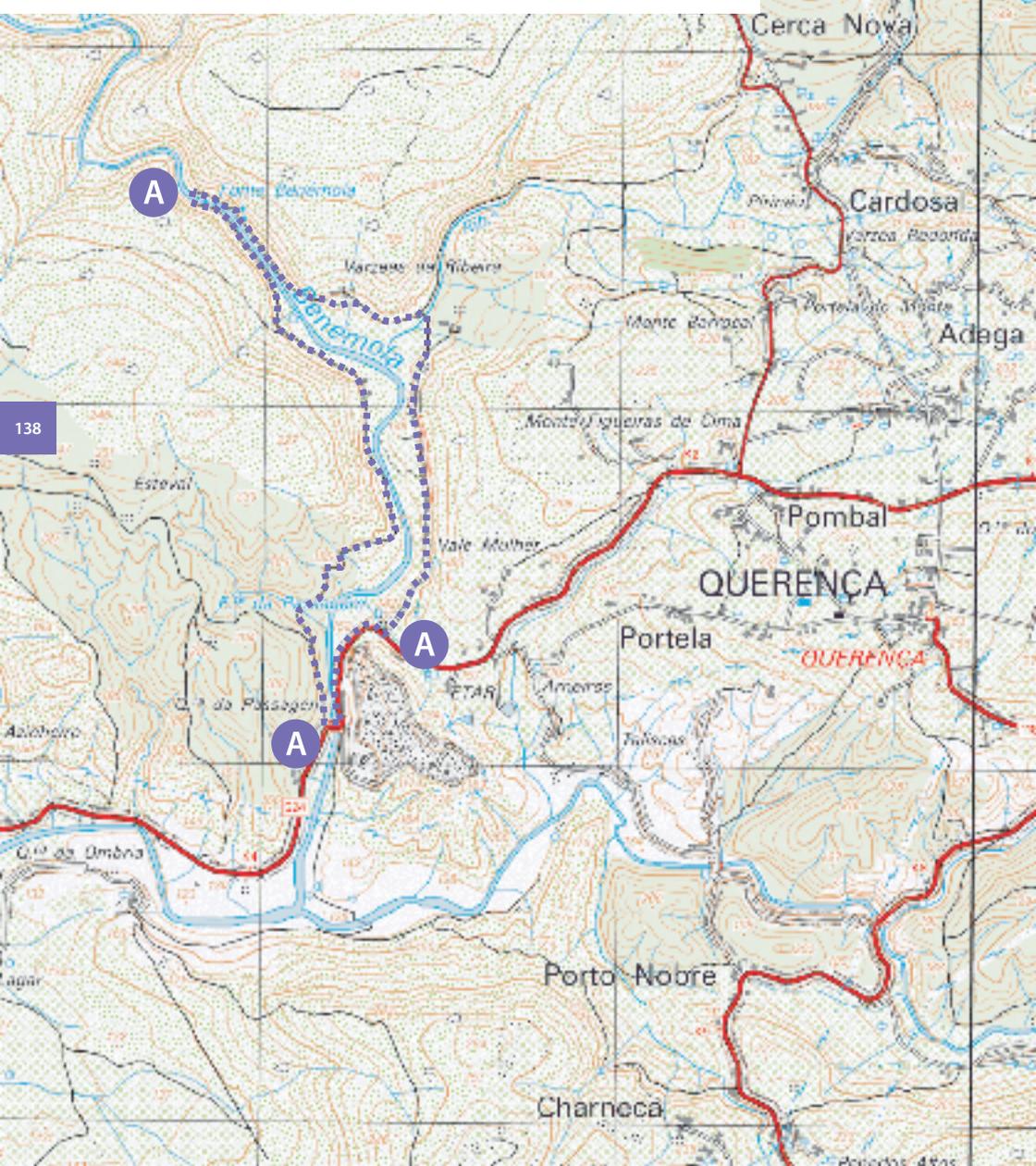
Andorinha-dáurica (*Hirundo daurica*)



Roteiro

Fonte da Benémola

- A Fonte da Benémola
- Percurso recomendado



Roteiro

Rocha da Pena

Código: LL6

Coordenadas: 8°6'5,95"O 37°15'1,25"N

Concelho: Loulé

Descrição: planalto rochoso, situado entre o Barrocal e a Serra do Caldeirão. Caracterizado pelas suas faces rochosas, com grandes escarpas expostas e densos matagais mediterrânicos no topo. A sul, salienta-se a presença de pomares de sequeiro, sobretudo com alfarrobeira, e a norte, presença de sobreiral, campos agrícolas e pastagens.

Como chegar: a partir de Loulé, tomar a EN 525 em direção a Salir. Daí seguir em direção a Alte e ao fim de 4 km, virar à direita em direção à Rocha da Pena.

Itinerário: na base deste maciço rochoso existe um café, onde se inicia um percurso



Melro-azul (Monticola solitarius)

pedestre circular. Este atravessa todo o planalto e permite uma boa observação deste local e da paisagem circundante.

Quando visitar: outono e inverno.

Duração da visita: 2 horas.

Espécies mais interessantes

Águia de Bonelli (*Aquila fasciata*)

Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*)

Grifo (*Gyos fulvus*)

Bufo-real (*Bubo bubo*)

Andorinhão-pálido (*Apus pallidus*)

Melro-azul (*Monticola solitarius*)

Felosa-do-mato (*Sylvia undata*)

Época do ano

todo o ano

primavera

outono

inverno

primavera e verão

todo o ano

todo o ano

Sinalização e apoios: o percurso pedestre está sinalizado e possui painéis informativos da fauna e flora local.

Particularidades: zona rochosa elevada, com excelente campo de visão para a Serra do Caldeirão. Local interessante a visitar durante a migração outonal, devido à

passagem regular de grifos e outras rapinas, como a Águia-cobreira e outras aves como o Andorinhão-real.

Outros locais de interesse nas imediações: Serra do Caldeirão.

Notas: aconselha-se a visita pela manhã cedo, quando a atividade das aves é maior.

Roteiro
Rocha da Pena

- B** Rocha da Pena
- Percurso recomendado



140



Roteiro

Barranco do Velho a Parizes

Código: LL6 / SB1

Coordenadas: 7°56'14,96"O 37°14'13,02"N
(Barranco do Velho) e 7°51'9,51"O
37°14'51,91"N (Parizes)

Concelhos: Loulé e S. Brás de Alportel

Descrição: zona montanhosa, com densos bosques de sobreiral e vegetação arbustiva de medronheiro, urze e esteva. Presença humana restrita a pequenas aldeias isoladas na serra, onde ainda se pratica alguma agricultura de subsistência.

Como chegar: a partir de Loulé, tomar a EN 124 em direção ao Ameixial. Seguir a direção

de Barranco do Velho e fazer paragem nessa aldeia. Regressar, depois, à estrada nacional e seguir em direção a S. Brás de Alportel. Logo após o cruzamento, virar à esquerda em direção à aldeia de Javali e Parizes.

Itinerário: aldeia de Barranco do Velho: fonte férrea, área em redor da igreja e miradouro do depósito de água. Aldeia de Parizes: itinerário em torno da aldeia, hortas tradicionais. Miradouros da Cabeça do Velho e das Ameixerinhas.

Quando visitar: primavera e outono.

Duração da visita: 2 a 3 horas.



Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*)

| Espécies mais interessantes | Época do ano |
|--|-------------------|
| Águia de Bonelli (<i>Aquila fasciata</i>) | todo o ano |
| Águia-cobreira (<i>Circaetus gallicus</i>) | primavera |
| Açor (<i>Accipiter gentilis</i>) | outono |
| Pica-pau-verde (<i>Picus viridis</i>) | todo o ano |
| Melro-azul (<i>Monticola solitarius</i>) | todo o ano |
| Felosa-do-mato (<i>Sylvia undata</i>) | todo o ano |
| Felosa-de-bigodes (<i>Sylvia cantillans</i>) | todo o ano |
| Felosa-real (<i>Sylvia hortensis</i>) | primavera |
| Rabirruivo-de-testa-branca (<i>Phoenicurus phoenicurus</i>) | primavera |
| Chasco-castanho (<i>Oenanthe hispanica</i>) | primavera |
| Papa-figos (<i>Oriolus oriolus</i>) | primavera e verão |
| Cia (<i>Emberiza cia</i>) | todo o ano |

Sinalização e apoios: os percursos pedestres estão sinalizados e possuem painéis informativos da fauna e flora local.

Particularidades: sítio bastante interessante para observar passeriformes migradores durante a primavera, como a Felosa-de-bigodes, o Rabirruivo-de-testa-branca e o Chasco-castanho. Área de ocorrência de Águia de Bonelli, sendo a sua observação relativamente fácil nesta zona. Junto das aldeias é bastante fácil observar a Andorinha-daúrica e o Melro-azul, uma vez que nidificam em edifícios antigos e abandonados.

Outros locais de interesse nas imediações: Ameixial e Ribeira do Vascão.

Notas: aconselha-se a visita pela manhã cedo, quando a atividade das aves é maior. A visita nesta zona requer a realização de pequenas caminhadas, de forma a aceder a vários locais.

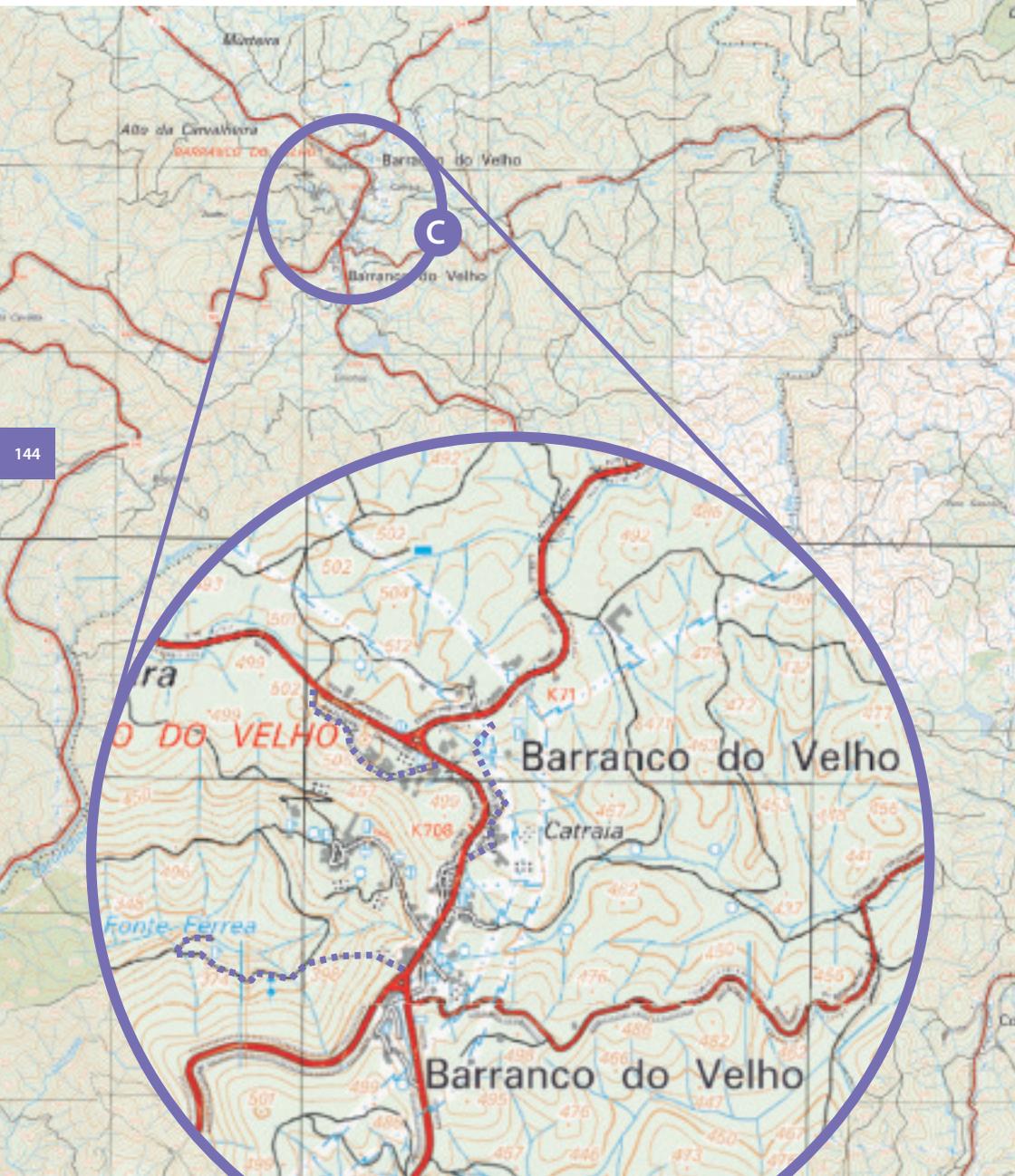
Roteiro

Barranco do Velho a Parizes

C Barranco do Velho

D Parizes

Percurso recomendado





D





10. Costa Algarvia
Roteiros Marítimos

10.

Costa Algarvia

Roteiros Marítimos

Roteiro

Fuseta

A

Roteiro

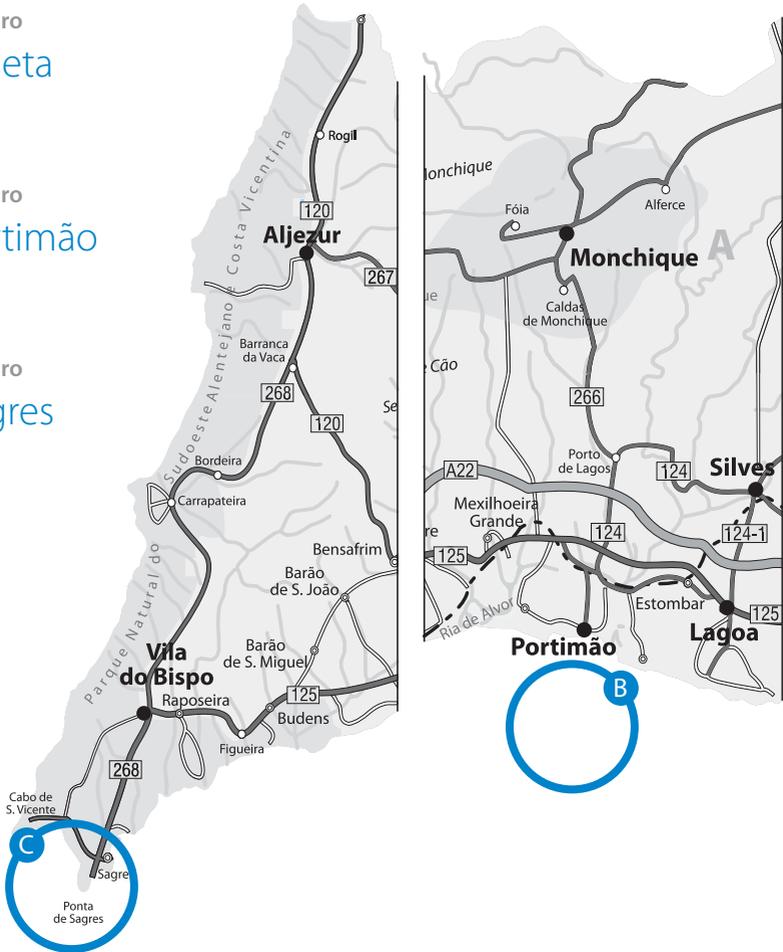
Portimão

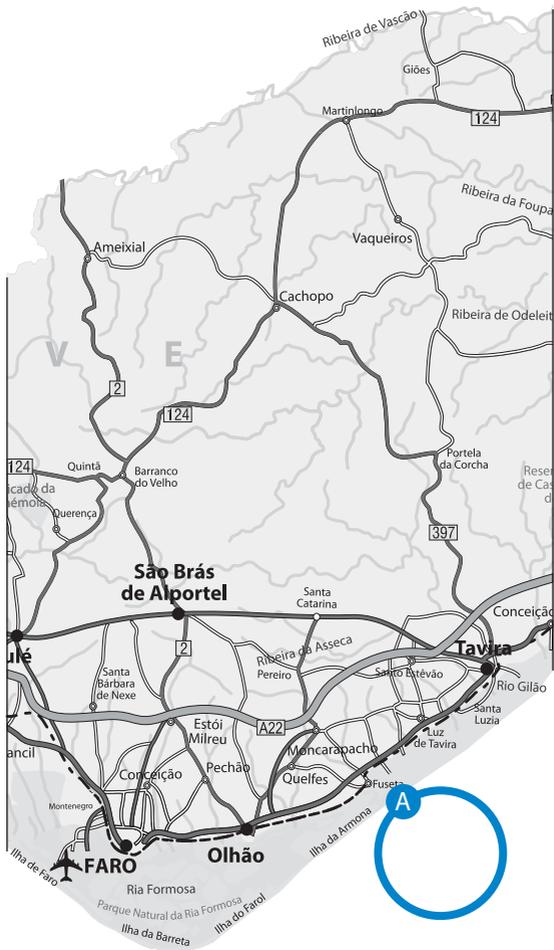
B

Roteiro

Sagres

C







Pardela-de-barrete (*Puffinus gravis*)

Descrição

O litoral algarvio, juntamente com a zona marítima adjacente, apresenta uma variedade notável de formas e relevos que induzem à presença de uma diversificada fauna e flora. O fundo oceânico ao largo da região, apresenta uma plataforma continental estreita e pouco profunda, exceto nos acidentes morfológicos submarinos - canhões ou fossas -, nomeadamente em Faro, Portimão e S. Vicente, que atingem profundidades na ordem das muitas centenas de metros. Nos taludes destas formações e, em particular, no limite da plataforma continental, as correntes oceânicas deslocam sedimentos e matéria orgânica, atraindo inúmeras espécies animais, incluindo aves marinhas e golfinhos, que ali se concentram para alimentar.

A avifauna

A costa algarvia é visitada por um grande número de aves marinhas durante as suas migrações e no inverno. Nestes períodos, mais de 20 espécies podem ser aqui observadas, incluindo algumas bastante raras e ameaçadas, como a Pardela das Baleares, Pardela-de-barrete, o Moleiro-de-cauda-comprida ou o Papagaio-do-mar. Entre as mais comuns, a Pardela-de-bico-amarelo e o Ganso-patola são as que passam em maiores quantidades, esta última atingindo os milhares de indivíduos. A sua observação pode ser feita a partir de terra, com maior dificuldade, ou em viagens de barco especializadas que possibilitam um contacto muito próximo. Em zonas de alimentação e na proximidade de barcos de pesca em alto mar, as concentrações destas aves chegam a ser bastante significativas, funcionando como um excelente atrativo para quem gosta da sua observação e de fotografia.

Roteiros marítimos

Existem vários locais ao longo da costa Algarvia onde a observação de aves marinhas revela-se bastante interessante e frutífera, por motivos de ordem natural e logística. A existência de formações submarinas especiais ou de empresas especializadas em viagens de barco para esta atividade, são alguns desses aspetos. Embora, de uma forma geral, a observação destas espécies possa ocorrer um pouco por toda zona costeira, apresentam-se os locais mais interessantes e onde a realização de incursões pelágicas para observar se fotografar estas aves tem maior oferta especializada.

Descrição: nestes locais, a presença de canhões submarinos ou de estruturas artificiais, como as armações de atum ao largo da Ria Formosa, são motivos pelos quais a presença de aves marinhas é mais evidente e abundante. Em Sagres, por outro lado, o contacto com a costa oeste, é motivo de uma maior presença destas aves, especialmente na migração pós-nupcial, aquando da sua viagem norte-sul, uma vez que se insere no corredor de passagem das mesmas.

Quando visitar: verão, outono e inverno.

Duração da visita: entre 2 a 5 horas (varia de local para local).





Pardela do Mediterrâneo (Puffinus mauretanicus)

| 152 Espécies mais interessantes | Época do ano |
|--|-----------------------------|
| Pardela-de-barrete (<i>Puffinus gravis</i>) | verão e outono |
| Pardela das Baleares (<i>Puffinus mauretanicus</i>) | todo o ano |
| Pardela-preta (<i>Puffinus griseus</i>) | verão e outono |
| Painho-casquilho (<i>Oceanites oceanicus</i>) | verão e outono |
| Painho-de-cauda-quadrada (<i>Hydrobates pelagicus</i>) | verão, outono e inverno |
| Painho-de-cauda-forçada (<i>Oceanodroma leucorhoa</i>) | inverno |
| Moleiro-pomarino (<i>Stercorarius pomarinus</i>) | outono |
| Moleiro-de-cauda-comprida (<i>Stercorarius longicaudus</i>) | outono |
| Moleiro-artico (<i>Stercorarius parasiticus</i>) | outono e inverno |
| Moleiro-grande (<i>Stercorarius skua</i>) | primavera, outono e inverno |
| Torda-mergulheira (<i>Alca torda</i>) | inverno |
| Papagaio-do-mar (<i>Fratercula arctica</i>) | inverno |
| Gaivota de Audouin (<i>Larus audouinii</i>) | todo o ano |
| Andorinha-do-mar-comum (<i>Sterna hirundo</i>) | outono |
| Andorinha-do-mar-ártico (<i>Sterna paradisaea</i>) | outono |
| Falaropo-de-bico-grosso (<i>Phalaropus fulicarius</i>) | outono |



Pardela-de-bico-amarelo (*Calonectris diomedea*)

Particularidades: as visitas pelágicas para observação de aves marinhas estão condicionadas ao bom estado de agitação do mar. Contudo, podem ser muito frutuosas, pois permitem observações de muito perto do barco. São, por isso, atividades bastante interessantes para fotografia. A melhor época para as saídas de barco é no verão e outono (junho até novembro). No inverno as condições de agitação do mar não permitem saídas com facilidade.

Notas: a presença de barcos de pesca em alto mar pode resultar numa presença significativa de aves marinhas nas suas imediações, sobretudo quando estão a retirar o pescado ou a prepará-lo para o acondicionamento. A visita deve ser de manhã cedo. Depois de tempestades, a observação destas aves pode ser bem sucedida de terra.





Lista sistemática das
espécies de aves que
ocorrem no Algarve

Lista sistemática das **espécies de aves** que ocorrem no Algarve

Fenologia (Fen):

Mig – Migrador

Res – Residente

Inv – Invernante

Est – Estival (nidificante e migrador)

Abundância (Abund.)

Acid – Acidental (< 5 registos nos últimos 5 anos)

R – Raro (< 5 registos por ano)

Com(-) – Pouco comum

Com – Comum

Com(+) – Muito comum

Áreas:

1. Baixo Guadiana

2. Sapal de Castro Marim

3. Ria Formosa

4. Lagoas Costeiras

5. Lagoa dos Salgados

6. Estuário do Arade e Ria de Alvor

7. Península de Sagres

8. Serra de Monchique

9. Serra do Calderiã

10. Costa Algarvia - Roteiros Marítimos



Poupa-eurasiática (Upupa epops)

| Nome Científico | Nome Português | Nome Inglês | Fen | Abund | Áreas | ✓ |
|--------------------------------------|----------------------------------|------------------------|-----------|-------|-----------|---|
| <i>Merops apiaster</i> | Abelharuco | European Bee-eater | Est | Com | todas | |
| <i>Otis tarda</i> | Abetarda | Great Bustard | - | Acid | 7 | |
| <i>Botaurus stellaris</i> | Abetouro | Bittern | - | Acid | 3,4 | |
| <i>Vanellus vanellus</i> | Abibe | Northern Lapwing | Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Vanellus gregarius</i> | Abibe-sociável | Sociable Lapwing | - | Acid | 3,5 | |
| <i>Aegypius monachus</i> | Abutre-preto | Eurasian Black Vulture | Mig | R | 7 | |
| <i>Accipiter gentilis</i> | Açor | Northern Goshawk | Res | Com | 7,9 | |
| <i>Aquila pomarina</i> | Águia da Pomerânia | Lesser Spotted Eagle | - | Acid | 7 | |
| <i>Aquila fasciata</i> | Águia de Bonelli | Bonelli's Eagle | Res | Com- | 7,8,9 | |
| <i>Circus pygargus</i> | Águia-caçadeira | Montagu's Harrier | Est | Com | 2 | |
| <i>Aquila pennata</i> | Águia-calçada | Booted Eagle | Mig | Com | 3,7 | |
| <i>Circaetus gallicus</i> | Águia-cobreira | Short-toed Eagle | Est | Com | 7,8,9 | |
| <i>Buteo buteo</i> | Águia-d'asa-redonda | Common Buzzard | Res | Com | 7,8,9 | |
| <i>Aquila adalberti</i> | Águia-imperial | Spanish Imperial Eagle | Mig | R | 7 | |
| <i>Aquila clanga</i> | Águia-malhada | Greater Spotted Eagle | - | Acid | 7 | |
| <i>Pandion haliaetus</i> | Águia-pesqueira | Osprey | Inv | Com | 2,3,6,7 | |
| <i>Aquila chrysaetos</i> | Águia-real | Golden Eagle | Mig | R | 7,9 | |
| <i>Circus aeruginosus</i> | Águia-sapeira | Western Marsh Harrier | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Uria aalge</i> | Airo | Common Guillemot | - | Acid | 10 | |
| <i>Catharacta skua</i> | Alcaide | Great Skua | Mig / Inv | Com | 10 | |
| <i>Burhinus oedicnemus</i> | Alcarvão | Eurasian Thick-knee | Res | Com | 2,3,7 | |
| <i>Morus bassanus</i> | Alcatraz | Northern Gannet | Mig / Inv | Com | 10 | |
| <i>Recurvirostra avosetta</i> | Alfaiate | Pied Avocet | Res | Com | 2,3,5 | |
| <i>Falco biarmicus</i> | Alfaneque | Lanner Falcon | - | Acid | 7 | |
| <i>Hydrobates pelagicus</i> | Alma-de-mestre | European Storm Petrel | Mig | | 10 | |
| <i>Motacilla flava</i> | Alvéola-amarela | Yellow Wagtail | Est | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Motacilla alba</i> | Alvéola-branca | White Wagtail | Res | Com | todas | |
| <i>Motacilla cinerea</i> | Alvéola-cinzenta | Grey Wagtail | Res | Com | 1,8,9 | |
| <i>Riparia riparia</i> | Andorinha-das-barreiras | Sand Martin | Est | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Hirundo rustica</i> | Andorinha-das-chaminés | Barn Swallow | Est | Com | todas | |
| <i>Ptyonoprogne rupestris</i> | Andorinha-das-rochas | Crag Martin | Res | Com | 1,5,7 | |
| <i>Hirundo daurica</i> | Andorinha-dáurica | Red-rumped Swallow | Est | Com | 8,9 | |
| <i>Delichon urbica</i> | Andorinha-dos-beirais | House Martin | Est | Com | todas | |
| <i>Apus caffer</i> | Andorinhão-cafe | White-rumped Swift | Est | Com- | 1 | |
| <i>Apus pallidus</i> | Andorinhão-pálido | Pallid Swift | Est | Com | todas | |
| <i>Apus affinis</i> | Andorinhão-pequeno | Little Swift | - | Acid | 5 | |
| <i>Apus apus</i> | Andorinhão-preto | Common Swift | Est | Com | todas | |
| <i>Apus melba</i> | Andorinhão-real | Alpine Swift | Est | Com | 5,6,7,9 | |
| <i>Anas acuta</i> | Arrabio | Northern Pintail | Inv | Com | 2,3,4,5 | |
| <i>Coccothraustes coccothraustes</i> | Bico-grossudo | Hawfinch | Res | Com | 1,8 | |
| <i>Charadrius alexandrinus</i> | Borrelho-de-coleira-interrompida | Kentish Plover | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Charadrius hiaticula</i> | Borrelho-grande-de-coleira | Common Ringed Plover | Inv | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Charadrius dubius</i> | Borrelho-pequeno-de-coleira | Little Ringed Plover | Est | Com | 1 | |
| <i>Charadrius morinellus</i> | Borrelho-ruivo | Eurasian Dotterel | Mig | R | 7 | |

✓ Espécie já observada

| Nome Científico | Nome Português | Nome Inglês | Fen | Abund | Áreas | ✓ |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------------|-----------|-------|-----------|---|
| <i>Neophron percnopterus</i> | Britango | Egyptian Vulture | Mig | Com- | 7 | |
| <i>Asio otus</i> | Bufo-pequeno | Long-eared Owl | Mig | Com- | 7 | |
| <i>Bubo bubo</i> | Bufo-real | Eurasian Eagle Owl | Res | Com | 8,9 | |
| <i>Buteo rufinus</i> | Búteo-mourisco | Long-legged Buzzard | - | Acid | 7 | |
| <i>Pernis ptilorhynchus</i> | Bútio-espírito | Honey Buzzard | Mig | Com- | 7 | |
| <i>Calonectris diomedea</i> | Cagarra | Cory's Shearwater | Mig | Com | 10 | |
| <i>Porphyrio porphyrio</i> | Caimão | Purple Swampphen | Res | Com | 3,4,5 | |
| <i>Calandrella rufescens</i> | Calhadrinha-das-marismas | Lesser Short-toed Lark | Res | Com- | 2 | |
| <i>Calandrella brachydactyla</i> | Calhandrinha | Greater Short-toed Lark | Est | Com | 5,7 | |
| <i>Bubulcus ibis</i> | Carraceiro | Cattle Egret | Res | Com+ | todas | |
| <i>Troglodytes troglodytes</i> | Carriça | Winter Wren | Res | Com | 1,8,9 | |
| <i>Saxicola torquata</i> | Cartaxo | Common Stonechat | Res | Com | todas | |
| <i>Saxicola rubetra</i> | Cartaxo-northern | Whinchat | Mig | Com | todas | |
| <i>Oceanites oceanicus</i> | Casquilho | Wilson's Storm Petrel | Mig | | 10 | |
| <i>Aythya collaris</i> | Caturro | Ring-necked Duck | - | Acid | 4,5 | |
| <i>Ciconia ciconia</i> | Cegonha-branca | White Stork | Res | Com+ | todas | |
| <i>Ciconia nigra</i> | Cegonha-preta | Black Stork | Mig | R | 7 | |
| <i>Parus caeruleus</i> | Chapim-azul | Blue Tit | Res | Com | 3,4,6,8,9 | |
| <i>Parus cristatus</i> | Chapim-de-poupa | Crested Tit | Res | Com | 4,8,9 | |
| <i>Parus major</i> | Chapim-real | Great Tit | Res | Com | todas | |
| <i>Cyanopica cooki</i> | Charneco | Iberian Magpie | Res | Com | 1,3,4,8,9 | |
| <i>Oenanthe hispanica</i> | Chasco-castanho | Black-eared Wheatear | Est | Com | 1,8 | |
| <i>Oenanthe oenanthe</i> | Chasco-cinzentos | Northern Wheatear | Mig | Com | todas | |
| <i>Sterna albifrons</i> | Chilreta | Little Tern | Est | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Emberiza cia</i> | Cia | Rock Bunting | Res | Com | 1,8,9 | |
| <i>Locustella naevia</i> | Cigarrinha-malhada | Grasshopper Warbler | Mig | Com- | 3,4 | |
| <i>Locustella luscinioides</i> | Cigarrinha-ruiva | Savi's Warbler | Est | R | 3 | |
| <i>Cygnus olor</i> | Cisne | Mute Swan | - | Acid | | |
| <i>Coturnix coturnix</i> | Codorniz | Quail | Res | Com | 1,2,5,7 | |
| <i>Crex crex</i> | Codornizão | Corn Crane | - | Acid | 7 | |
| <i>Platalea leucorodia</i> | Colhereiro | Eurasian Spoonbill | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Philomachus pugnax</i> | Combatente | Ruff | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Cursorius cursor</i> | Corredor | Cream-coloured Courser | - | Acid | 3 | |
| <i>Tyto alba</i> | Coruja-das-torres | Barn Owl | Res | Com | 3,4,7 | |
| <i>Strix aluco</i> | Coruja-do-mato | Tawny Owl | Res | Com | 8,9 | |
| <i>Asio flammeus</i> | Coruja-do-nabal | Short-eared Owl | Mig / Inv | Com- | 5,7 | |
| <i>Corvus corax</i> | Corvo | Common Raven | Res | Com- | 7,8 | |
| <i>Phalacrocorax carbo</i> | Corvo-marinho | Great Cormorant | Inv | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Galerida cristata</i> | Cotovia-de-poupa | Common Crested Lark | Res | Com | todas | |
| <i>Lullula arborea</i> | Cotovia-dos-bosques | Woodlark | Res | Com | 1,2,7,8,9 | |
| <i>Galerida theklae</i> | Cotovia-escura | Thekla Lark | Res | Com | 1,2,7,8,9 | |
| <i>Cuculus canorus</i> | Cuco | Cuckoo | Est | Com | todas | |
| <i>Clamator glandarius</i> | Cuco-rabilongo | Great Spotted Cuckoo | Est | Com- | 2 | |
| <i>Pyrrhula pyrrhula</i> | Dom-fafe | Eurasian Bullfinch | Inv | Com- | 8,9 | |

| Nome Científico | Nome Português | Nome Inglês | Fen | Abund | Áreas | ✓ |
|-----------------------------------|--------------------------------|----------------------------|-----------|-------|-----------|---|
| <i>Emberiza cirius</i> | Escrevedeira-de-garganta-preta | Cirl Bunting | Res | Com- | 8,9 | |
| <i>Emberiza schoeniclus</i> | Escrevedeira-dos-caniços | Reed Bunting | Inv | Com- | 3,4,5 | |
| <i>Falco columbarius</i> | Esmerilhão | Merlin | Mig | R | 3,7 | |
| <i>Sturnus vulgaris</i> | Estorninho-malhado | Starling | Inv | Com | 2,3,6,7 | |
| <i>Sturnus unicolor</i> | Estorninho-preto | Spotless Starling | Res | Com | todas | |
| <i>Regulus regulus</i> | Estrelinha-de-poupa | Goldcrest | Inv | R | 3,9 | |
| <i>Regulus ignicapilla</i> | Estrelinha-real | Firecrest | Inv | Com | 3,8,9 | |
| <i>Phalaropus lobatus</i> | Falaropo-de-bico-fino | Red-necked Phalarope | - | Acid | 2,3 | |
| <i>Phalaropus fulicarius</i> | Falaropo-de-bico-grosso | Grey Phalarope | - | Acid | 2,3,7 | |
| <i>Falco vespertinus</i> | Falcão-de-patas-vermelhas | Red-footed Falcon | - | Acid | 7 | |
| <i>Falco eleonorae</i> | Falcão-de-rainha | Eleanora's Falcon | Mig | R | 7 | |
| <i>Falco peregrinus</i> | Falcão-peregrino | Peregrine | Res | Com | 5,7 | |
| <i>Phylloscopus sibilatrix</i> | Felosa-assobiadeira | Wood Warbler | - | Acid | 7 | |
| <i>Phylloscopus bonelli</i> | Felosa-de-papo-branco | Bonelli's Warbler | Mig | Com- | 3,7,8,9 | |
| <i>Acrocephalus schoenobaenus</i> | Felosa-dos-juncos | Sedge Warbler | Mig | Com | 2,3,4,5 | |
| <i>Hippolais icterina</i> | Felosa-icterina | Icterine Warbler | - | Acid | 7 | |
| <i>Phylloscopus inornatus</i> | Felosa-listada | Yellow-browed Warbler | - | Acid | 7,8 | |
| <i>Hippolais opaca</i> | Felosa-pálida | Western Olivaceous Warbler | - | Acid | 1,7 | |
| <i>Hippolais polyglotta</i> | Felosa-poli-glota | Melodious Warbler | Est | Com | 1,3,8,9 | |
| <i>Acrocephalus melanopogon</i> | Felosa-real | Moustached-warbler | - | Acid | 3 | |
| <i>Sylvia hortensis</i> | Felosa-real | Western Orphean Warbler | Est | Com- | 8 | |
| <i>Phylloscopus collybita</i> | Felosinha | Common Chiffchaff | Inv | Com | todas | |
| <i>Phylloscopus ibericus</i> | Felosinha-ibérica | Iberian Chiffchaff | Est | Com | 8,9 | |
| <i>Phylloscopus trochilus</i> | Felosinha-musical | Willow Warbler | Mig | Com | todas | |
| <i>Prunella modularis</i> | Ferreirinha | Duncock | Inv | Com | 8,9 | |
| <i>Prunella collaris</i> | Ferreirinha-alpina | Alpine Accentor | Inv | R | 7 | |
| <i>Phoenicopterus ruber</i> | Flamingo | Greater Flamingo | Inv | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Phoenicopterus minor</i> | Flamingo-anão | Lesser Flamingo | - | Acid | 2 | |
| <i>Falco naumanni</i> | Francelho-das-torres | Lesser Kestrel | Mig | Com- | 1,7 | |
| <i>Porzana porzana</i> | Franga-d'água | Spotted Crane | Mig | R | 3,5 | |
| <i>Porzana parva</i> | Franga-d'água-bastarda | Little Crane | - | Acid | 3 | |
| <i>Porzana pusilla</i> | Franga-d'água-pequena | Baillon's Crane | - | Acid | 3 | |
| <i>Rallus aquaticus</i> | Frango-d'água | Water Rail | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Anas strepera</i> | Frisada | Gadwall | Res | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Cisticola juncidis</i> | Fuinha-dos-juncos | Zitting Cisticola | Res | Com | todas | |
| <i>Puffinus puffinus</i> | Fura-bucho-do-Atlântico | Manx Shearwater | Mig | | 10 | |
| <i>Limosa lapponica</i> | Fuselo | Bar-tailed Godwit | Mig / Inv | Com | 2,3,6 | |
| <i>Garrulus glandarius</i> | Gaio | Eurasian Jay | Res | Com | 1,3,4,8,9 | |
| <i>Chlidonias leucopterus</i> | Gaivina-d'asa-branca | White-winged Tern | - | Acid | 3,5 | |
| <i>Sterna hirundo</i> | Gaivina | Common Tern | Mig | Com+ | 2,3,5 | |
| <i>Sterna paradisaea</i> | Gaivina do ártico | Arctic Tern | Mig | R | 10 | |
| <i>Chlidonias hybridus</i> | Gaivina-dos-paus | Whiskered Tern | Mig | Com- | 5 | |
| <i>Chlidonias niger</i> | Gaivina-preta | Black Tern | Mig | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Larus fuscus</i> | Gaivota d'asa-escura | Lesser Black-backed Gull | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |

✓ Espécie já observada

| Nome Científico | Nome Português | Nome Inglês | Fen | Abund | Áreas | ✓ |
|-------------------------------------|---------------------------|----------------------------|-----------|-------|-----------|---|
| <i>Larus philadelphia</i> | Gaivota de Bonaparte | Bonaparte's Gull | - | Acid | 3 | |
| <i>Larus sabini</i> | Gaivota de Sabine | Sabine's Gull | Mig | R | 10 | |
| <i>Larus glaucooides</i> | Gaivota-branca | Iceland Gull | - | Acid | 6,7 | |
| <i>Larus canus</i> | Gaivota-comum | Common Gull | Inv | Com- | 3,6 | |
| <i>Larus audouinii</i> | Gaivota-de-Audouin | Audouin's Gull | Res | Com | 2,3,5 | |
| <i>Larus genei</i> | Gaivota-de-bico-fino | Slender-billed Gull | Mig / Inv | Com- | 2,3 | |
| <i>Larus delawarensis</i> | Gaivota-de-bico-riscado | Ring-billed Gull | - | Acid | 3,5,6 | |
| <i>Larus melanocephalus</i> | Gaivota-de-cabeça-preta | Mediterranean Gull | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Larus michahellis</i> | Gaivota-de-patas-amarelas | Yellow-legged Gull | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Larus hyperboreus</i> | Gaivotão-branco | Glaucous Gull | - | Acid | 6,7 | |
| <i>Larus marinus</i> | Gaivotão-real | Greater Black-backed Gull | Inv | R | 3,6 | |
| <i>Larus minutus</i> | Gaivota-pequena | Little Gull | Mig / Inv | Com- | 2,3,5,6 | |
| <i>Larus argentatus</i> | Gaivota-prateada | Herring Gull | Inv | R | 3,6 | |
| <i>Rissa tridactyla</i> | Gaivota-tridáctila | Black-legged Kittiwake | Inv | R | 10 | |
| <i>Fulica atra</i> | Galeirão | Common Coot | Res | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Fulica cristata</i> | Galeirão-de-crista | Red-knobbed Coot | Inv | R | 2,3 | |
| <i>Phalacrocorax aristotelis</i> | Galheta | European Shag | Res | Com- | 7 | |
| <i>Gallinula chloropus</i> | Galinha-d'água | Common Moorhen | Res | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Scolopax rusticola</i> | Galinholha | Woodcock | Inv | Com | 8,9 | |
| <i>Anser anser</i> | Ganso-bravo | Greylag Goose | Inv | Com- | 2 | |
| <i>Branta bernicla</i> | Ganso-de-faces-pretas | Brent Goose | Inv | R | 3 | |
| <i>Sterna sandvicensis</i> | Garajau | Sandwich Tern | Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Sterna caspia</i> | Garajau-grande | Caspian Tern | Mig / Inv | Com- | 2,3,5 | |
| <i>Egretta garzetta</i> | Garça-branca | Little Egret | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Egretta alba</i> | Garça-branca-grande | Great Egret | Inv | R | 3 | |
| <i>Ardea cinerea</i> | Garça-cinzenta | Grey Heron | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Ardea purpurea</i> | Garça-vermelha | Purple Heron | Est | Com | 3,4,5 | |
| <i>Ixobrychus minutus</i> | Garçote | Little Bittern | Est | Com- | 3,4,5 | |
| <i>Accipiter nisus</i> | Gavião | Sparrowhawk | Res | Com | 7,8,9 | |
| <i>Nycticorax nycticorax</i> | Goraz | Black-capped Night-Heron | Mig | Com- | 3,4,5 | |
| <i>Pyrhocorax pyrrhocorax</i> | Gralha-de-bico-vermelho | Red-billed Chough | Res | Com- | 7 | |
| <i>Corvus monedula</i> | Gralha-de-nuca-cinzenta | Eurasian Jackdaw | Res | Com | 6,7 | |
| <i>Corvus corone</i> | Gralha-preta | Carrion Crow | Res | Com- | 7 | |
| <i>Gyps fulvus</i> | Grifo | Eurasian Griffon Vulture | Mig | Com- | 7,8,9 | |
| <i>Gyps rueppellii</i> | Grifo-pedrês | Rueppell's Griffon Vulture | Mig | R | 7 | |
| <i>Grus grus</i> | Grou | Common Crane | - | Acid | 5 | |
| <i>Alcedo atthis</i> | Guarda-rios | Eurasian Kingfisher | Res | Com | todas | |
| <i>Larus ridibundus</i> | Guincho | Common Black-headed Gull | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Geronticus eremita (R)</i> | Íbis-pelado | Bald Ibis | - | Acid | | |
| <i>Threskiornis aethiopicus (R)</i> | Íbis-sagrado | Sacred Ibis | - | Acid | 3,5 | |
| <i>Alauda arvensis</i> | Laverca | Eurasian Skylark | Inv | Com | todas | |
| <i>Carduelis spinus</i> | Lugre | European Siskin | Inv | Com | todas | |
| <i>Tringa glareola</i> | Maçarico-bastardo | Wood Sandpiper | Mig | Com- | 3,5 | |
| <i>Tringa ochropus</i> | Maçarico-bique-bique | Green Sandpiper | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |

| Nome Científico | Nome Português | Nome Inglês | Fen | Abund | Áreas | ✓ |
|---------------------------------|-------------------------------|---------------------------|-----------|-------|-----------|---|
| <i>Actitis hypoleucos</i> | Maçarico-das-rochas | Common Sandpiper | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Limosa limosa</i> | Maçarico-de-bico-direito | Black-tailed Godwit | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Numenius phaeopus</i> | Maçarico-galego | Whimbrel | Mig / Inv | Com | 2,3,5,6 | |
| <i>Plegadis falcinellus</i> | Maçarico-preto | Glossy Ibis | Inv | Com | 3,5 | |
| <i>Numenius arquata</i> | Maçarico-real | Curlew | Mig / Inv | Com | 2,3,6 | |
| <i>Anas querquedula</i> | Marreco | Garganey | Mig | Com- | 3,5 | |
| <i>Anas crecca</i> | Marrequinha | Eurasian Teal | Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Turdus merula</i> | Melro | Eurasian Blackbird | Res | Com | todas | |
| <i>Monticola solitarius</i> | Melro-azul | Blue Rock-thrush | Res | Com | 1,7,8,9 | |
| <i>Monticola saxatilis</i> | Melro-da-rocha | Rufous-tailed Rock-thrush | Mig | R | 7,9 | |
| <i>Turdus torquatus</i> | Melro-de-colar | Ring Ouzel | Mig / Inv | Com- | 7,8,9 | |
| <i>Mergus serrator</i> | Merganso | Red-breasted Merganser | Inv | R | 3,6 | |
| <i>Mergus merganser</i> | Merganso-grande | Common Merganser | - | Acid | 6 | |
| <i>Podiceps cristatus</i> | Mergulhão-de-crista | Great Crested Grebe | Res | Com | 2,3 | |
| <i>Podiceps auritus</i> | Mergulhão-de-pescoço-castanho | Horned Grebe | - | Acid | 3 | |
| <i>Podiceps nigricollis</i> | Mergulhão-de-pescoço-preto | Black-necked Grebe | Inv | Com- | 2,3,4 | |
| <i>Tachybaptus ruficollis</i> | Mergulhão-pequeno | Little Grebe | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Milvus migrans</i> | Milhafre-preto | Black Kite | Est | Com | 3,7 | |
| <i>Milvus milvus</i> | Milhafre-real | Red Kite | Mig | Com- | 7 | |
| <i>Serinus serinus</i> | Milheirinha | European Serin | Res | Com | todas | |
| <i>Gavia immer</i> | Mobelha-grande | Great Northern Diver | - | Acid | 10 | |
| <i>Gavia stellata</i> | Mobelha-pequena | Red-throated Diver | - | Acid | 10 | |
| <i>Otus scops</i> | Mocho-d'orelhas | Scop's Owl | Res | Com | 7,8,9 | |
| <i>Athene noctua</i> | Mocho-galego | Little Owl | Res | Com | 2,3,5,6,7 | |
| <i>Stercorarius pomarinus</i> | Moleiro do Ártico | Pomarine Skua | Mig | R | 10 | |
| <i>Stercorarius parasiticus</i> | Moleiro-pequeno | Parasitic Skua | Mig | Com- | 10 | |
| <i>Stercorarius longicaudus</i> | Moleiro-rabilongo | Long-tailed Skua | Mig | R | 10 | |
| <i>Gallinago gallinago</i> | Narceja | Common Snipe | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Lymnocyptes minimus</i> | Narceja-galega | Jack Snipe | Mig / Inv | Com+ | 2,3,4 | |
| <i>Aythya fuligula</i> | Negrinha | Tufted Duck | Inv | Com | 3,4 | |
| <i>Melanitta nigra</i> | Negrola | Common Scoter | Inv | Com | 10 | |
| <i>Caprimulgus europaeus</i> | Noitibó-cinzentos | European Nightjar | Mig | Com- | 7 | |
| <i>Caprimulgus ruficollis</i> | Noitibó-de-nuca-vermelha | Red-necked Nightjar | Est | Com | 3,4,5,7 | |
| <i>Falco subbuteo</i> | Ógea | Eurasian Hobby | Mig | Com- | 3,7 | |
| <i>Haematopus ostralegus</i> | Ostraceiro | Oystercatcher | Inv | Com | 3,6 | |
| <i>Sylvia communis</i> | Papa-amoras | Whitethroat | Mig | Com | todas | |
| <i>Oriolus oriolus</i> | Papa-figos | Golden Oriole | Est | Com | 1,8,9 | |
| <i>Fratercula arctica</i> | Papagaio-do-mar | Atlantic Puffin | Mig | R | 7,1 | |
| <i>Ficedula hypoleuca</i> | Papa-moscas | European Pied Flycatcher | Mig | Com | todas | |
| <i>Ficedula parva</i> | Papa-moscas-real | Red-breasted Flycatcher | - | Acid | 6,7 | |
| <i>Ardeola ralloides</i> | Papa-ratos | Eurasian Squacco Heron | Mig | Com- | 3,4,5 | |
| <i>Montifringilla nivalis</i> | Pardal-alpino | White-winged Snowfinch | - | Acid | 7 | |
| <i>Petronia petronia</i> | Pardal-das-rochas | Rock Sparrow | Inv | Com- | 1,2,8 | |
| <i>Passer domesticus</i> | Pardal-dos-telhados | House Sparrow | Res | Com | todas | |

✓ Espécie já observada

| Nome Científico | Nome Português | Nome Inglês | Fen | Abund | Áreas | ✓ |
|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------|-------|-----------|---|
| <i>Passer hispaniolensis</i> | Pardal-espanhol | Spanish Sparrow | Inv | Com- | 1,2 | |
| <i>Passer montanus</i> | Pardal-montês | Tree Sparrow | Res | Com- | 1,8,9 | |
| <i>Puffinus mauretanicus</i> | Pardela Balear | Balearic Shearwater | Mig | | 10 | |
| <i>Puffinus gravis</i> | Pardela-de-barrete | Great Shearwater | Mig | | 10 | |
| <i>Puffinus griseus</i> | Pardela-preta | Sooty Shearwater | Mig | | 10 | |
| <i>Tadorna tadorna</i> | Pato-branco | Common Shelduck | Res | Com | 2,3 | |
| <i>Tadorna ferruginea</i> | Pato-canela | Ruddy Shelduck | Inv | R | 5,7 | |
| <i>Melanitta perspicillata</i> | Pato-careto | Surf Scoter | - | Acid | 10 | |
| <i>Netta rufina</i> | Pato-de-bico-vermelho | Red-crested Pochard | Res | Com | 2,3,4 | |
| <i>Oxyura leucocephala</i> | Pato-de-rabo-alçado | White-headed Duck | Mig / Inv | R | 3,5 | |
| <i>Oxyura jamaicensis</i> | Pato-de-rabo-alçado-americano | Ruddy Duck | - | Acid | 3,5 | |
| <i>Clangula hyemalis</i> | Pato-rabilongo | Long-tailed Duck | Acid | R | 2,3 | |
| <i>Anas platyrhynchos</i> | Pato-real | Mallard | Res | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Anas clypeata</i> | Pato-trombeteiro | Northern Shoveller | Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Pica pica</i> | Pega-rabuda | Magpie | Res | Com- | 3 | |
| <i>Falco tinnunculus</i> | Peneireiro | Common Kestrel | Res | Com | todas | |
| <i>Elanus caeruleus</i> | Peneireiro-cinzento | Black-shouldered Kite | Inv | Com | 2,3,4,6,7 | |
| <i>Alectoris rufa</i> | Perdiz | Red-legged Partridge | Res | Com+ | 2,8,9 | |
| <i>Glareola pratincola</i> | Perdiz-do-mar | Collared Pratincole | Est | Com | 2,3 | |
| <i>Tringa flavipes</i> | Perna-amarela-pequeno | Lesser Yellowlegs | - | Acid | 3 | |
| <i>Tringa nebularia</i> | Perna-verde | Common Greenshank | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Tringa stagnatilis</i> | Perna-verde-fino | Marsh Sandpiper | - | Acid | 2 | |
| <i>Tringa erythropus</i> | Perna-vermelha-bastardo | Spotted Redshank | Mig / Inv | Com- | 2,3 | |
| <i>Tringa totanus</i> | Perna-vermelha | Common Redshank | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Himantopus himantopus</i> | Pernilongo | Black-winged Stilt | Res | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Anthus richardi</i> | Petinha de Richard | Richard's Pipit | Inv | Com- | 5,7 | |
| <i>Anthus spinoletta</i> | Petinha-d'água | Water Pipit | Inv | Com | 2,3 | |
| <i>Anthus trivialis</i> | Petinha-das-árvores | Tree Pipit | Mig | Com | todas | |
| <i>Anthus petrosus</i> | Petinha-das-rochas | Rock Pipit | Mig / Inv | R | 7 | |
| <i>Anthus cervinus</i> | Petinha-de-garganta ruiva | Red-throated Pipit | - | Acid | 2 | |
| <i>Anthus campestris</i> | Petinha-dos-campos | Tawny Pipit | Est | Com | 1,7 | |
| <i>Anthus pratensis</i> | Petinha-dos-prados | Meadow Pipit | Inv | Com | todas | |
| <i>Picus viridis</i> | Peto-verde | Iberian Green Woodpecker | Res | Com | 1,3,4,8,9 | |
| <i>Anas penelope</i> | Piadeira | Eurasian Wigeon | Inv | Com | 3 | |
| <i>Lanius senator</i> | Picanço-barreteiro | Woodchat Shrike | Est | Com | todas | |
| <i>Lanius meridionalis</i> | Picanço-real | Southern Grey Shrike | Inv | Com | 1,2,3,7 | |
| <i>Dendrocopos minor</i> | Pica-pau-malhado-pequeno | Great Spotted Woodpecker | Res | Com | 1,3,4,8,9 | |
| <i>Tryngites subruficollis</i> | Pilrito-canela | Buff-breasted Sandpiper | - | Acid | 4,7 | |
| <i>Calidris alba</i> | Pilrito-das-praias | Sanderling | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Calidris ferruginea</i> | Pilrito-de-bico-comprido | Curlew Sandpiper | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Calidris melanotos</i> | Pilrito-de-colete | Pectoral Sandpiper | - | Acid | 3 | |
| <i>Calidris alpina</i> | Pilrito-de-peito-preto | Dunlin | Mig / Inv | Com+ | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Calidris temminckii</i> | Pilrito-de-temminck | Temminck's Stint | Mig / Inv | Com- | 2,3 | |
| <i>Calidris fuscicollis</i> | Pilrito-de-uropígio-branco | White-rumped Sandpiper | Acid | R | 7 | |

| Nome Científico | Nome Português | Nome Inglês | Fen | Abund | Áreas | ✓ |
|----------------------------------|-----------------------------|---------------------------|-----------|-------|-----------|---|
| <i>Calidris maritima</i> | Pilrito-escuro | Purple Sandpiper | Inv | R | 3,7 | |
| <i>Calidris minuta</i> | Pilrito-pequeno | Little Stint | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Carduelis cannabina</i> | Pintarroxo | Eurasian Linnet | Res | Com | todas | |
| <i>Carduelis carduelis</i> | Pintassilgo | European Goldfinch | Res | Com | todas | |
| <i>Dendrocopos minor</i> | Pipa-pau-malhado-pequeno | Lesser Spotted Woodpecker | Res | Com | 8,9 | |
| <i>Luscinia svecica</i> | Pisco-de-peito-azul | Bluethroat | Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Erithacus rubecula</i> | Pisco-de-peito-ruivo | Robin | Res | Com | todas | |
| <i>Columba livia</i> | Pombo-das-rochas | Rock Dove | Res | Com | 7 | |
| <i>Columba palumbus</i> | Pombo-torcaz | Woodpigeon | Res | Com | 1,8,9 | |
| <i>Upupa epops</i> | Poupa | Hoopoe | Res | Com | todas | |
| <i>Phoenicurus ochruros</i> | Rabirruivo | Black Redstart | Res | Com | todas | |
| <i>Phoenicurus phoenicurus</i> | Rabirruivo-de-testa-branca | Common Redstart | Est | Com | 8,9 | |
| <i>Phoenicurus moussieri</i> | Rabirruivo-mourisco | Moussier's Redstart | - | Acid | 7 | |
| <i>Streptopelia turtur</i> | Rola-brava | Turtle Dove | Est | Com | 1,7,8,9 | |
| <i>Arenaria interpres</i> | Rola-do-mar | Turnstone | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Streptopelia decaocto</i> | Rola-turca | Collared Dove | Res | Com | todas | |
| <i>Coracias garrulus</i> | Rolieiro | European Roller | Mig | R | 7 | |
| <i>Luscinia megarhynchos</i> | Rouxinol | Common Nightingale | Est | Com | 1,8,9 | |
| <i>Cettia cetti</i> | Rouxinol-bravo | Cetti's Warbler | Res | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Acrocephalus scirpaceus</i> | Rouxinol-dos-caniços | Reed Warbler | Est | Com | 3,4,5 | |
| <i>Acrocephalus arundinaceus</i> | Rouxinol-grande-dos-caniços | Great Reed Warbler | Est | Com | 2,3 | |
| <i>Cercotrichas galactotes</i> | Rouxinol-do-mato | Rufous-tailed Scrub-Robin | Est | Com- | 1 | |
| <i>Columba oenas</i> | Seixa | Stock Dove | Mig | Com- | 7 | |
| <i>Calidris canutus</i> | Seixoira | Knot | Mig / Inv | Com | 2,3,5,6 | |
| <i>Tetrax tetrax</i> | Sisão | Little Bustard | Res | Com- | 2,7 | |
| <i>Emberiza hortulana</i> | Sombria | Ortolan Bunting | Mig | Com- | 7 | |
| <i>Gelochelidon nilotica</i> | Tagaz | Gull-billed Tern | Mig | R | 5 | |
| <i>Muscicapa striata</i> | Taralhão-cinzento | Spotted Flycatcher | Mig | Com | todas | |
| <i>Pluvialis dominica</i> | Tarambola-americana | American Golden Plover | - | Acid | 5 | |
| <i>Pluvialis squatarola</i> | Tarambola-cinzenta | Grey Plover | Mig / Inv | Com | 2,3,4,5,6 | |
| <i>Pluvialis apricaria</i> | Tarambola-dourada | Eurasian Golden Plover | Inv | Com | 2,3,5,6 | |
| <i>Circus cyaneus</i> | Tartaranhão-cinzento | Hen Harrier | Inv | Com- | 2,3 | |
| <i>Circus macrourus</i> | Tartaranhão-pálido | Pallid Harrier | - | Acid | 7 | |
| <i>Fringilla coelebs</i> | Tentilhão | Chaffinch | Res | Com | 3,4,8,9 | |
| <i>Fringilla montifringilla</i> | Tentilhão-montês | Brambling | Mig / Inv | R | 6,7,9 | |
| <i>Jynx torquilla</i> | Torcicolo | Wryneck | Est | Com | 8,9 | |
| <i>Alca torda</i> | Torda-mergulheira | Razorbill | Inv | Com | 7,10 | |
| <i>Turdus iliacus</i> | Tordo-de-asa-vermelha | Redwing | Inv | Com | 1,8,9 | |
| <i>Turdus philomelos</i> | Tordo-pinto | Song Thrush | Inv | Com | todas | |
| <i>Turdus viscivorus</i> | Tordoveia | Mistle Thrush | Res | Com | 2,3,4,7 | |
| <i>Turdus pilaris</i> | Tordo-zornal | Fieldfare | Inv | Com- | 7,8,9 | |
| <i>Sylvia borin</i> | Toutinegra-das-figueiras | Garden Warbler | Mig | Com | todas | |
| <i>Sylvia atricapilla</i> | Toutinegra-de-barrete | Blackcap | Res | Com | todas | |
| <i>Sylvia cantillans</i> | Toutinegra-de-bigodes | Subalpine Warbler | Est | Com | 8,9 | |

✓ Espécie já observada

| Nome Científico | Nome Português | Nome Inglês | Fen | Abund | Áreas | ✓ |
|-------------------------------|------------------------|-------------------------|-----------|-------|-----------|---|
| <i>Sylvia undata</i> | Toutinegra-do-mato | Dartford Warbler | Res | Com | 1,7,8,9 | |
| <i>Sylvia melanocephala</i> | Toutinegra-dos-valados | Sardinian Warbler | Res | Com | todas | |
| <i>Sylvia hortensis</i> | Toutinegra-real | Western Orphean Warbler | Sum | Com- | 8 | |
| <i>Sylvia conspicillata</i> | Toutinegra-tomilheira | Spectacled Warbler | Est | Com- | 2,7 | |
| <i>Certhia brachydactyla</i> | Trepadeira | Short-toed Treecreeper | Res | Com | 3,4,6,8,9 | |
| <i>Emberiza calandra</i> | Trigueirão | Corn Bunting | Res | Com | todas | |
| <i>Carduelis chloris</i> | Verdilhão | European Greenfinch | Res | Com | todas | |
| <i>Aythya marila</i> | Zarro-bastardo | Greater Scaup | - | Acid | 4 | |
| <i>Aythya nyroca</i> | Zarro-castanho | Ferruginous Duck | Mig / Inv | R | 4,5 | |
| <i>Aythya ferina</i> | Zarro-comum | Common Pochard | Inv | Com | 2,3,4,5 | |
| Espécies exóticas | | | | | | |
| <i>Estrilda astrild</i> | Bico-de-lacre | Common Waxbill | Res | Com | todas | |
| <i>Ploceus melanocephalus</i> | Tecelão | Black-headed Weaver | Res | Com | 3,4 | |

✓ Espécie já observada

Fonte de informação: Aves de Portugal (<http://www.avesdeportugal.info/index.html>)

glossário

Aves rupícolas - são as espécies que utilizam bases rochosas para nidificar, nomeadamente escarpas, falésias costeiras, entre outros afloramentos rochosos.

Habitat – espaço físico e suas características ambientais que determinada espécie, animal ou vegetal, necessita para viver.

Limícolas - aves aquáticas, da ordem dos Charadriiformes, cujo modo de vida está bastante dependente da existência de zonas com lodaçais, nomeadamente estuários, lagoas costeiras, rias ou salinas. Apresentam bicos finos, de variada forma e comprimento, que lhes permitem capturar pequenos animais enterrados na lama. Entre as limícolas contam-se os borrelhos, maçaricos, pilritos, entre outras.

Observatório – estrutura em madeira, do tipo cabana, sobre-elevada, vocacionada para a observação de aves.

Passeriformes – grupo de aves de pequeno porte, vulgarmente conhecidos como “passarinhos”, que incluem pardais, pintassilgos, chapins, melro, etc.

Rede Natura 2000 – rede europeia de espaços classificados de acordo com a Diretiva Comunitária Habitats (92/43/CEE), que tem como principal objetivo assegurar a conservação a longo prazo das espécies animais e vegetais, e seus habitats. Inclui dois tipos de sítios: Zonas de Proteção Especial (ZPE's), Zonas Especiais de Conservação (ZEC's) e Sítios de Importância Comunitária (SIC's).

contactos

autarquias

Albufeira

Rua do Município
8200-863 Albufeira
Tel.: 289 599 500
Fax: 289 599 511
geral@cm-albufeira.pt
www.cm-albufeira.pt

Alcoutim

Rua do Município, 12
8970-066 Alcoutim
Tel.: 281 540 500
Fax: 281 546 363
cmalcoutim@hotmail.com
www.cm-alcoutim.pt

Aljezur

Rua Capitão Salgueiro Maia
8670-005 Aljezur
Tel.: 282 990 010
Fax: 282 990 011
cm.aljezur@mail.telepac.pt
www.cm-aljezur.pt

Castro Marim

Rua Dr. José Alves Moreira, 10
8950-138 Castro Marim
Tel.: 281 510 740
Fax: 281 510 743
cmcmarim@mail.telepac.pt
www.cm-castromarim.pt

Faro

Rua do Município, 13
8000-398 Faro
Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326
geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt

Lagoa

Largo do Município
8401-851 Lagoa
Tel.: 282 380 400
Fax: 282 380 444
expediente@cm-lagoa.pt
www.cm-lagoa.pt

Lagos

Praça Gil Eanes
8600-668 Lagos
Tel.: 282 771 700
Fax: 282 769 317
cmlagos@mail.telepac.pt
www.cm-lagos.pt

Loulé

Praça da República
8100-951 Loulé
Tel.: 289 400 600
Fax: 289 415 557
presidente@cm-loule.pt
www.cm-loule.pt

Monchique

Travessa da Portela, 2
8550-470 Monchique
Tel.: 282 910 200
Fax: 282 910 299
geral@cm-monchique.pt
www.cm-monchique.pt

Olhão

Largo Sebastião Martins Mestre
8700-349 Olhão
Tel.: 289 700 100
Fax: 289 700 111
cmolhao@mail.sitepac.pt
www.cm-olhao.pt

Portimão

Praça 1.º de Maio
8500-962 Portimão
Tel.: 282 470 700
Fax: 282 470 792
geral@cm-portimao.pt
www.cm-portimao.pt

São Brás de Alportel

Rua Gago Coutinho
8150-151 São Brás de Alportel
Tel.: 289 840 000
Fax: 289 842 455
gidi@cm-sbras.pt
www.cm-sbras.pt

Silves

Paços do Município
8300-117 Silves
Tel.: 282 440 800
Fax: 282 440 854
presidente@cm-silves.pt
www.cm-silves.pt

Tavira

Praça da República
8800-951 Tavira
Tel.: 281 320 500
Fax: 281 322 888
câmara@cm-tavira.pt
www.cm-tavira.pt

Vila do Bispo

Largo do Município
8650-407 Vila do Bispo
Tel.: 282 630 600
Fax: 282 639 208
cmvb.gap@clix.pt
www.cm-viladobispo.pt

Vila Real de Santo António

Praça Marquês de Pombal
8900-231 Vila Real de Santo António
Tel.: 281 510 001/2
Fax: 281 510 003
cmvrsa@mail.telepac.pt
www.cm-vrsa.pt

outras entidades

Administração da Região Hidrográfica do Algarve (ARH Algarve)

Rua do Alportel, nº 10 – 2º,
8000-293 Faro
Tel.: 289 889 000
Fax: 289 889 099
presidencia@arhalgarve.pt
www.arhalgarve.pt

Almargem

Rua de São Domingos, nº 65, Apartado 251
8100 Loulé
Tel.: 289 412 959
Fax: 289 414 104
E-mail: almargem@mail.telepac.pt
www.almargem.org

Associação IN LOCO

Sítio da Campina / Av. da Liberdade - Apartado 101
8150-101 S. Brás de Alportel
Tel.: 289 840 860
Fax: 289 840 879 /78
E-mail: inloco@mail.telepac.pt
www.in-loco.pt

A ROCHA – Centro de estudos “Cruzinha”

Quinta da Rocha - Apartado 41
8501-903 Mexilhoeira Grande
Tel.: / Fax: 282 968 380
E-mail: portugal@arocha.org
www.arocha.org

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Sede: Praça da Liberdade, 2
8000-164 Faro
Tel.: 289 895 200
Fax: 289 807 623
E-mail: geral@cccdr-alg.pt
www.ccdr-alg.pt

Direção Regional de Florestas do Algarve

Braciais – Patação – Apartado 282
8001-904 Faro
Tel.: 289 870 718
Fax: 289 822 284
www.dgrf.min-agricultura.pt

**Instituto de Conservação da Natureza
e da Biodiversidade (ICNB)**

Rua de Santa Marta, 55
1169-230 Lisboa
Tel.: 213 507 900
Fax: 213 507 984
E-mail: icnb@icnb.pt
www.icnb.pt

**Odiana - Associação para o desenvolvimento do baixo
Guadiana**

Rua 25 de Abril, nº 1, Apartado 21
8950-909 Castro Marim
Tel.: 281 531 171
Fax: 281 531 080
E-mail: odiana@mail.telepac.pt
www.odiana.pt

Parque Natural da Ria Formosa

Sede: Centro de Educação Ambiental de Marim – Quelfes
8700-201 Olhão
Tel.: 289 700 210
Fax: 289 700 219
E-mail: pnrf@icn.pt
www.icn.pt

**Parque Natural do Sudoeste Alentejano
e Costa Vicentina**

Sede: Rua Serpa Pinto, 32
7630 -174 Odemira
Tel.: 283 322 735
Fax: 283 322 830
E-mail: pnsacv@icn.pt
www.icn.pt

Delegação: Aljezur
Rua João Mendes Dias, 46-A
8670-086 Aljezur
Tel.: 282 998 673
Fax: 282 998 531

**Reserva Natural do Sapal de Castro Marim
e Vila Real de Santo António**

Sede: Sapal de Venta Moinhos, Apartado 7
8950-138 Castro Marim
Tel.: 281 510 680
Fax: 281 531 257
E-mail: rnscm@icn.pt
www.icn.pt

**RIAS - Centro de Recuperação e Investigação
de Animais Selvagens**

Centro de Educação Ambiental de Marim - Quelfes
8700-201 Olhão
Tel.: 927 659 313
E-mail: rias.aldeia@gmail.com

Rota Vicentina - Casas Brancas

Travessa do Botequim, n.º 6,
7630-185 Odemira
Tel./Fax: 283 327 669
E-mail: info@rotavicentina.com
www.rotavicentina.com

SPEA - Sede Nacional

Av. João Crisóstomo, n.º 18, 4.º Dto.,
1000-179 Lisboa
Tel.: 213 220 430
Fax: 213 220 439
E-mail: spea@spea.pt
www.spea.pt

**Vicentina - Associação para o Desenvolvimento
do Sudoeste**

Rua Direita, n.º 13
8600-069 Bensafrim
Tel.: 282 680 120
Fax: 282 680 129
E-mail: vicentina@vicentina.org
www.vicentina.org

postos de informação turística

Aeroporto Internacional de Faro

Aeroporto Internacional de Faro
8001-701 Faro
Tel.: 289 818 582
turismo.aeroporto@turismoalgarve.pt

Albufeira

Rua 5 de Outubro
8200-109 Albufeira
Tel.: 289 585 279
turismo.albufeira@turismoalgarve.pt

Alcoutim

Rua 1.º de Maio
8970-059 Alcoutim
Tel.: 281 546 179
turismo.alcoutim@turismoalgarve.pt

Aljezur

Rua 25 de Abril, n.º 62
8670-054 Aljezur
Tel.: 282 998 229
turismo.aljezur@turismoalgarve.pt

Alvor

Rua Dr. Afonso Costa, n.º 51
8500-016 Alvor
Tel.: 282 457 540
turismo.alvor@turismoalgarve.pt

Armação de Pêra

Avenida Marginal
8365 Armação de Pêra
Tel.: 282 312 145
turismo.armacaodepera@turismoalgarve.pt

Carvoeiro

Praia do Carvoeiro
8400-517 Lagoa
Tel.: 282 357 728
turismo.carvoeiro@turismoalgarve.pt

Castro Marim

Mercado Local
Rua de São Sebastião
8950-121 Castro Marim
Tel.: 281 531 232
turismo.guadiana@turismoalgarve.pt

Faro

Rua da Misericórdia, n.º 8 – 11
8000-269 Faro
Tel.: 289 803 604
turismo.faro@turismoalgarve.pt

Lagos

Praça Gil Eanes (Antigos Paços do Concelho)
8600 Lagos
Tel.: 282 763 031
turismo.lagos@turismoalgarve.pt

Loulé

Avenida 25 de Abril, n.º 9
8100-506 Loulé
Tel.: 289 463 900
turismo.loule@turismoalgarve.pt

Monchique

Largo S. Sebastião
8550 Monchique
Tel.: 282 911 189
turismo.monchique@turismoalgarve.pt

Monte Gordo

Avenida Marginal,
8900 Monte Gordo
Tel.: 281 544 495
turismo.montegordo@turismoalgarve.pt

Olhão

Largo Sebastião Martins Mestre, n.º 8 A
8700-349 Olhão
Tel.: 289 713 936
turismo.olhao@turismoalgarve.pt

Ponte Internacional do Guadiana

A22 – Monte Francisco
8950-206 Castro Marim
Tel.: 281 531 800
turismo.guadiana@turismoalgarve.pt

Praia da Rocha

Avenida Tomás Cabreira
8500-802 Praia da Rocha
Tel.: 282 419 132
turismo.praiaदारocha@turismoalgarve.pt

Quarteira

Praça do Mar,
8125 Quarteira
Tel.: 289 389 209
turismo.quarteira@turismoalgarve.pt

Sagres

Rua Comandante Matoso
8650-357 Sagres
Tel.: 282 624 873
turismo.sagres@turismoalgarve.pt

São Brás de Alportel

Largo de São Sebastião, n.º 23
8150-107 São Brás de Alportel
Tel.: 289 843 165
turismo.saobras@turismoalgarve.pt

Silves

E. N. 124 (Parque das Merendas),
8300 Silves
turismo.silves@turismoalgarve.pt

Tavira

Praça da República, n.º 5
8800 Tavira
Tel.: 281 322 511
turismo.tavira@turismoalgarve.pt

Alte

Pólo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte
8100 Alte
Tel.: 289 478 060

Portimão

(Ed. do TEMPO – Teatro Municipal)
Largo 1.º Dezembro
8500-538 Portimão
Tel.: 282 402 487
info@visitportimao.com

Querença

Largo da Igreja
8100 - 495 Querença
Tel.: 289 422 495

Salir

Centro Interpretativo de Arqueologia
8100 – 202 Salir
Tel.: 289 489 137

Silves

Centro de Interpretação do Património Islâmico
Praça do Município
8300-117 Silves
Tel.: 282 440 800
turismo@cm-silves.pt

postos municipais de informação turística

Albufeira

Estrada de Santa Eulália
8200 Albufeira
Tel.: 289 515 973
posto.turismo@cm-albufeira.pt

Estrada Nacional 395 (entrada da cidade)
8200 Albufeira
Tel.: 289 599 502
posto.turismo2@cm-albufeira.pt

bibliografia

Araújo, M.B 2008. *Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005)* (eds. Equipa Atlas). Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim. Lisboa.

Câmara Municipal de Loulé & Associação

Almargem (2008). *Observar Aves no Concelho de Loulé. Roteiro Ornitológico*. Loulé.

Catry, P., Costa, H., Elias, G. & Matias, R. (2000). *Aves de Portugal. Ornitologia do território continental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa, L.T., M. Nunes, P. Geraldês & H. Costa (2003). *Zonas Importantes para as Aves em Portugal*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Farinha, J. C. & Costa, H. (1999). *Aves Aquáticas de Portugal – Guia de Campo*. Edição: Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 268pp.

desenhos

Ficha Técnica

Edição e Propriedade

Região de Turismo do Algarve
turismoalgarve@turismoalgarve.pt
www.visitalgarve.pt

Sede: Av. 5 de Outubro, 18
8000-076 Faro, Algarve, Portugal
Telefone: 289 800 400
Fax: 289 800 489

Coordenação

Departamento de Marketing
Área de Comunicação e Imagem
Região de Turismo do Algarve
marketing@turismoalgarve.pt

Conceção Gráfica e Paginação

NC&G - Design, Fotografia e Publicidade, Lda

Textos

Proactive Tur, Lda. (João Ministro)

Créditos fotográficos

Arquivo RTA - Hélio Ramos (págs. 11, 34, 60, 63, 79, 98, 116)
Arquivo RTA – Luís da Cruz (págs. 6, 18, 46, 81, 84)
Arquivo RTA – Pedro Reis, Hugo Santos (págs. 69, 124, 141)
David Rayner (págs. 16, 25, 95)
Fáisca (págs. 21, 22, 50, 51, 56, 67, 68, 72, 75, 82, 87, 88, 90, 91, 94, 103, 104, 109, 114, 128, 136, 137, 139, 154)
Gaby Dienst (pág. 13)
Georg Schreier (págs. 5, 14, 30, 43, 44, 49, 57, 96, 110, 113, 127, 135, 151)
Michael Southcott (págs. 3, 152)
Município de Loulé - Luís da Cruz (pág. 132)
Município de Portimão – Filipe Palma (pág. 106)
Pedro Marques (págs. 29, 37, 38, 39, 53, 65, 71, 74, 89, 104, 122, 129, 137, 146, 153, 156)
Peter Schwarz (págs. 76, 119, 120, 142)
Rudolf Muller (págs. 26, 150)
Sebastião Pernes (págs. 9, 10)

Capa

Felosa-tomilheira (*Sylvia conspicillata*) - Pedro Marques

Cartografia

Instituto Geográfico do Exército

Impressão

Grafisol, Artes Gráficas

Tiragem

1000 exemplares

Distribuição – gratuita.

Depósito Legal

340289/12

